O que é anistia? E revanchismo?

Não desejo levar a questão para o lado pessoal e sim para um esclarecimento total e completo. Por isso pergunto o que é anistia e o que é revanchismo. Se estabelecermos os limites da **ANISTIA**, e se definirmos o que é **REVANCHISMO**, então já teremos dado um grande passo para o esclarecimento de tudo. Pelo menos o esclarecimento. E com as coisas esclarecidas, já será mais fácil marchar nesse caminho subitamente iluminado pelas luzes mais fortes da compreensão. Para começo de conversa, considero que se alguém tem autoridade para falar sobre esse assunto, não tem mais do que este repórter. Cumpri todas as etapas da perseguição, sem pedir clemência a ninguém. Sou o único brasileiro em toda a nossa História a ter sido confinado 3 vezes, em 1967, 1968 e 1969. Fui levado a Fernando de Noronha **(a ilha maldita que agora querem transformar em maravilha do turismo sem turistas)**, à simpática cidade de Pirassununga, e à dinâmica cidade de Campo Grande, que acabou capital do Mato Grosso do Sul, pelo simples fato de escrever. E afinal de contas, há 40 anos não tive nem tenho outra profissão, fui e sou única e exclusivamente jornalista. Portanto, minha função era e é escrever, e na ditadura, escrever contra a ditadura. Isso não se discute.

Mas as punições não ficaram apenas nesses 3 confinamentos **(quem dera)** nem estou interessado neste momento num balanço que seria assustador e altamente punitivo para os que ocuparam o poder. Mas basta dizer que atingiram a mim, ao jornal e à empresa de todas as maneiras, com um requinte e uma violência realmente inomináveis. Não esqueceram de coisa alguma, usaram todos os recursos, todas as formas de vingança, fizeram tudo para que eu tivesse medo, negociasse com o poder, transacionasse com a violência para que ela pudesse terminar. Mas como não cedi em nenhum momento, como resisti a tudo e não troquei as minhas convicções por coisa alguma, acabaram por me impor 10 anos de silêncio no jornal **(censura prévia)** e 22 anos de silêncio na televisão, através da sórdida autocensura dos que receberam canais de comunicação como simples presente de Natal.

Mas o que não posso deixar de recordar, pois isso é altamente elucidativo e concorre para o esclarecimento geral, é que fui levado 5 vezes para aquela usina de terror que era o DOI-CODI. Sempre de madrugada, sempre assustadoramente, sempre arbitrariamente. E depois de preso, sempre me perguntavam sadicamente: **"Sabe para onde o senhor vai?"**. E como logicamente eu não tinha nada a dizer, eles mesmos respondiam: **"Para o DOI-CODI"**. E trocavam entre eles olhares de cumplicidade e de satisfação, pois eram tão sádicos como os que me recebiam lá, com enorme alegria. Não cometerei (nem cometi até hoje) o disparate, a burrice, a negação do jornalismo que é a generalização, acusando o Exército, a Marinha e a Aeronáutica como um todo. Isso jamais passou pela minha cabeça, a primeira lição no jardim de infância do jornalismo, **"é que jamais se generalize, nunca se acusa toda uma classe, pelos crimes ou pelos erros de alguns"**. Pois muitos jornalistas também não estão isentos de crítica pela conivência, pela cumplicidade, pela omissão, mas o jornalismo como um todo cumpriu a sua missão com heroísmo, com bravura, com amor. E se generalizarmos na acusação, teremos que generalizar na defesa, defendendo colegas nossos que só merecem uma denominação: **CALHORDAS.**

Foi no DOI-CODI que conheci o general Fiuza de Castro. Mas também no DOI-CODI, numa madrugada que caminhava para o trágico e que na certa já era ameaçadora, conheci o coronel Paca, excelente figura, deslocado num comando que na verdade não deveria ser seu. Tão deslocado, tão constrangido, tão envergonhado, que imediatamente me mandou para o Hospital Central do Exército **(apesar de eu não ter nada)** e logo depois, com apenas 52 anos e uma brilhante carreira pela frente, pedia para passar para a reserva. O DOI-CODI não era realmente o túmulo digno de um coronel batavo, que carregava o nome de Paca, uma família de militares ilustres.

Agora, acuados, os torturadores aparecem com essa absurda, extravagante e insólita **ANISTIA RECÍPROCA.** Em primeiro lugar, existem 15 mil pessoas que não foram anistiadas, que não receberam de volta seus empregos, que continuam marginalizadas. 15 mil e isso num cálculo por baixo. E ainda insistem em dizer, em bradar, em gritar de todas as formas que houve uma **ANISTIA AMPLA, GERAL E IRRESTRITA.** Tudo farsa, tudo mentira, tudo encenação. Quanta gente está passando fome, quanta gente está marginalizada, quanta gente não tem direito a coisa alguma, depois de 20 anos de perseguição? Exército, Marinha e Aeronáutica, como um todo, como corporações, não têm nada com isso, é lógico. Mas quantos homens do Exército, da Marinha e da Aeronáutica estão marginalizados até agora? Milhares e milhares e o número mais baixo encontrado é esse de 15 mil. E foram punidos, marginalizados e perseguidos por colegas seus do Exército, da Marinha e da Aeronáutica.

É evidente que enquanto não houver uma **ANISTIA** completa e absoluta, beneficiando todos que foram punidos clamorosamente, terá que ser pronunciada muitas vezes e até injustamente essa palavra **REVANCHISMO.** Afinal, Jesus Cristo só houve um, só ele deu a outra face. Nós todos somos humanos, capazes de esquecer ou de não esquecer, dependendo do maior ou do menor grau da violência que nos atingiu. Eu fui atingido de todas as formas, sempre com brutalidade e espírito de vingança, mas não guardo o menor ressentimento, ódio ou qualquer sentimento do que chamam erradamente de **REVANCHISMO.** Mas os 15 mil esquecidos têm todo o direito de lutar pelas coisas que perderam. E por que um torturador pode ganhar 8 mil dólares no exterior com todas as mordomias, e o torturado tem que esperar conformadamente uma **ANISTIA** que não chega nunca, que parece que não chegará jamais? Esqueçamos o **REVANCHISMO**, mas lembremos da **ANISTIA** que não houve.

Helio Fernandes

TRIBUNA da imprensa

ANO XXXV — Nº 11.077
Rio de Janeiro, sábado, 31 de agosto e domingo, 01 de setembro de 1985 — Cr$ 1.500

General confirma ligação de Cruz com Baumgarten

Gallup: Saturnino empatado com Leite e Medina

Ibope: Saturnino seguido de Leite e Medina

Jorge Leite, do PMDB, Rubem Medina, PFL, e Saturnino Braga, do PDT, estão empatados na corrida sucessória, todos com 19% da preferência do eleitorado, segundo pesquisa do Gallup, a ser publicada amanhã por encomenda de O Globo. Já o Ibope fez outro levantamento mostrando pequenas diferenças entre os concorrentes, embora na mesma faixa social e etária ouvida pelos dois Institutos. O Ibope diz que Saturnino vencerá o pleito, deixando Jorge Leite em segundo e Rubem Medina na terceira colocação. Muita gente ignora os candidatos.

Página 2

BNH tenta sair do sufoco

O presidente do BNH, José Maria Aragão, anunciou a poupança de pessoas jurídicas. Página 8

Sarney aprova acordão para derrotar Brizola

Diálogo a tiros

Beirute — Através da troca de tiros na Linha Verde, mulçumanos e cristãos travam o mais terrível diálogo. Página 10

O Presidente José Sarney quer a renúncia dos candidatos que podem reeditar a Aliança Democrática no Rio. Ele defende que o preferido nas pesquisas seja o candidato. Sarney deu sinal verde ao deputado federal Márcio Braga (PMDB-RJ) para negociar com Jorge Leite (PMDB), Rubem Medina (PFL), Álvaro Vale (PL), Fernando Carvalho (PTB) e Marcelo Cerqueira (PSB). Braga está agindo com o aval do Presidente da República e divulgará um manifesto — assinado pelas principais lideranças políticas alojadas nos cinco partidos. Márcio poderá encontrar dificuldades em conseguir vencer a irredutibilidade de Leite, que disse que não aceita ser submetido a nenhum tipo de pesquisa. Medina também já disse que não abre mão de sua candidatura. Os dois candidatos justificam que vêm liderando as sondagens de opinião pública.

Página 2

COLUNISTAS

Pacto ainda não tem apoio dos operários

Superar a crise econômica para manter e consolidar a democracia, eis a questão colocada pelo Presidente José Sarney, que voltou a insistir no pacto nacional como única forma de romper este impasse. Ele considera que já chegou a um acordo com banqueiros e empresários e falta agora convencer os operários, que se preparam para um novo período de reivindicações salariais, a partir de setembro. As primeiras medidas do novo ministro da Fazenda, Dílson Funaro, encontraram, no entanto, resistências de dirigentes de supermercados e pecuaristas, contrários ao tabelamento de preços e à importação de carne. Funaro anunciou a criação de uma comissão para reformular o setor de abastecimento.

Página 9

Diretas/85

• Tem dias contados o mutismo dos filiados do PCB. Eles prometem iniciar antes da segunda quinzena do mês o "maior barulho" nas ruas do Rio, para sacudir o eleitorado em torno do candidato Marcelo Cerqueira, gestado na fusão com o PSB. Vão iniciar a batalha com uma frota de kombis devidamente sonorizadas, tendo como adorno a rosa vermelha que simboliza os socialistas e a foice e o martelo como marca registrada do "Partidão". Jamil Haddad, ex-prefeito carioca, vai liderar o "barulho".

• Roteiro dos candidatos a candidatos às eleições de novembro no Rio.

Página 5

Tarso de Castro
e os 'meninos' que matam meninas
Página 11

Minas dá grito de guerra em pleno Planalto

Começa a se desenhar a primeira crise entre o Governo Sarney e o Governador de Minas, Hélio Garcia, que ontem esteve no Planalto e depois declarou aos jornalistas que Minas Gerais deve reagir para não dar espaço político ao poder central. Ao dizer que seu Estado não deseja ser relegado a um segundo plano — referindo-se à demissão de Dornelles — Garcia negou que tenha sido consultado sobre o nome para substituir Dílson Funaro na presidência do BNDES após sua nomeação para a Fazenda. Não escondeu seu azedume com a crescente influência de Montoro na formação do Ministério e recusou-se a subscrever qualquer iniciativa dele, com uma advertência: O apoio de Minas a Sarney é provisório.

Página 3

INFORME CONFIDENCIAL

Exportação parou

Apenas numa semana, o País perdeu US$ 500 milhões com a paralisação geral das exportações brasileiras, porque com a saída do diretor da Cacex, Marcus Vianna, cessou a expedição de guias, sem as quais nenhum produto pode sair do Brasil. Existem 200 pontos que cuidam disso, no território nacional, sem funcionarem, o que está deixando igualmente sem utilização 40 portos por onde embarcavam as mercadorias vendidas ao exterior. Os armazéns estão cheios e os navios vazios. E, por enquanto, não há um nome sequer na bolsa de apostas dos observadores de plantão para substituir Marcus Vianna. Será que ninguém do Planalto ainda atentou para o desperdício que isso representa?

Vianna dançou

O que levou realmente Marcus Vianna a sair da Cacex não foi a solidariedade com Francisco Dornelles, que deixava o Ministério da Fazenda. Ao contrário. Vianna viajou a Brasília para tentar com o Presidente José Sarney ser escolhido para o lugar do sobrinho de Tancredo Neves, posto que ele cobiçava desde a distribuição de cargos na Aliança Democrática. E, mais uma vez, ele confiou na força do seu "padrinho", o ex-Presidente Ernesto Geisel. Errou o cálculo e dançou-se. Voltou deiá sem outra alternativa senão a de pedir o boné e se mandar. O velho general ficou furioso, e promete dar combate da maneira que gosta, por baixo do pano, ao escolhido, Dilson Funaro.

Homem-forte

Depois do cunhado, Fernando Gasparian, que teve sua fábrica América Fabril falida durante a ditadura e ainda conseguiu sobreviver muito bem de lá para cá, o amigo mais íntimo do novo Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, é o conservador Plínio Asman, demitido da Cosipa — onde se conheceram — por Henrique Brandão, presidente da Siderbrás durante o Governo Figueiredo. Agora no Poder, embora até ontem continuasse apenas presidente do Conselho Administrativo da Caraíba Metais, Asman promete vingança. É um dos sérios candidatos à presidência do BNDES.

Candidatos à boca

Além de Asman, outro nome bem cotado para presidir o BNDES é o de Márcio Vilella, que significaria uma "satisfação" ao governador Hélio Garcia, de Minas, até hoje inconformado com a saída de Dornelles do Ministério da Fazenda, e que não indicou ninguém por causa disso. Vilella foi idéia de Aureliano Chaves, o Ministro das Minas e Energia, que não administra um níquel na sua pasta, só preocupado em fazer política. Não perde a oportunidade de uma "boca" sequer no Governo. Hélio fez birra; ele aproveitou logo. Um terceiro candidato forte: Rômulo de Almeida, já diretor do banco, economista de renome na esquerda, mas sem um grande "padrinho".

Queda de Aprígio

Sabe-se agora por que Aprígio Vilella, filho do patrono das diretas, Teotônio Vilella, caiu da presidência do IAA, órgão ao qual deve dinheiro de sua usina, em Alagoas: ele recebeu uma telefonema do Ministro da Indústri e do Comércio, Roberto Gusmão — que antes conversou com o Ministro do Planejamento, João Sayad —, pedindo-lhe que dispensasse imediatamente 10% do seu pessoal. Aprígio desligou o telefone, soltou um palavrão endereçado ao Ministro e redigiu a carta de demissão.

Brasil & China

Chega ao Brasil agora em outubro o primeiro-ministro da China Popular, Deng Xiaoping. Será a primeira vez que um chefe de Estado daquele país visita uma Nação latino-americana. Ele vem tentar não só aumentar o intercâmbio comercial com o Brasil — o que não necessitaria de um visitante do seu nível — como também consolidar uma relação de interesses político-econômicos bem mais significativos. Os chineses querem minério de ferro e know-how siderúrgico, além de prospecção mineral no seu território em atuação conjunta com técnicos brasileiros. E fornecem petróleo e fertilizantes, entre outros produtos. Além de abrirem uma cunha importante para penetrarem no mercado desse continente.

Jânio na lapela

Pouca gente notou o que o ex-Ministro do Planejamento, Delfim Netto, tinha na lapela do terno escuro com que desfilou nessa última quarta-feira, em Brasília. Era um escudinho que reluzia, dourado. Um pouco mais de atenção poderia-se distingüir a vassoura de ouro, símbolo do ex-Presidente Jânio Quadros na campanha que o levou à Chefia do Governo, há 25 anos, e que volta a ser usada em sua candidatura à Prefeitura de São Paulo, na qualidade de representante da direita. Isto se a paranóia anticomunista não levar o "homem das forças ocultas" a se internar para tratamento mental antes da eleição de novembro. A doença parece ser progressiva.

Café-pequeno

O que foi divulgado até agora sobre o IBC promete ser café-pequeno diante do que está para vir. Circula na alta cúpula governamental, em Brasília, um documento confidencial sobre o contrabando do produto nos últimos anos da Velha República. Tal é a mistura de nomes conhecidos que a denúncia quando vier a público vai explodir no noticiário dos jornais. Pelo menos 15 vips do regime anterior estão relacionados ali, todos dignos de fazerem companhia ao ex-Ministro da Justiça, Abi-Ackel.

Bom exemplo

Sarney filho, cujo pai tenta convencer o País de que o regime sob o seu Governo é de austeridade, resolveu ajudá-lo com seu exemplo pessoal: ao comunicar à Câmara Federal que se ausentará por dois meses para a campanha política em seu Estado, o Maranhão, o jovem parlamentar dispensou o pagamento de jetons durante esse período. Uma dispensa que deveria ser dispensável.

PAUTA

• Informação "plantada" pelo Planalto: apesar de antigas divergências, o Presidente José Sarney não moveu uma pedra contra o ex-Ministro da Justiça, [illegible] Abi-Ackel, nas agruras de contrabandista.
• O novo titular da Fazenda, Dilson Funaro, retoma já na primeira quinzena de setembro o caminho da dívida: irá à Europa e aos Estados Unidos para novas rodadas de negociações com o FMI e os credores internacionais.
• Morreu ontem, aos 75 anos, no Instituto do Coração, em São Paulo, o tenente-brigadeiro Nélson Freire Lavanère Wanderley, cassado em 64, e até impedido de comparecer às solenidades de aniversário do Correio Nacional, que ele ajudou a criar, junto com Eduardo Gomes e outros oficiais de peso na Aeronáutica, antes da ditadura.
• Chega ao Rio no próximo dia 3, após passar por Brasília, a missão francesa que vem preparar a visita oficial do presidente François Mitterrand, prevista para meados de outubro.
• Entra em operação neste domingo a segunda linha de **jardineiras** a trafegar na orla marítima do Rio, indo da Praça Jerusalém, à Praia da Guanabara, na Ilha do Governador.
• A Fábrica de Tecidos Nova América recebeu US$ 30 milhões do BNDES para voltar a funcionar. Em contrapartida, ela vendeu a um único cliente 2 milhões de metros de tecido a preço quatro vezes inferior ao do mercado. Pelo jeito, o seu interventor, Sérgio Vendron, não quer pagar ao banco que ele representa.
• Nesta próxima segunda-feira, o presidente do Conselho Administrativo da Transbrasil, Omar Fontana, fala no Country Club do Rio sobre A Aviação Internacional.

Sarney impõe união entre R. Medina e Jorge Leite

Fracassado na tentativa de reeditar sozinho a Aliança Democrática no Rio, o Presidente José Sarney deu sinal verde ao deputado federal Márcio Braga (PMDB-RJ), para formar uma rodada de negociações com os candidatos à Prefeitura, deputados Jorge Leite (PMDB), Fernando Carvalho (PTB), Rubem Medina (PFL), Álvaro Vale (PL), e o ex-deputado Marcelo Cerqueira (PSB). Sarney deseja que os cinco se comprometam apoiar o candidato que tiver, dentro de 30 dias, a preferência popular. Márcio Braga admitiu que, no início, poderá haver impasses contornáveis, pois até agora, Sarney disse a Braga que pára executar a tarefa nenhum deles assumiu posição irredutível.

Márcio Braga disse que existe um grupo de peemedebistas — e fez questão de informar que não se trata de nenhum movimento independente que está negociando essa idéia. Ele disse que, até 20 dias atrás, agia por conta própria, sem o aval do Presidente da República, mas há uma semana, Sarney o autorizou a tomar a iniciativa.

Márcio Braga esteve reunido ontem, no seu escritório do Rio, com diversas lideranças políticas. Ele procurou explicar a todos que Sarney já tinha conhecimento do movimento pela reedição da Aliança Democrática e que ele, Márcio, deveria esforçar-se para que esse projeto se torne realidade.

Márcio, porém, poderá encontrar dificuldades em conseguir vencer a irredutibilidade do candidato Jorge Leite, que já declarou diversas vezes que não aceita ser submetido a qualquer tipo de pesquisa. No entanto, Leite joga com os resultados das pesquisas. Além da pesquisa do Gallup que será publicada amanhã, dando-lhe posição privilegiada ao lado de Rubem Medina e Saturnino Braga, Leite tem a seu favor, outro resultado favorável, que o coloca em segundo lugar na pesquisa do Ibope, a ser publicada no mesmo dia. A diferença do candidato do PMDB para Saturnino é mínima.

Márcio Braga disse que já fez uma agenda para conversar com os candidatos. O primeiro, obviamente, será Jorge Leite. Depois ele pretende se reunir com Rubem Medina. Em seguida, com Cerqueira, Vale e Fernando Carvalho.

Mas Márcio Braga não encontrará somente resistência na área de Jorge Leite. O candidato do Partido da Frente Liberal confessou ao presidente do partido, empresário Sérgio Quintela, que também não abre mão de sua candidatura, pois já se considera vitorioso. A exemplo dos outros dois, já estão certos do êxito nas eleições de 15 de novembro. No entanto, Márcio Braga, que sempre teve habilidade de conseguir bons jogadores, mesmos nas transações mais caras dos passes, acredita que se sairá bem na empreitada.

Eudes pede a expulsão de Cerqueira

"Se o PSB tiver dignidade deve expulsar Marcelo Cerqueira e os que defenderem um acordo para beneficiar a direita na eleição de novembro", afirmou ontem o deputado federal José Eudes, membro da Executiva Nacional do Partido Socialista Brasileiro, ao comentar a possibilidade de seu partido participar de um entendimento para reviver a Aliança Democrática no Rio.

Eudes anunciou que está disposto a denunciar qualquer tipo de trama saída do Palácio do Planalto para ajudar os candidatos que considera representantes da direita: Jorge Leite, do PMDB, e Rubem Medina, do PFL/PS. "A articulação proposta pela cúpula da Nova República pode ser um tiro pela culatra", ironizou.

LIÇÃO

— Brasília já deveria ter aprendido com o fracasso do apoio que deu ao Artur da Távola na convenção do PMDB. Quiseram fazer dele um novo Tancredo, mas Távola foi esmagado pelo Jorge Leite, pois não tem votos. Se tentarem repetir a farsa, o povo vai desmascarar, acredita Eudes.

Após dizer que este tipo de acordo é feito sempre para favorecer as forças conservadoras, o deputado revelou que "existe uma desconfiança razoável de que o objetivo da candidatura Marcelo Cerqueira e João Saldanha é compor com a direita". Ele assegurou que os socialistas não podem permitir que o PSB participe deste compló.

Eudes criticou o comportamento dos partidos comunistas, que se dizem de esquerda, mas passam o dia implorando para entrar para a Aliança Democrática. Ainda, inconformado com as atuações dos PC's na convenção do PSB que acolheu Cerqueira, o deputado considera que, se "os desesperados do Artur" não atrapalharem, o PSB não entra em conchavos.

"Discordo radicalmente dessa posição antibrizolista, pois o que está em disputa não é a Presidência da República, mas a Prefeitura do Rio", afirmou o parlamentar, acrescentando que a população deve escolher o melhor candidato para governar a cidade.

Anistia ignora 8 mil punidos civis e militares

Cerca de oito mil funcionários civis e militares dos governos federal e estaduais, punidos com a perda de seus empregos, por motivos políticos, durante o regime anterior, não foram contemplados pela lei da anistia. A partir da reafirmação desta denúncia, durante a Semana da Anistia, promovida pela Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro, o presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) Hermann Assis Baeta, designou uma comissão de conselheiros federais da OAB e advogados para examinar a questão, e dar parecer dentro de 30 dias.

Para Baeta, a anistia "apaga o passado", não sendo confundida com o perdão de crimes eventualmente cometidos, o que, em sua opinião, "seria indulto e não anistia". Contudo, pessoas punidas por motivos políticos não obtiveram o socorro da anistia para retornar às suas antigas funções, ou receber benefícios pelo tempo em que não puderam exercer as atividades profissionais que desempenhavam. O caso dos militares é mais complexo, reconhece o presidente da OAB, "na medida que foram punidos pelos regulamentos disciplinares de suas Forças", mas, conforme, acrescentou, "o motivo das punições é inquestionavelmente político".

MEMBROS

A comissão, nomeada com base no Estatuto da OAB, é composta pelos advogados criminalistas Sérgio do Rego Macedo e Evaristo de Morais Filho, os advogados trabalhistas B. Calheiros Bonfim e Eugênio Roberto Haddock Lôbo, e pelo advogado constitucionalista Sérgio Ferraz. Sua função é fornecer um parecer para que a OAB fundamente sua posição diante da questão, até hoje sem merecer a devida atenção das autoridades.

Bando rouba 5 mil títulos eleitorais

FORTALEZA — Armados de metralhadora e revólveres, cerca de 10 homens mascarados e usando luvas, depois de seqüestrarem o vigia do Cartório Eleitoral de Acaraú, a 245 quilômetros de Fortaleza, retiraram perto de cinco mil dos quase oito mil títulos que estavam sendo processados para a eleição de 15 de novembro. O vigia Raimundo Dantas da Silva contou detalhes da invasão: "eram quase três horas da manhã, quando parou na porta do cartório um Corcel, descendo quatro homens fortemente armados de metralhadoras e revólveres. Eles me renderam, tomando meu revólver. Logo encostou outro carro, uma Belina, descendo também muita gente". Bastante nervoso, o vigia disse que foi colocado no porta-malas do Corcel e deixado a 20 quilômetros do cartório.

Hoje, quando a notícia do arrombamento correu pela cidade, o prefeito João Jaime explicou: "em Acaraú vamos ter duas eleições, uma em Cruz e outra em Itarema, dois ex-distritos do município". Sem atribuir diretamente a uma das funções políticas, o prefeito sustentou que "essa foi uma ação premeditada, executada por profissionais". Na cidade, porém, a versão mais comentada ontem durante o dia, era a de que o assalto teria sido planejado pelos correligionários do padre Aristides Sales, ex-prefeito de Acaraú e candidato à prefeitura de Itarema. Embora ligado ao deputado Paulo Maluf, que, inclusive prometeu fazer um comício em Itarema.

Gallup embola os candidatos no Rio

Pesquisa do Gallup realizada no Rio, para conhecer a preferência dos eleitores entre os candidatos à Prefeitura, revela que Jorge Leite, do PMDB, Rubem Medina, do PFL, e Saturnino Braga, do PDT, são os preferidos do eleitorado carioca para a sucessão do prefeito Marcelo Alencar. Os três, embolados, para surpresa dos analistas políticos, obtiveram 19 por cento. A pesquisa, encomendada pelo O Globo, será publicada amanhã. O Ibope, por sua vez, publicará, também amanhã, no Jornal do Brasil, o resultado de seu levantamento, só com uma diferença: contém dados diferentes, com os dois institutos trabalhando numa mesma faixa social e etária.

O Ibope garante que, hoje, o vencedor das eleições seria o senador Saturnino Braga, ficando em segundo lugar, com uma pequena diferença, o deputado federal Jorge Leite. Numa diferença ainda mínima, fica em terceiro lugar, o deputado Rubem Medina. A percentagem, no entanto, não foi revelada, já que a pesquisa é comprada.

Na sondagem do Gallup, segundo apurou a TRIBUNA, a maioria dos indecisos não conhecem os candidatos. A pesquisa foi realizada com, aproximadamente, 500 eleitores, subdivididos por sexo, faixa etária (18-24; 25-29; 30-39; 40-49; e acima de 50 anos). Os pesquisadores ouviram os setores sócio-econômicos (agricultura, serviços, estudantes, indústria, comércio). Segundo a pesquisa, a indecisão sobre o candidato preferido à Prefeitura do Rio está entre as mulheres, jovens e pessoas de segmentos menos favorecidos da população.

O que despertou a atenção dos analistas políticos é que a pesquisa apresenta um grande número de indecisos. O informante, no entanto, não soube informar quanto por cento obtiveram os outros candidatos.

De qualquer forma, o Gallup mostra a queda do candidato do PDT e o avanço das candidaturas de Jorge Leite e Rubem Medina.

Ficou "comprovado" que, na realidade, o PFL está deslocado para ocupar a vaga aberta com a virtual extinção do PDS no Rio. Sem dúvida, o PFL é o natural cabeça do esquema conservador e o seu adversário, Jorge Leite, ocupa também a mesma faixa de terreno e amplia sua área de ação nas faixas C e D.

A candidatura do ex-deputado Marcelo Cerqueira, dissidente do PMDB, que se alojou na legenda do PSB, parece que não teve uma convivência muita representativa no PCB.

Na pesquisa do Gallup, segundo o informante, o senador Saturnino Braga tem o maior percentual entre os que já decidiram o voto. Em segundo, vem Jorge Leite, com uma diferença mínima sobre Rubem Medina. A mesma fonte garante que os debates no rádio e na tevê "influiram" [illegible] razoavelmente na visão do eleitorado carioca.

Pesquisa na saúde terá Cr$ 190 bi

Com a presença dos ministros Renato Archer, da Ciência e Tecnologia, e Waldir Pires, da Previdência Social, os presidentes da Finep e do Inamps, respectivamente, Fábio Celso de Macedo Soares Guimarães e Hésio Cordeiro, assinam na próxima segunda-feira, dia 2, às 15 hs, na sede do Ministério de Ciência e Tecnologia em Brasília, convênio de cooperação técnica, que prevê aplicação de Cr$ 190 bilhões, nos próximos três anos, em pesquisas tecnológicas na área de saúde.

O convênio põe em prática duas prioridades da Nova República: o desenvolvimento tecnológico e o resgate da dívida social. Os recursos que serão alocados conjuntamente pela Finep e pelo Inamps e repassados pela Finep, permitirão realizar projetos para fabricação de equipamentos médicos por empresas nacionais e desenvolver métodos para racionalizar administrativamente os serviços do Inamps.

DIAGNÓSTICOS

Ao longo de seus 18 anos de existência, a Finep tem sido a principal agência do governo a apoiar financeiramente projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico tanto na área econômica quanto na área social. Graças a recursos fornecidos pela Finep, institutos de pesquisa como a Fundação Oswaldo Cruz, centros universitários como os Institutos de Medicina Social da UFRJ e da UERJ ou o Instituto de Medicina Preventiva da UFMG puderam realizar pesquisas que mapearam o quadro de saúde do Brasil e permitiram a elaboração de diagnósticos que estão servindo, agora, à definição de políticas específicas pela Nova República.

Sport Goofy reúne mais de 128 atletas

Mais de 128 atletas com idade de até 14 anos, representando 45 países, estarão participando do Torneio de Tênis "Sport Goofy", a maior competição, do gênero, do mundo, que se realiza na Disneyworld, em Lake Buena Vista, Flórida, de 17 a 22 de setembro próximo.

Para mostrar a grandiosidade da competição, somente na fase de classificação, participaram mais de 300 mil atletas, em cerca de 70 países.

No ano passado, o Brasil classificou-se em 3.º lugar no mundial, na categoria 14 anos — masculino, com o atleta Jaime Omcins, de Brasília.

A Varig, uma das promotoras junto com a Walt Disney Productions, International Tennis Federation, TWA, Coca-Cola e Adidas, é também a transportadora oficial para toda a América do Sul.

• No lugar das tradicionais pichações com os nomes dos candidatos, obras de arte. Este é o lema da Brigada Portinari, formada por artistas plásticos que estão participando da campanha do candidato do PCB, Roberto Freire. A Brigada surgiu em 1982 para apoiar o candidato do PMDB ao governo do Estado, Marcos Freire. Na época, não faltaram ofertas de pessoas que queriam ter nos muros de suas casas, assinaturas famosas. Procurando não contrariar os eleitores dos outros partidos, a Brigada Portinari pintará nesta campanha, apenas os muros de simpatizantes da candidatura do PCB. Os painéis coloridos terão sempre os símbolos do partido e mensagens sobre Roberto Freire.

Garcia diz a Sarney que Minas vai brigar pelo Poder

Além de ameaçar retirar o apoio ao Governo Federal, Hélio Garcia, depois de almoçar com Sarney, criticou o lançamento de Montoro à sucessão presidencial, feito pelo governador do Paraná, José Richa, e repudiou a idéia de uma segunda frente de governadores para dar respaldo ao combate à inflação, tese lançada por Montoro há quase 2 meses.

BRASÍLIA — O governador Hélio Garcia saiu, ontem, de um almoço com o Presidente José Sarney, convencido que as lideranças de Minas Gerais devem reagir para evitar que o Estado perca espaço político no Governo Federal. "Minas não deseja ser relegada a um segundo plano", argumentou ele, negando que tenha sido consultado pelo Presidente quanto ao nome para substituir Dilson Funaro na presidência do BNDES.

Garcia chegou a Brasília ao meio-dia, especialmente para almoçar com Sarney. Durante duas horas, no Palácio da Alvorada, ele ouviu as explicações do Presidente sobre a saída de Francisco Dornelles do Ministérioda Fazenda. O governador procurou minimizar seu protesto pelo fato de o Ministério ter sido ocupado por um paulista, embora reconhecendo que Dornelles era escolha pessoal de Tancredo Neves, plenamente apoiada pelas lideranças mineiras.

"Agora não me cabe indicar nomes para este ou aquele cargo", argumentou, esclarecendo que sua posição pessoal como governador não deve ser confundida com o espaço devido a Minas Gerais desde a campanha que elegeu Tancredo e Sarney".

Hélio Garcia fez questão de dizer que Funaro foi escolha pessoal do Presidente. Ele entendeu a opção como uma prova de que Sarney está tendo dificuldades em repartir espaços políticos entre os Estados, "o que Minas muito lamenta", retrucou.

Garcia defende que a demissão de um ministro, seja qual for, deve ser vista com naturalidade, pois não abalará o Governo nem definirá seus respaldos. De sua parte, advertiu que o apoio ao Governo Sarney não é definitivo, nem generalizado, ficando sujeito às circunstâncias e ao comportamento do próprio Governo.

No início da conversa com os jornalistas, o governador mineiro procurou não alimentar as especulações sobre seu desagrado diante das investidas do governador Franco Montoro na área federal. "Ele até me chamou para jantar", informou. Mas foi categórico ao condenar todas iniciativas que passem pelo nome de Montoro. Ele estranhou o fato de o governador do Paraná, José Richa, ter lançado Montoro para a Presidência da República, alegando que é muito cedo para se falar em sucessão. "Trata-se de um assunto prematuro que não traz nenhum benefício para o País", argumentou. Garcia acha que só depois da Assembléia Nacional Constituinte é que o tema estará liberado, "porque até lá os problemas mais cruciais do País já estarão encaminhados".

Também foi contrá a uma segunda frente de governadores para demonstrar apoio ao Governo Sarney no combate à inflação, pregada por Franco Montoro. "O Presidente Sarney tem o suporte de todos os governadores para tratar dos problemas econômicos. Não vejo necessidade de tanto apoio ostensivo", disse, advertindo que não integrará nenhuma iniciativa do gênero.

No momento, na sua opinião, todas as atenções devem ser dirigidas à consolidação da democracia do País, "sem revanchismos, nem predominância de interesses pessoais".

Foto Arquivo

Garcia foi ao Planalto reiterar sua insatisfação com a N. República

Montoro descarta Presidência agora

SÃO PAULO — Ao garantir ontem que a máquina do Estado não será utilizada para fins de campanha eleitoral, o governador Franco Montoro não quis fazer comentários sobre a acusação feita pelo deputado federal Airton Soares (PMDB-SP), de que secretários de Estado e do Município de São Paulo estão usando o poder com objetivos eleitorais, ou seja, visando suas eleições em 1986. Nem mesmo sobre a acusação feita pelo deputado federal Paulo Maluf, que acusou o secretário Almino Affonso (Negócios Metropolitanos) de estar trabalhando com esses objetivos, Montoro quis fazer qualquer comentário. Ele limitou-se apenas a dizer: "Cada um tem o direito de ter suas posições e sua atuação política será respeitada. Mas ninguém usará a máquina do Estado para fins de campanha".

Ao mesmo tempo, Montoro evitou falar dos comentários dando-o como candidato à Presidência da República agora. O Presidente Sarney está iniciando seu Governo e nós precisamos nos unir para ajudá-lo a vencer as dificuldades que não são pequenas. As eleições não têm data marcada e nem sabemos se o regime será presidencialista ou parlamentarista. De modo que falar de um problema que pode dividir os brasileiros não é obra patriótica".

Ulysses só pensa em união do PMDB

CUIABÁ — O presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, disse ontem, em Curitiba, que, "como em toda parte, estamos tentando a unificação do partido em Recife, em torno do candidato indicado pela convenção, deputado Sergio Murilo". Ulysses não quis comentar o apoio do Ministro da Justiça, Fernando Lyra, e de outras lideranças do PMDB de Pernambuco ao candidato do PSB à prefeitura de Recife, deputado Jarbas Vasconcelos, repetindo apenas: "Nos esforçamos para unir o partido e esperamos conseguir, como já ocorreu em outras ocasiões".

O deputado ainda não resolveu se participará de comícios dos candidatos do PMDB às prefeituras municipais, especialmente nos de Recife: "Deixarei para decidir mais para o final da campanha", explicou. Ulysses Guimarães, ao avaliar as possibilidades de vitória do seu partido nas eleições de novembro, também não quis quantificar as capitais em que o PMDB será vencedor. "Estes meses agora serão decisivos para a definição do eleitorado, mas por enquanto as pesquisas são favoráveis e nossos companheiros de todos os Estados estão motivados", declarou. O presidente do PMDB adiantou ainda: "Dentro das ocupações que tenho, procurarei colaborar na campanha dos nossos candidatos".

TRE sergipano dá espaço a candidato

ARACAJU — Os jornais de Sergipe foram liberados pelo Tribunal Regional Eleitoral para publicar matérias ou entrevistas dos candidatos à prefeitura de Aracaju. Quanto à propaganda, os jornais só podem publicar peças publicitárias no tamanho máximo de 6x9cm, contendo curriculum do candidato, foto e número do registro na Justiça Eleitoral, além do partido pelo qual concorre.

A proibição, que havia sido determinada por ofício a todos os órgãos de comunicação de Sergipe, pelo presidente do TRE, desembargador Antonio Machado, foi suspensa ontem, mas apenas para os jornais. Segundo o desembargador, as emissoras de rádio e tv são obrigadas a obedecer as instruções baixadas pela Justiça Eleitoral, proibindo entrevistas e até mesmo referências aos candidatos nos seus programas.

O presidente do TRE sergipano deu também o prazo de até segunda-feira para que os candidatos retirem os cartazes e out-doors que foram colocados fora dos locais previamente autorizados pelo Tribunal.

Planalto mantém-se distante do pleito

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney orientou seus assessores no sentido de evitar que sua viagem ao Rio Grande do Sul, no próximo dia 5, seja entendida como uma manifestação de apoio a candidatos a prefeitos. A menos de três meses para as eleições, de acordo com os auxiliares do Presidente, ele não pretende correr o risco de ser envolvido em campanhas eleitorais, contrariando sua posição de neutralidade, assumida em princípio de maio.

A preocupação de Sarney se justifica, depois que parlamentares gaúchos anunciaram sua presença em um ato político de apoio à chapa da Aliança Democrática que concorre às eleições municipais, composta pelo deputado estadual Francisco Carrion, candidato a prefeito, e o vice José Fogaça, deputado federal.

A orientação também é válida para sua viagem ao Rio, na próxima terça-feira, quando visitará o Centro Tecnológico do Exército (CTEX) e a Feira Internacional do Livro.

O Presidente chegará a Porto Alegre, na quinta-feira, às 10 horas. Seu primeiro compromisso será empossar o deputado Sinval Guazzelli na presidência do Banco Meridional. Uma hora mais tarde, ele estará no Município de Esteio, onde visitará a 8ª Exposição de Gado. Às 16h25min. o Presidente embarcará para Brasília, onde chegará às 19 horas.

ARGEMIRO FERREIRA

Nostalgia macartista

Àqueles que ainda duvidam das informações sobre os esforços da administração Reagan no sentido de reviver a histeria macartista nos Estados Unidos, recomendo a leitura, no número de 6 de julho da Revista **The Nation**, do artigo de Frank Donner sobre os constrangimentos a que estão sendo submetidos cidadãos norte-americanos que ousam viajar à Nicarágua.

Como advogado dedicado há anos a questões de Direitos Humanos e liberdades civis, autor de mais de um livro sobre a ação macartista (inclusive **The Un-Americans** e **The Age of Surveillance**) e diretor da ACLU (União Americana pelas Liberdades Civis), Donner tem toda a autoridade para escrever sobre o assunto.

Depois de contar o que aconteceu à chegada de Manágua do jornalista Edward Haase (a alfândega vasculhou sua bagagem, um agente do FBI o interrogou e xerocou todos os papéis que trazia, inclusive livros de endereços, e mais tarde amigos dele foram importunados por agentes), Donner afirma haver "provas abundantes de que a administração Reagan está usando técnicas de vigilância doméstica para intimidar os que discordam da atual política centro-americana".

Em abril, o próprio diretor do FBI, William Webster, tinha confessado ao deputado Don Edwards, da subcomissão de Direitos Civis e Constitucionais da Câmara, que cerca de 100 cidadãos que voltaram da Nicarágua foram de fato interrogados. Pretexto alegado. havia "esperança de se descobrir pistas sobre espiões". Para justificar tais medidas arbitrárias, ele citou uma Ordem Executiva expedida por Reagan, em dezembro de 1981, autorizando o FBI, a CIA e o Departamento da Defesa a "coletar, produzir e disseminar espionagem e contra-espionagem de fora".

Mas a ação é bem mais ampla. Pessoas e grupos — explica Donner — têm sido, sistematicamente, alvos de tais medidas, adotadas não somente pelo FBI, mas por um sem-número de outros órgãos oficiais, inclusive a Alfândega (como no caso de Haase), o Imposto de Renda (IRS), o Correio, o Serviço Secreto e o Serviço de Investigação da Defesa (DIS).

Na sua seriedade habitual, o advogado Donner faz questão de citar casos concretos, com os nomes das pessoas e grupos que estão sendo vítimas da ação obscurantista do atual governo norte-americano, digna dos dias negros em que o então ator Ronald Reagan trabalhava oficialmente como dedo-duro do FBI.

Jornalistas contra a SIP

A notória Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP), sediada em Miami, torna-se cada dia mais impopular entre os jornalistas do continente. Depois das revelações feitas na década de 1970, em investigações do Congresso norte-americano, sobre o envolvimento da entidade nas ações clandestinas da Agência Central de Espionagem (CIA) contra governos democráticos latino-americanos, seu suposto compromisso com a liberdade de imprensa começou a sofrer um questionamento permanente entre os profissionais de comunicação.

Mas a SIP também passou a desenvolver campanhas sistemáticas contra a regulamentação da profissão em qualquer país da América Latina, para que apenas os donos de jornais do continente tenham o poder de fabricar jornalistas. Uma das mais recentes manifestações públicas contra as pretensões e a arrogância da SIP, onde donos de jornais dos Estados Unidos têm maioria automática em qualquer votação, ocorreu dia 25 de março, no Panamá.

Em meio a uma grande festa do Sindicato dos Tipógrafos do Panamá, no pátio da editora Renovación (dona dos jornais **Crítica, Matutino e La República**), os trabalhadores fizeram o enterro simbólico da SIP. Uma pequena sepultura recebeu o caixão dentro do qual encontravam-se decisões dos donos de jornais do continente, adotadas na última reunião que realizaram na capital panamenha.

"Com este enterro simbólico, estamos dando o golpe final na repudiada e repudiável SIP, que se caracteriza por lutar contra os governos, os povos, os homens progressistas e revolucionários do continente", disse o escritor e jornalista Álvaro Menendez, ao ser descido o caixão.

Vem aí, "RAMBO III"

Nos Estados Unidos, o colunista Pete Hamill disse ao seu amigo Alexander Cockburn, especialista em crítica de **media**, que a contagem de cadáveres no filme **Rambo**, aquele que entusiasmou Ronald Reagan na Casa Branca, foi de 398 contra 2.

Contagem de cadáveres, para quem não sabe, era a prática rotineira dos oficiais de relações públicas do Exército norte-americano durante a guerra do Vietnã. Ao fim de uma escaramuça qualquer, os brilhantes encarregados da tarefa diziam que tinham morrido um grande número de vietcongs — por exemplo, 97 — contra um mínimo de americanos — por exemplo, 9.

Tal prática, que costumava deixar os jornalistas às gargalhadas durante os **briefings**, pelo ridículo, foi exportada para o Exército salvadorenho, que hoje faz a mesma coisa.

Mas ao revelar a observação de Hamill sobre o filme **Rambo**, o jornalista Cockburn também observa que a única coisa boa que já ouviu a respeito do ator que interpretou Rambo, é que, ao contrário do personagem vivido por ele no cinema, Silvester Stallone não foi para o Vietnã em 1967, ao completar 18 anos. Preferiu passar o tempo como **chaperone** para garotas, numa escola avançadinha da Suiça.

O mesmo Cockburn anuncia a próxima atração das telas: **Rambo III.** Nessa seqüela, Stallone mata todo mundo no Líbano e em seguida embarca para Manágua.

TRIBUNA DA IMPRENSA
Diretor-Redator-Chefe — Helio Fernandes
Redação: Editor-Responsável — Helio Fernandes Filho
Chefe de Redação — Ricardo Gontijo
Diretora-Administrativa — Nice Garcia Brandt
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Telefones: 252-6040 — Telex (21) 34553 GEAN BR
VENDA AVULSA

RJ, SP, MG e ES	Cr$ 1.500
DF e GO	Cr$ 1.800
AL, BA, MS, PR, RS, SE e SC	Cr$ 2.000
CE, MA, PE, PI e RN	Cr$ 2.500
AM, RO e RR	Cr$ 3.000

ASSINATURAS Via Postal Brasil

Semestral	Cr$ 300.000
Exemplares atrasados	Cr$ 2.000

Sucursal de Brasília — SDS — Edifício Venâncio III - Sala 108
Telefones: 224-3876 e 577-1364 — Brasília — DF
Sucursal de Belo Horizonte: Av. Afonso Pena, 774
Sala 605 — Telefone: 222-9358

REINALDO

Os CIEPs, o Caixa 2 e a Propaganda do "Faraó"

Nonato Cruz

O ditador Juan Péron, locupletando-se da excelente situação dos preços internacionais dos produtos agrícolas durante e logo em seguida à Segunda Grande Guerra, e da neutralidade argentina, entesourou o caixa e desenvolveu o maior programa de habitação de que se teve notícias na América Latina. Construiu milhares de habitações populares e as distribuiu entre os sindicatos argentinos.

O ditador venezuelano Perez Gimenez fez outro programa, de creches e asilos , com comida, teto, para milhares de carentes...

Até François Duvalier, o **Papa Doc** do Haiti, desenvolveu programa de paternalismo e anestesia populares...

• • •

Reflito sobre os exemplos acima, agora, ao examinar o programa do governo do Estado, os **Brizolões**, que envolve condimentos tão apaixonantes, como a escola primária em tempo integral, com alimentação, estudo dirigido, banho etc.

O programa, que resolva o problema de escolarização, com tais requisitos, é consagrador! Difícil ficar contra...

Educadores e pedagogos fluminenses começam, entretanto, a questionar a aplicação de tal programa, exclusivamente, em unidades escolares **novas**, recém construídas, com a marginalização das crianças da maioria da rede oficial — cerca de 800 escolas — e das próprias escolas, que passaram a existir, paralelamente, ao novo programa. Mais que isso, a par de manter o confronto e a competição entre crianças da **nova escola**, de período integral, onde comem, estudam, fazem deveres, tomam banho, e da escola **tradicional**, sem turno único, e os outros condimentos, o aluno dos Brizolões corre riscos psíquicos, com o violento trauma do retorno diário aos seus lares, carentes.

Outra coisa: 60 Brizolões ao custo unitário de 3,6 bilhões, no início do programa, com 100 Brizolões, já contratados, ao custo de 7,5 bilhões cada um, e na iminência da contratação de mais 140 "Brizolões" ao custo de 13,7 bilhões, cada um evidenciam o mais caro programa de obras pré-moldadas existente no mundo ocidental. Se levarmos em conta. então a cláusula de reajuste, correspondente a mais da metade do preço, há razões para se acreditar na existência do maior **caixa 2** institucional existente no País.

Mais não se pode deixar de analisar outros ingredientes. Como o violento instrumental propagandístico montado sobre os "Brizolões" nos veículos de comunicação **dentro e fora** do Estado. Faltava à receita o condimento da plasticidade. Do autor acima das suspeitas,inquestionável. Mestre Oscar Niemeyer é chamado e envolvido para avalizar o projeto. Sem concorrência, sem o tradicional concurso do IAB etc. Era absolutamente indispensável que o peso de Niemeyer avalizasse o projeto. Nota: Niemeyer e Lúcio Costa projetaram Brasília, depois de vitoriosos **em concurso**...

O governador **Faraó do Rio**, Brizola, entretanto, não se lembrou de, democraticamente, abrir seleção de arquitetos, porque somente Niemeyer dar-lhe-ia a incolumidade conquistada! Inegavelmente!

E a propaganda dos "Brizolões", em todo o País, e até no exterior, com material publicado no "New York Times" e na escandalosa revista alemã, "Der Spiegel", que acaba de ser condenada na justiça pela publicação das falsas memórias de Hitler.

Até hoje a Assembléia Legislativa do Rio não enviou ao governador o requerimento de informações sobre os gastos de hospedagem dos repórteres internacionais aliciados para aquela iniciativa... Deputado Chuay, o povo será seu juiz!

• • •

O **Sambódromo**, a outra arte arquitetônica do "Faraó do Rio", falhou como escola. Chove nas salas de aula, carteiras apodrecem, e toda a argumentação inicialmente desenvolvida em favor daquela área de escolarização infantil jaz por terra.

Sabendo-se que dos quase quatro trilhões do orçamento municipal do Rio, do ano vindouro, gestão do novo Prefeito, 37% já estão comprometidos com os tais CIEPs, e que 35% do orçamento municipal, ultimamente, tem servido — através da rubrica orçamentária, **reserva de contingência** — como capital financeiro para aplicações em projetos do Estado, já há motivos para sérias preocupações quanto ao erário municipal...

CARTAS

Máfia das liquidações

Senhor Redator,

Saiu publicado na coluna "Informe Confidencial", uma nota ofensiva à minha pessoa, adjetivando como um aproveitador, por morar de graça num apartamento de propriedade da DELFIN, e caloteiro por não pagar as contribuições de condomínio. A verdade é outra:

Evidentemente que a nota foi passada por alguém ligado à MÁFIA DAS LIQUIDAÇÕES, que foi denunciada pela TRIBUNA DA IMPRENSA, cujas revelações foram comprovadas pelo Governo que iniciou um processo de desarticulação desse grupo de criminosos que operava no BNH.

Em contrapartida por serviços que prestei às diversas sociedades do Grupo DELFIN, recebi honorários e diversos benefícios indiretos, entre eles um comodato para usar o apartamento que ocupo legalmente, pagando eu as taxas e impostos devidos.

Contra a cobrança ilegal de acessórios incluídos na taxa de condomínio, ajuizei um processo de consignação para pagar aquilo que é devido e não o que me está sendo cobrado que é uma demasia.

Acostumado a trabalhar duro e honestamente, não me conformei com a posição de ser alvo de críticas injustas de alguém, que certamente de boa fé, está interessado em ocupar algum apartamento de propriedade das empresas do grupo Delfin, que estão sendo repartidos entre amigos, parentes, amantes e protegidos dos liquidantes que há muito deveriam estar na Frei Caneca, como é o caso do Sr. Sérgio Parente que pretendia ceder o apartamento onde moro para uma sua amante. Só não fui desalojado porque aquele ex-liquidante foi afastado de suas funções por ter sido apanhado em flagrante de corrupção, estelionato e advocacia administrativa.

As acusações que foram feitas contra os dirigentes da DELFIN não foram comprovadas. Em contrapartida temos apontado diversos atos irregulares que vão desde a simples rapina, a dilapidação até a falsificação de balanços e a divulgação a jornalistas de informações protegidas por sigilo bancário, que interpretam ao sabor dos interesses da MÁFIA DAS LIQUIDAÇÕES.

Cordialmente,

Luiz Edmundo

Subserviência de Távola

Senhor Redator.

O Sr. Artur da Távola, candidato derrotado, apesar de ter passado 20 anos atrás do muro, sem coragem para erguer a voz em defesa da liberdade, conseguiu uma certa notoriedade como cronista empregado do Sr. Roberto Marinho.

Nunca fui seu leitor fanático, mas lia esporadicamente as suas crônicas, até porque, gosto de crônicas independente de quem a escreve. Certo dia, um jovem amigo meu, desses que apanhavam o Globo até na lata de lixo em busca de Artur da Távola, exibiu-me um recorte de jornal, dizendo-me: Olha aqui o maior cronista do mundo!... A crônica metia o pau na música de Pepeu Gomes, "O BASEADO". Segundo o Sr. Artur da Távola, a música dava um verdadeiro estímulo aos jovens à prática do consumo de drogas... Mas acontece que a tal crônica feriu os interesses mais poderosos e, vejam só o que aconteceu: Dias depois o cronista deu uma de Deputado Franciscato, desmentindo tudo o que havia dito, através de outra crônica. Disse que não era bem assim, que não quis dizer aquilo... etc; numa prova inconteste da sua total subserviência a interesses escusos.

Ontem encontrei com o meu amigo e perguntei-lhe: Como vai o nosso novo político Artur da Távola?

— Decepção!... Respondeu-me laconicamente, enquanto monstrava-me crônicas de outros autores, inclusive da Tribuna.

Seria conveniente que o Sr. Artur da Távola fizesse um retiro, e, quando tivesse personalidade para assumir o que escreve, voltasse como cronista para tentar recuperar alguns dos seus leitores que se afastaram por não verem nele, convicção alguma. Na política, ele deve começar humildemente como candidato a vereador, e, assim mesmo, ainda será difícil ser eleito.

Rufino Almeida

CARLOS CHAGAS

Por que caiu um ministro

BRASÍLIA — O corpo de Tancredo Neves estava sendo velado e, paralela às lamentações pelo impacto de sua morte, a pergunta era uma só: e agora? A chave do enigma perdera-se com o presidente eleito. De que maneira o sucessor, José Sarney, conciliaria um Ministério tão heterogêneo, que não era o seu? Como evitar o choque das duas linhas anunciadas meses antes como programa básico da Nova República, a contenção inflexível da inflação e a necessária retomada do crescimento econômico? Anunciadas, aliás, com escalonamento claro: primeiro reduzir a inflação, depois crescer.

Nos amargos velórios de Brasília, Belo Horizonte e São João del Rey, a dúvida se desenvolvia. Respaldado por Tancredo, Dornelles cumpriria fielmente suas funções. Limitaria os recursos do Tesouro, cortaria fundo nos gastos públicos, tomaria medidas de contenção e refugaria os ministros mais ávidos em recomeçar desde logo a maratona desenvolvimentista tão a gosto do PMDB e de seu grupo paulista. Poderia levar seis meses, oito, ou até um ano, mas só depois de arrumada a casa criar-se-iam condições para o desdobramento.

"Mas sem Tancredo para sustentar Dornelles?" Perguntavam todos no Ministério, dos que se haviam acomodado à diretriz inflexível aos que vislumbravam, na fatalidade, chance para "queimar etapas"?

A guerra começou logo depois da missa de sétimo dia. Alterou-se o equilíbrio de poder no Ministério. Não que Dornelles fosse ser o primeiro-ministro, o super-ministro ou o comandante da economia. Simplesmente, seria o alter ego do presidente, no período de contenção. A quem reclamasse, ponderasse ou solicitasse por exceções, pedindo recursos ou queixando-se de cortes, ele simplesmente recomendaria procurar o Presidente. E o Presidente já havia definido a estratégia.

José Sarney, de substituto a sucessor, terá meditado muito. Aquele não era o seu Ministério, mas seguiria com ele nos limites do possível. Apenas, além de não penetrar nos meandros das escolhas feitas por Tancredo, e dispondo de visão própria, sentia não poder seguir a mesma estratégia. Quando indispensáveis, medidas duras, de contenção, de cortes e de sacrifício precisariam, no mínimo, ser compensadas com iniciativas nos campos social e desenvolvimentista. Senão, viriam o choque, o confronto e as acusações de que, na realidade, ele não era o chefe do Governo da Nova República, mas da Velha, vestindo jaquetão. Só que essa compensação paralela não fazia parte dos planos de Dornelles, ditados por Tancredo. O tempo das vacas gordas viria depois.

Não é que o Presidente tenha cedido à pressões. Saiu na frente, cônscio de que as circunstâncias não deixavam alternativas. Aceitou as primeiras sugestões de Dornelles, pelo congelamento de preços, suspensão de empréstimos e de financiamentos, antecipação do recolhimento do Imposto de Renda para as pessoas jurídicas, proibição de contratações no serviço público e outras. Mas abriu uma série de comportas previstas para serem abertas só depois. Não aceitou a contrapartida da elevação das taxas de Imposto de Renda para as pessoas físicas, minimizou os aumentos das prestações da casa própria, repeliu a elevação de tributos e estimulou o anúncio da Reforma Agrária e da nova lei de greve. E recusou, a partir daí, tudo o que vinha de Dornelles.

Veio o problema dos cortes nas despesas públicas, e depois de mil e uma listas, a montanha gerou um roedor. Pouquíssimos cortes nas estatais, números cabalísticos referentes ao futuro e a dívida interna aumentando. Dornelles estrilava, muito mais em particular do que em público, e ia perdendo o ânimo. Não ganha uma. Com a renegociação da dívida externa, a gota d'água. Ele tomou conhecimento, pelos jornais, do discurso pronunciado pelo Presidente em Montevidéu. Não tiveram a delicadeza de consultá-lo. Era a antítese do que vinha sustentando junto aos credores, e, naquele dia, recebeu nada menos do que 18 telefonemas de Nova Iorque e Washington, de banqueiros apreensíveis. "O que parecia aquilo? Prenúncio do calote?" "Formação de um bloco de devedores?" "Declaração de guerra?".

Não havia outra solução. Arrumou o lenço de seda vermelho, ajeitou a espada de Samurai, tomou um copinho de sake e tornou-se uma espécie kamikase às avessas: deu entrevista contundente, verberando o tratamento da dívida externa através de organismos interamericanos, como o de Cartagena. Enfatizou que o problema era técnico, que poderiam ser conseguidas melhores condições de pagamento e concluiu: "Não podemos defender o calote, o meio-calote ou o calote disfarçado". E foi para Paris, ao encontro de Jacques de Larosière, para obter o que queria fosse o seu derradeiro sucesso. Conseguiu adiamento de prazo para renovar os créditos imediatos.

Os episódios verificados em seguida,com a demissão de seu secretário-geral, Sebastião Vital, enquanto ele se encontrava na França, apenas reforçaram sua decisão. Ao chegar ao Brasil, sábado passado, estava tranqüilo. Não permaneceria mais no Ministério da Fazenda. Tanto que, no domimgo, ainda no Rio, mobilizou sua equipe de auxiliares para que, na segunda-feira cedo, encaminhassem ao chefe do Gabinete Civil sua carta de demissão. Ela estava pronta desde julho, apenas, sem a data...

Carvalho diz que vai até o fim mas namora com o PFL

O candidato do PTB à Prefeitura do Rio, deputado federal Fernando Carvalho, disse, ontem, que não tem sentido as informações de militantes de seu partido de que sua candidatura não é para valer. Carvalho disse que vai até o fim, mas, indagado se haveria possibilidade de uma coligação com a Frente Liberal, disse:

— Minha candidatura nunca esteve contra a Aliança Democrática. Pretendo ficar até novembro na disputa, mas em política nunca se descarta a possibilidade de um acordo:

PROGRAMA

Política geradora de empregos, reurbanização do cais do porto, segurança, saneamento básico, pavimentação e calçamento nas comunidades carentes e atendimento emergencial de saúde, através da instalação de postos em pontos estratégicos em todos os bairros do município, foram os projetos de governo discutidos por Carvalho, em reunião com sua assessoria técnica, e levados pelo candidato do PTB à Prefeitura do Rio, aos debates na Faculdade Cândido Mendes, em Ipanema, e na TVE, ambos com a presença dos demais candidatos.

Todos esses itens, principalmente segurança e política geradora de empregos, através da criação de um fundo de desenvolvimento voltado para os pequenos negócios, ou seja, para os micro-empresários de fundo de quintal, também serão apresentados e discutidos com a Associação de Moradores de Senador Camará, amanhã, sábado, às 15 horas, na Rua Carnaúba, 935, com a presença do presidente da Associação, José Loyola, e a participação de mais de 250 moradores da comunidade.

O dia do candidato começou cedo e foi bastante movimentado. Às 9h30min dentro da estratégia de campanha corpo-a-corpo, Fernando visitou os comerciantes da Penha e, em seguida, foi para o calçadão de Madureira. Nos dois bairros as principais reclamações foram a falta de segurança e emprego. A tarde, Fernando Carvalho participou da Gincana dos Alunos da SUAM, levado pela equipe MONGOL, onde falou de suas prioridades de governo.

Foto Arquivo

Medina quer uma frente única para combater as teses de Brizola

Medina quer frente contra o populismo

"Minha candidatura representa hoje uma frente que cada vez mais vai se ampliando e unindo na defesa do patrimônio da cidade do Rio de Janeiro" — disse ontem, o deputado federal Rubem Medina, candidato do Partido da Frente Liberal à Prefeitura da cidade. Medina disse que "esse patrimônio tem que ser refeito nas áreas política, econômica e social".

"Somos a resistência contra o poder instalado no Estado e no Município. Temos que recuperar tudo, até o sentido de comunidade perdido" — afirmou Medina. "A luta que se empreende agora tem que aliar todas as correntes comprometidas com os ideiais democráticos, para que seu resultado desmascare de vez clichês e slogans abstratos que estão aí. A cidade tem que readiquirir sua alma, sua força e sua alegria".

Medina lembra que "um eleitorado politizado como o do Rio de Janeiro está farto de promessas. Acabou a hora de prometer. É tempo de fazer. Tempo de renovar. A única coisa boa que aconteceu nos últimos tempos é poder constatar que o prefeito vai ser substituído logo mais e que o mandato do governador também caminha para o fim".

"Todo mundo já percebeu — disse Medina — que o regime da caixa única não é apenas uma vergonha para a cidade, mortalmente ferida na sua autonomia, mas é um entrave à solução dos problemas que afligem o carioca. Nem que o prefeito atual quisesse, poderia trabalhar, pois não é ele quem administra os recursos municipais. Todos já sabem que o dinheiro do IASERJ e do IPERJ está sendo desviado para outros projetos, quando a lei estipula que os recursos descontados dos vencimentos dos funcionários têm que ser empregados em programas específicos para os funcionários. É público que a escolha indiscriminada e demagógica das áreas de localização dos CIEPs têm levado moradores de várias áreas à revolta e a protestos. Por falta de ouvir a comunidade, na presunção de saber tudo e nunca errar, o atual governo enfrenta disputas no Jardim de Alá, Andaraí, Tijuca, Penha, Madureira, Padre Miguel, Ilha do Governador e Barra da Tijuca".

Para Medina, "um governador tem por obrigação usar o dinheiro do povo com a concordância do povo. Não é, porém, o caso desse governo, que tem idéia fixa na promoção pessoal. Cada anúncio de jornal da campanha de Brizola à Presidência daria para reformar uma escola. Cada programa de televisão daria para ajudar no reequipamento de um hospital".

"A derrota do candidato à Prefeitura de Brizola aqui no Rio — declarou Medina — será o primeiro passo para barrar o caminho dessa aventura. Com a vitória em 15 de novembro, levaremos para o Palácio da Cidade uma administração séria e competente, capaz, sobretudo, de ouvir o povo.

João Alves diz que Timóteo é um mercenário

ARACAJU — Em resposta ao deputado Agnaldo Timóteo, que em entrevista à TV Nacional chamou-o de "negro que traiu a raça", porque deixou o PDS para filiar-se ao PFL, o governador João Alves Filho, de Sergipe, declarou: "este deputado não passa de um artista mercenário que recebeu, sem dúvida, elevado caché para desempenhar um triste papel".

Para João Alves, para dar entrevista à TV, naqueles termos, Timóteo teria recebido caché do grupo pedessista sergipano, comandado pelo deputado Augusto Franco, ex-governador e ex-presidente nacional do PDS. Segundo o governador, "o grupo Franco está articulando em Sergipe uma campanha de preconceito racial que atinge não apenas a ele, mas a todos os negros sergipanos e seus descendentes".

"Esse preconceito dos senhores de engenho que rangem os dentes ao ver um homem da minha cor no comando político do Estado — acrescentou — afronta as tradições brasileiras de harmônica convivência de religião e de cor, legado que tanto honra o nosso povo e a nossa história", disse o governador.

O partido da Frente Liberal de Florianópolis, que mantinha um acordo com o PMDB para administração conjunta da prefeitura, desfez ontem a coligação, criando uma crise que poderá ter desdobramentos com a renúncia do prefeito Aluísio Piazza (PMDB).

PC diz que fará o maior estardalhaço

O mudismo atual dos militantes do Partido Comunista Brasileiro (PCB), coligado com o Partido Socialista Brasileiro (PSB), vai continuar apenas por poucos dias. A direção municipal do PCB afirmou, ontem, que pretende fazer o "maior barulho", o maior estardalhaço, nas ruas do Rio de Janeiro para viabilizar a candidatura do ex-deputado federal Marcelo Cerqueira — que tem como candidato a vice o jornalista João Saldanha —, apoiado pelo partido e também pelo PC do B.

As ruas do Rio serão "abordadas" por kombis em que não faltarão a rosa vermelha (símbolo dos socialistas) e a foice e o martelo (símbolo comunista). À frente da campanha, o ex-prefeito do Rio de Janeiro — o primeiro escolhido pelo governador Leonel Brizola —, o "socialista" Jamil Haddad, afastando de vez qualquer dissidência dentro dos dois partidos, contrária às candidaturas Cerqueira e Saldanha. Também semana que vem, será divulgado o programa das duas candidaturas.

Tudo isso ficou acertado numa reunião da cúpula dos dois partidos, mais os dirigentes do PC do B, quarta-feira à noite, na sede do PCB. Entre as propostas aprovadas na reunião, também a construção de barracas de madeira, a serem espalhadas pela maioria dos bairros cariocas, aguardando apenas a autorização do Tribunal Regional Eleitoral para que possam funcionar como veículos de panfletagem e divulgação dos dois candidatos.

Clemir vê o Rio do Leme ao Leblon

"Ninguém pode ter a menor dúvida de que os 18 quilômetros de praias do Rio de Janeiro, do Leme ao Leblon, representam uma das maiores atrações turísticas internacionais do mundo. Copacabana e Ipanema, principalmente, são conhecidas, pelo menos de nome, por todos os povos; a Barra, Leblon, São Conrado, Pepino e Recreio dos Bandeirantes também já têm fama internacional. Por isso, nossa orla marítima está a merecer maior atenção da administração municipal", disse ontem o deputado Clemir Ramos, candidato do PDC a prefeito do Rio, em conversa com um grupo de jornalistas, no seu comitê eleitoral do centro da cidade.

Entre outras medidas anunciadas pelo candidato do PDC, para melhorar as condições de freqüência das praias, vale destacar um projeto que Clemir disse ter copiado do que viu na Praia de Camboriú, em Santa Catarina, "da instalação de quiosques em módulos removíveis na areia, para a venda de refrigerantes, sorvetes, sanduíches, refrescos, mate, sucos, bombons etc, cujo comércio, atualmente, se faz ambulante, o que representa um verdadeiro trabalho escravo para os vendedores".

Ele fez questão de deixar claro, porém, que não haverá nenhum prejuízo para as centenas de ambulantes que hoje têm ponto nas praias cariocas. Pelo projeto, eles serão cadastrados, com a ajuda das distribuidoras de bebidas, que são organizadas, cada uma com área específica, não há monopólio.

Roteiro dos candidatos

PSB

O fim de semana de Marcelo Cerqueira será dedicado tanto à Zona Norte quanto à Zona Sul. Hoje, o candidato do Partido Socialista Brasileiro distribui panfletos no Méier e no Lins. Amanhã, dia de praia, fará uma caminhada no calçadão de Copacabana, a partir do posto seis. Mais panfletos no chão, ou melhor: na mão dos eleitores.

PDT

Depois de uma semana de trabalho ameno, o candidato Saturnino Braga vai arregaçar as mangas nesse fim de semana. Hoje, vai panfletar nos bairros de Senador Camará, Bangu, Padre Miguel e Jabour. No final da tarde, conversará com as lideranças na sede do Comitê de Santa Cruz. Amanhã, Saturnino inaugura o Comitê de Favelas e bairros populares, às 10 horas, em Campo Grande. A seguir, comparecerá a uma manifestação na praça principal de Santa Cruz. Às 15 horas, participa de um debate na Associação de Moradores da Fazenda Botafogo (Rua Hélder, 131 — Acari).

PT

Os candidatos do Partido dos Trabalhadores começam o sábado lançando o Comitê Universitário, formado por estudantes da PUC, UFRJ, USU e UFRRJ. O Comitê será inaugurado na sala 303 da Universidade Santa Úrsula (Rua Farani, 42 — Botafogo). Às 14 horas, o partido promove uma festa no Comitê da Zona Oeste, animada por um pagode de fundo de quintal. Wilson Farias inaugura às 15 horas o posto volante de saúde na escola municipal Alziro Zarur, no conjunto residencial Village Pavuna. Farias é o presidente da associação de moradores do conjunto.

PTN

O vereador Carlos Imperial passa todo o sábado em Caxias, numa passeata pelas ruas da cidade lançando a candidatura de Ronaldo Rafael e Cláudio Lemos à prefeitura da cidade pelo Partido Tancredista Nacional.

PFL

O deputado federal Rubem Medina começa o fim de semana visitando, hoje de manhã, a Associação de Moradores do Largo do Machado, às 10,30h. À tarde, Medina inaugura o diretório da 12.ª Zona, em Bento Ribeiro. Às 20 horas, estará no km 32 da rodovia Rio-São Paulo, visitando o Parque São Francisco de Paula. A seguir, Medina visita o Cordão do Bola Preta. Amanhã, o único compromisso do candidato da Aliança Democrática Popular é uma visita, às 11 horas, ao conjunto habitacional "Minhocão", na estrada Lagoa-Barra.

PTB

O empresário Fernando Carvalho passa a manhã de hoje percorrendo as praias da Zona Sul. Às 15 horas, ele se reúne com a Associação de Moradores de Senador Camará, onde vai apresentar seu programa de governo e ouvir as reivindicações da comunidade local. À noite, um grupo chamado PTB Jovem — Equipe Energia — vai percorrer bares, restaurantes e danceterias da cidade promovendo a candidatura de Carvalho. Essa estratégia será utilizada a partir desse fim de semana e deve se tornar um hábito na campanha do candidato do PTB. Domingo, às 10 horas, Carvalho inaugura um comitê eleitoral no Engenho da Rainha, na estrada Velha da Pavuna. No bairro, Carvalho insiste no corpo-a-corpo com os eleitores. De lá vai à Cidade de Deus, onde também se reúne com os moradores.

PMDB

O candidato chaguista, neste fim de semana, está desorganizado. A assessoria de Jorge Leite perdeu sua agenda não sabe informar nenhum dos seus compromissos de campanha.

PDC

O deputado federal Clemir Ramos começa o fim de semana rezando — às 10 horas ele assiste missa no Morro do Cantagalo. Clemir almoça com correligionários em Jacarepaguá. A cantora Leci Brandão, candidata a vice da chapa, faz um show no Bonsucesso Futebol Clube, às 15 horas, em comemoração ao 3.º aniversário do Grupo Curtição. Às 17 horas, Clemir visita a favela da Baixa do Sapateiro, na Avenida Brasil. No domingo ele faz uma caminhada pelo bairro de Pilares, visita a Associação Atlética Florença, em Vila Cosmos, visita o Clube dos Carteiros, em Oswaldo Cruz, numa campanha toda voltada para a Zona Norte. À noite, Clemir visita a Igreja Pentecostal, em Vila Kennedy.

PMN

O arquiteto Sérgio Bernardes tem hoje duas reuniões. A primeira, de manhã, com grupos de profissionais liberais. À noite, com a executiva regional do partido. Amanhã Bernardes vai à Feira de São Cristóvão de manhã e à tarde participa de um churrasco beneficente no Orfanato Lar Daniel. À noite, se reúne com a Maçonaria do Rio de Janeiro, no Clube Sírio Libanês.

SEBASTIÃO NERY

Que mentira, Dona Yara!

Esta carta é de uma **diretora escolar** do Rio, da **Secretaria de Educação do Estado**. Ela sempre me ajudou na luta contra o **livro descartável**, aquele que custa preços altíssimos e o aluno é obrigado a usar como caderno, porque faz os exercícios nas próprias páginas do livro e depois joga fora. Um livro criminoso, contra o povo, que tem de comprá-lo para um filho e não pode ser aproveitado no ano seguinte e muito menos pelos outros filhos. O **Presidente Sarney** acabou agora com o **livro descartável** no plano nacional **Brizola o mantém no Rio**. Diz a **professora do Rio**.

"A educação tem de apoiar-se em princípios de verdade, justiça, respeito e amor ao próximo. É assim em casa e deve ser igual na escola. Mas não é isso que vem ocorrendo no **Estado do Rio** onde o caos tomou conta das escolas. Falta tudo: cadeiras, mesas, giz, quadro-negro e o que é pior, **falta ensino**. O Governo, sabendo que **não está dando conta** do recado, não está agüentando a barra, responde à cobrança do povo com mentiras, mentira em plena luz do dia e com a cara mais cínica. Vamos a fatos concretos:

1 — Na edição do **Jornal do Brasil** do dia 22 de agosto corrente, na coluna **Informe JB**, lemos a seguinte nota: — "Da Deputada **Yara Vargas, Secretária de Educação do Rio**, sobre o decreto assinado pelo Presidente **José Sarney** substituindo por publicações duráveis os livros didáticos descartáveis, como se fez no Estado do Rio: "Se fôssemos cobrar direitos autorais à Nova República, o **Governo do Rio** estaria rico".

2 — Não é verdade. A Deputada Secretária mentiu duas vezes. Mentiu quando declarou ao jornal que no **Estado do Rio o livro didático não é mais descartável** e, mentiu, novamente, quando tenta enganar a opinião pública ao dizer que está na frente do **Presidente Sarney** na adoção da histórica medida que representará uma economia, em valores atuais, a cada ano, da ordem de Cr$ 500 bilhões, beneficiando diretamente oito milhões de famílias de baixa renda.

3 — Tão logo foi publicada a mentira da **Yara Vargas** na coluna do JB, o telefone lá de casa não parou de tocar um só instante. São pais de alunos informando que não tem o menor fundamento a informação da **Secretária de Educação** do Estado do Rio. **Os livros didáticos, adotados nas escolas do Rio, são todos descartáveis.** Procurei constatar, para não cometer uma injustiça. Eis o resultado que publico para desmascarar essa gente que pensa que o povo é burro, não lê jornal. Lê sim e quando não lê, fica sabendo no ônibus, no trem, no local de trabalho, em toda a Cidade.

4 — Eis a relação oficial dos livros adotados no 1º Grau, do **Instituto de Educação do Rio de Janeiro**, diretamente ligado à **Secretaria de Educação da Yara Vargas**:

A) Comunicação e Expressão: 1ª a 4ª séries — "Escrevevivendo" — Editora do Brasil **(descartável)**.
B) Matemática: 1ª série — "Conquista da Matemática" — Editora FTD **(descartável)**. **2ª série — "Aprendendo Matemática Brincando"** — Editora Livro Técnico **(descartável)**; **3ª e 4ª séries — "Isto é Matemática"** — Editora do Brasil **(descartável)**;
C) Estudos Sociais e Ciências: 2ª série — "Caminhando" — Editora FTD **(descartável)**; **3ª série — "Vamos Aprender Ciências"** — Editora Saraiva **(descartável)**; **"Gente, Terra Verde, Céu Azul"** — Editora Ática **(descartável)**; **4ª série — "É Hora de Aprender"** — Editora Sipione **(descartável)**.

5 — Como se vê, todos os livros didáticos de 1º Grau, adotados no **Instituto de Educação do Rio de Janeiro, são 100% descartáveis.**

De Petropólis, um pai telefonou-me reclamando contra a adoção desses famigerados livros consumíveis na escola **Tereza Cristina**, onde o seu filho estuda. É o ensino dos ricos, da **máfia do livro didático descartável**, inúmeras vezes denunciado pelos que lutam pelas coisas sérias deste País.

6 — Não fica bem para uma **Secretária de Educação**, que precisa manter num clima de respeito e seriedade os assuntos do ensino de nossas crianças, tentar roubar o mérito do **Presidente Sarney** e do **Ministro Marco Maciel** que, em boa hora, atenderam ao clamor de milhões de pais de alunos que não agüentavam mais comprar todos os anos, como acontece presentemente no Estado do Rio, esses livros que mal dão para seis meses de aula.

7 — Como ficam agora os pais das crianças que estudam nas escolas do **Estado do Rio de Janeiro?** Confiar a quem a educação de seus filhos? A partir da mentira da **Yara Vargas** (uma **Vargas acompanhando Brizola**, só poderia dar nisso), a situação ficou insustentável. Mas, lamentavelmente, é isso mesmo. O ensino no Estado do Rio é feito na base da mentira, da demagogia e do desrespeito ao povo. São incompetentes, mas são audaciosos e tentam ganhar até pela mentira. É lamentável uma **Secretária de Educação** mentindo para o povo. Só no Rio de Janeiro, com o governo que temos, isso acontece".

General confirma a ligação de Cruz com Baumgarten

Através do depoimento do general Antônio Joaquim Soares Pereira, comandante da 14ª Brigada de Infantaria Motorizada de Florianópolis, em Santa Catarina, ouvido por carta-precatória, o delegado Ivan Vasques comprovou que o SNI exercia pressão a fim de conseguir publicidade para a Revista "O Cruzeiro", na época de Alexandre Von Baumgarten, e que a determinação vinha de Brasília, do então chefe da Agência Central, general Newton Cruz.

O coronel Ary Pereira de Carvalho, segundo o depoimento do general Moreira, era mesmo o contato entre o general Newton Cruz e os chefes do SNI nos Estados. Foi o coronel Ary quem, por telefone, solicitou ao general Soares, então chefe do SNI em São Paulo, que apresentasse Baumgarten ao governador Paulo Maluf, para que ele liberasse a publicidade institucional para a revista.

CONFIRMAÇÃO

Ouvido pelo corregedor geral de Polícia Civil de Florianópolis, delegado Lênio Fortkamp, na presença da escrivã Ivone Gisela Siewerdt, o general Antônio Joaquim Soares Moreira, comandante da 14ª Brigada de Infantaria Motorizada, sediada na capital, disse que era o chefe do SNI de São Paulo no período de 6 de abril de 1979 até 23 de novembro do mesmo ano, e que, nesse período, ele recebeu telefonema do coronel Ary Pereira de Carvalho, da Agência Central do SNI, em Brasília, solicitando que ele recebesse o jornalista Alexandre Von Baumgarten e o apresentasse ao governador Paulo Maluf.

Dois dias depois, segundo o depoimento do general, Baumgarten o procurou na agência do SNI, em São Paulo, e, de seu gabinete, ele fez um contato com Maluf, solicitando ao então governador de São Paulo que recebesse o jornalista. Informado pelo próprio general Soares que a visita de Baumgarten seria para angariar publicidade para a Revista "O Cruzeiro" e que essa era uma determinação do general Newton Cruz, chefe do SNI, Maluf mandou Baumgarten falar diretamente com o encarregado de Relações Públicas do governo de São Paulo. Alguns dias depois, Baumgarten voltou a procurar o então coronel Moreira, na Agência paulista do SNI, para reclamar que não tinha sido atendido pelo assessor de Maluf.

O coronel fez nova ligação telefônica para Maluf e o governador, novamente, mandou que ele procurasse a pessoa indicada anteriormente, ou seja, o assessor de Relações Públicas. Depois de mais alguns dias, Baumgarten voltou a procurar o general Moreira para agradecer e dizer que estava tudo certo.

O general disse, ainda, em seu depoimento, que antes de ser apresentado a Baumgarten através de telefonema, pelo coronel Ary Pereira de Carvalho, só o conhecia de nome. Ele afirmou que tomou conhecimento da morte de Baumgarten pelos jornais e tudo o que sabe sobre a "Operação Dragão" é o que a imprensa tem publicado.

CONCLUSÕES

Com esse depoimento, segundo o delegado Vasques, está confirmada a participação do SNI por determinação do chefe da Agência Central, à época general Newton Cruz, na Revista "O Cruzeiro" de Alexandre Baumgarten. O próprio Newton Cruz, quando foi ouvido por Ivan Vasques, revelou que o Serviço Nacional de Informações jamais participou de qualquer transação envolvendo a revista. O general negou também que o SNI tivesse pressionado órgãos do governo de diversos Estados e da União para que fosse liberada a publicidade para "O Cruzeiro".

Além do depoimento do general Moreira, à época chefe do SNI paulista, as edições da Revista "O Cruzeiro" são provas suficientes de que, na época, o governador Paulo Maluf determinou a liberação de publicidade. A revista publicou anúncios da Vasp e de outros órgãos do governo do Estado de São Paulo.

Newton Cruz (foto à esquerda) vai ser chamado de novo pelo delegado Ivan Vasques (foto à direita) para explicar direitinho suas mentiras no primeiro depoimento. É que o general Moreira confirmou suas ligações com Baumgarten e as pressões, através do SNI, para "O Cruzeiro" conseguir publicidade.

Foto Arquivo

A estranha conversa de Medeiros com Figueiredo

Nas 14 laudas da novela "Yellow Cake", das quais duas já foram publicadas pela TRIBUNA DA IMPRENSA, o jornalista Alexandre Von Baumgarten narra várias tramas entre oficiais generais, envolvendo ainda o então presidente João Figueiredo, o ministro Walter Pires e outros ministros civis, além do médico Guilherme Romano, proprietário da Clínica Santa Lúcia, e Joe, um americano que seria o representante da CIA no Brasil.

Entre as tramas narradas por Baumgarten, constam o encontro entre os generais Golbery do Couto e Silva e Ernesto Geisel, no sítio deste, em Teresópolis, e um estranho encontro entre o presidente João Figueiredo e o general Octávio Medeiros, em Brasília, quando os dois falaram sobre as sempre inoportunas intromissões do general Leônidas Pires Gonçalves, atual ministro do Exército, nas transações da cúpula do Planalto, à época. Isso tudo está contido entre as páginas 46 e 55, obviamente excluindo as páginas 49 e 50 da novela de autoria de Alexandre Von Baumgarten, que estamos publicando na íntegra.

"Ao contrário de Medeiros, Golbery sempre procurava viajar em aviões de carreira. Ele tinha aprendido, ao longo de sua vida muito tumultuada, que a impunidade é uma ilusão. Um dia ela acaba e quando ela acaba é um verdadeiro desastre e ele não queria ter que enfrentar esse desastre mais tarde. O seu esquema na vida privada, dois bons empregos, não permitia que correse esses riscos. Tanto a Dow Chimical, como o Banco Cidade, eram muito exigentes nisso. Ao saltar no Galeão, ele imediatamente percebeu que o pessoal do SNI estava por lá e não era para recepcioná-lo. Pediu uma ficha de telefone ao motorista e ligou para Geisel. O encontro, àquela hora, face ao acompanhamento, não era conveniente. Disse que iria para a Clínica Santa Lúcia conversar com Romano e que depois eles se comunicariam para marcar novo encontro. O ex-presidente foi mais objetivo. Disse que iria passar o fim de semana em Teresópolis e o esperava por lá no sábado ou domingo. Mas que se ele pudesse dormir lá seria melhor. Havia muita coisa para se falar. Golbery mandou o carro ir para a Rua Capitão Salomão, onde esperava surpreender Guilherme Romano. Essa era uma das poucas vezes que vinha ao Rio sem avisar antes o seu médico e amigo e sabia que ele iria ficar em parte ofendido pela falta de aviso, mas muito lisonjeado por sua chegada em pleno expediente político. Golbery podia até visualizar deputados, senadores, vereadores, o Diabo a quatro, se acotovelando nas ante-salas do homem mais poderoso do Rio, graças à sua tolerância. Ele gostava de Romano e o usava muito, já que ele se prestava a qualquer tipo de papel, desde que conservasse em suas mãos o título oficioso de representante de Golbery no Rio de Janeiro.

Chegando à Clínica, foi aquela festa. Golbery mandou chamar o filho. Ia ter que usá-lo para chegar sem que o SNI soubesse, no dia seguinte, à Teresópolis. Dormiria aquela noite na casa de Romano, na Vieira Souto, e logo depois do almoço partiria. Por volta das 14 horas, no dia seguinte, deixou a cobertura do médico, dizendo que não o esperasse àquela noite, que iria dormir em Jacarepaguá, no seu sítio. Entrou no Passat e mandou o filho ir para o Menezes Cortes, no centro da cidade. Ainda que o rapaz estranhasse, disse para ficar quieto e fazer tudo direitinho. Chegando lá, subiram a

Golbery dá um drible no SNI, com a ajuda do filho, e mantém um encontro misterioso com Ernesto Geisel

rampa, até o 10º andar. O filho tinha uma vaga cativa, o que já complicava o fusca do SNI que os acompanhava à distância prudente. Enquanto os agentes se plantavam à porta do elevador, no térreo, mandou o filho atravessar toda a área do estacionamento, saindo direto na Av. Graça Aranha e enquanto os agentes esperavam à porta do elevador tranqüilamente, entrou pelo elevado, chegou à Av. Brasil e, de lá, sem que ninguém o soubesse, seguiu para Teresópolis calmo e sossegado, como aliás sempre fora desde os tempos memoriais do Conselho de Segurança Nacional, onde conspirou contra Jango Goulart e, depois de 1964, quando, no Governo Castelo Branco, o primeiro da Revolução que montou e dirigiu o SNI, cujas finalidades, com muita preocupação via serem desvirtuadas por Medeiros e Nini. Ambos haviam posto o Serviço à trabalhar por seus interesses pessoais e isso preocupava Golbery. Ele via aos poucos o SNI sendo exposto, pela desonestidade de seus chefes e pela cupidez burra à execração pública nacional.

Considerando que enquadrou todos devidamente no Rio de Janeiro, o general Medeiros embarcou para Brasília. Cumpria agora cuidar do problema da expulsória e o general estava satisfeito. Achava que as coisas caminhavam melhor do que ele previa. Aguiar já estava à sua espera na Capital com a minuta do protocolo. Ele devia ter também dados sobre os possíveis vasamentos das informações em São Paulo. Isso trouxe à sua cabeça o coronel Neiva. Ele gostava do Neiva, mas o considerava independente demais. Seria necessário fazer alguns contornos, mas tinha certeza que ele seria amaciado pelo Aryzinho e pelo Nini. Caso contrário, sempre havia a possibilidade de transferi-lo. Ainda que ele tinha se irritado com o estúpido do Marcondes, achava que o desentendimento tinha sido providencial. A hierarquia, se fosse o caso, iria limpar sua face. Poderia transferir Neiva, já que pelos padrões do Exército um general, quando em confronto com um coronel, sempre tinha razão. E realmente a estupidez do Marcondes, pelo menos desta vez, tinha sido providencial. A sua cara, como que cinzelada em pedra, se suavizou em um sorriso. Não podia se queixar. Até em termos de boa fortuna, a sorte estava a seu lado. Era como ele sempre dizia ao filho: — "É preciso ajudar a sorte. Quando você ajuda a sorte, ela, fatalmente, acaba se virando a seu favor". Era o que ele vinha fazendo há muito tempo. Desde que conseguira derrubar o general Castro, com auxílio do Golbery, e tendo chegado à chefia do SNI, vinha cuidando de ajudar a sorte e essa, pelo que podia ver agora, finalmente havia se passado para o seu lado. Suas divagações foram interrompidas pelo coronel-aviador, que o chamava à cabine do avião da Presidência. Havia uma comunicação da Agência Central urgente no rádio. Foi assim que ele ficou sabendo que deveria, à essa hora, estar cruzando com o general Golbery, que, de maneira inesperada, embarcara para o Rio. Mandou que o chefe da Casa Civil fosse seguido. Queria saber onde ele iria e com quem se avistaria. Ele não deu muita importância à essa viagem, mas, de qualquer forma, saber nunca é demais e no final das contas ele tinha um serviço de informações nas mãos e não havia qualquer razão para não usá-lo.

Já no Planalto, após despachar toda a papelada e transferir o encontro com Nini para a noite, foi falar com o presidente.

"Veja bem João. Pensei muito sobre o problema da expulsória. A única maneira é mudar os critérios.

"E o Wálter Pires? Você falou com ele?

"Não, mas ele tem um problema igual ao nosso. O Coelho Netto também cai na expulsória e acho que ele não vai querer mudar o seu chefe de Gabinete.

"E o Alto Comando? Como é que vai aceitar isso?

"Acho que o Pires tem sido um bom ministro. Um ministro forte. Ele controla todos eles e de mais a mais todos eles devem ter problemas iguais aos nossos. É apenas uma questão de negociação.

"Eu não vejo isso bem assim. O Leônidas vive criando casos.

"E, mas ele não vota. O comandante militar da Amazônia participa das reuniões mas não vota. E você quer saber mais uma coisa? Com essa modificação, o Pires vai poder jogá-lo na expulsória e aposto que ele dará tudo para poder fazer isso.

Medeiros e Figueiredo falam da vaidade de Leônidas e tramam sem Pires a "expulsória" de vários generais

Ele quer se livrar do Sabonetão de qualquer forma. Ele não tolera nem a cultura, nem o brilho do homem. Aliás, eu já soube que cada reunião do Alto Comando é uma seção de humilhações. Nenhum dos quatro estrelas tolera o Leônidas. Ele é muito superior a todos eles e não esconde isso. A vaidade do Leônidas vai levá-lo ao túmulo. Nenhum deles vai consentir com sua promoção. Imagine só o homem com quatro estrelas o que não será.

"E pode ser que você tenha razão. Mas temos que conduzir esse assunto com habilidade. Eu não gostaria, a essa altura, de ter um problema com o Pires.

"É simples, João. Você chama ele para almoçar sábado no Torto e lá a gente compõe a coisa de forma satisfatória.

"Fim de semana com o Pires é complicado. Ele arrumou uma vagabunda no Rio e não fica mais em Brasília sempre que pode dar uma fugida.

"Faça o seguinte, João. Delegue a ele duas ou três representações para a semana que vem. Assim ele ficará mais dócil e poder ficar no Rio por pelo menos 10 dias.

"Está bom. Vou falar já com ele.

"Eu levarei o texto da nova lei para o almoço e tenho certeza de que ele vai concordar.

"Tudo bem. Então estamos marcados. E agora, para onde você vai?

"O Nini quer falar comigo e está meio aflito. Desde aquela confusão em São Paulo com o Neiva ele anda nervoso.

"Por falar nisso. Como é que está o negócio do Iraque?

"Vai bem. O Aguiar está com a minuta do protocolo. Vou lê-la à noite e depois passar para o Itamarati. Se eles não descobrirem nada de ruim, podemos assinar na semana que vem.

"Você tem certeza que está tudo sob controle?

"É lógico. E de mais a mais se houver alguma coisa estourará no rabo do turco.

"Vê lá, Medeiros. Cuidado com isso. O Delfim viajou para a Alemanha junto com aquele mau caráter da **NUCLEBRÁS**. Se isso transpirar eu não sei como é que vai ficar.

"Pode deixar. Eu já enquadrei o embaixador e vou conversar com o Delfim quando ele voltar.

"Você tem certeza que eles levantarão o dinheiro lá fora?

"É lógico. Está tudo combinado. Eles vão levantar o dinheiro, mas haverá a tradicional dificuldade, um pouco mais dramatizada, para que ninguém desconfie de nada.

"Eu espero que tudo isso termine bem. Até agora eu não me convencia da impunidade disso. A judeuzada é muito viva. Eles são capazes de criar problemas.

"Não tem perigo, João. Está tudo coberto. Não sairá nada fora dos eixos.

"Bem, é o Pires — disse o presidente, recebendo a comunicação pelo telefone interno em que se anunciava que a ligação estava pronta. Eles conversaram rapidamente. Com 10 dias às soltas no Rio, não havia o que o ministro não fizesse e foi com muito prazer que ele aceitou o convite para o almoço de sábado".

Pedras preciosas eram levadas em carretas de carne

GOIÂNIA — A entidade filantrópica "Asas de Socorro", de Anápolis (GO), foi alvo de investigações sobre contrabando de pedras preciosas realizadas em 1974 pela Superintendência Regional da Polícia Federal de Goiás. Os dados recolhidos na ocasião estão sendo utilizados nas investigações preliminares em andamento no órgão sobre o seu envolvimento em caso semelhante com o comerciante Antônio Carlos Calvares e o ex-Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel.

O superintendente da Polícia Federal de Goiás, Francisco de Barros Lima, confirmou as investigações de 1974, divulgadas ontem pelo ex-delegado federal e hoje advogado Zilvar Macedo da Silva. O próprio Macedo participou dos primeiros trabalhos como agente e disse ter descoberto que "Asas de Socorro" transportava as pedras camufladas entre carregamentos de carne. O embarque em aviões era feito em Araguacema (GO).

A confirmação das investigações de 1974 contradiz as declarações do responsável pela entidade em Goiás, Edésio Oliveira. Ele disse à Imprensa que a entidade nunca se envolveu em atividades irregulares e que as transações feitas com Calvares, compras de peças de aviões, foram legais.

Assaltante é reconhecido no quartel

O arquiteto João Augusto de Macedo Júnior reconheceu no soldado Marcos, da Brigada de Pára-quedistas da Vila Militar, o assaltante que juntamente com Áureo César, já reconhecido anteriormente, o ameaçou com um revólver, obrigando-o a entregar-lhe as chaves de seu carro, um "Santana" modelo 1985, em julho último, nas proximidades do Condomínio Povoado das Canoas, em São Conrado.

O reconhecimento do segundo assaltante foi feito com a colaboração do comando da Brigada Pára-quedistas, já que a Polícia Civil, novamente, segundo o arquiteto, foi omissa ao não realizar o auto de reconhecimento que estava marcado para a semana passada.

PRESSÃO

Depois da audiência com o Secretário de Polícia Civil, Arnaldo Campana, quando solicitou a agilização de uma série de providências, o arquiteto pensou que o delegado Jonny Siqueira, titular da Delegacia de Roubos e Furtos de Automóveis, fosse, finalmente, promover o auto de reconhecimento do irmão de Áureo César Fortunato de Carvalho, já reconhecido por ele como um dos homens que o assaltaram nas proximidades do Condomínio Povoado das Canoas. Jonny Siqueira chegou a marcar o reconhecimento para terça-feira da semana passada, mas ao invés de "Marquinho", apenas seu pai, o "Major Áureo, do SNI", (Devany Carvalho Barros), apareceu na DRFA.

O major Devany, que usa o codinome de "Major Áureo, do SNI", chegou cedo, e permaneceu durante longo tempo no gabinete do delegado Nonato da Costa, enquanto o advogado Laércio Pelegrino Filho e João Augusto aguardavam os preparativos para o reconhecimento. Depois de mais de duas horas de espera, o delegado Jonny Siqueira informou que o reconhecimento não seria possível porque "Marquinho" não havia acatado a intimição para comparecer à DRFA. Do próprio gabinete do delegado, João Augusto telefonou para a Brigada de Pára-quedistas, onde sabia que "Marquinho" estava servindo e pediu para falar com o comandante. Atentido prontamente pelo oficial, o arquiteto contou o que estava acontecendo, e o comandante marcou para a última quinta-feira, o reconhecimento no quartel da Vila Militar. Na presença de vários outros militares, o arquiteto João Augusto de Macedo Júnior reconheceu o soldado Marco Fortunato de Carvalho, o segundo filho do "Major Áureo, do SNI", como o homem que o assaltara junto com Áureo César. Diante da omissão da Polícia Civil, João Augusto só tem uma explicação: a Polícia do Rio de Janeiro está sendo pressionada pelas empresas que vendem segurança, com quem está seriamente comprometida, para abafar o caso do assalto no Condomínio Povoado das Canoas.

AGORA VAI

Depois do reconhecimento feito no quartel da Vila Militar, e certo de que o comandante da unidade vai tomar as providências necessárias, o arquiteto ficou mais otimista. Ele acha que se o soldado Marcos for expulso e entregue a Polícia Civil, esta não terá outra alternativa senão levar a frente as investigações sobre o assalto.

João Augusto está perplexo com a omissão policial, sobretudo depois que esteve pessoalmente com o Secretário de Polícia Civil, Arnaldo Campana, que prometeu determinar a agilização de uma série de medidas, inclusive o reconhecimento que deveria ter sido feito na Delegacia de Roubos e Furtos de Automóveis.

Saúde bloqueia globulina para evitar a AIDS

BRASÍLIA — O Ministério da Saúde, através da Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária, decidiu bloquear a distribuição no País do estoque de Gamaglobulina com a presença do anticorpo "Anti-HTL-VIII" (transmissor da Aids), após notícias divulgadas nos principais jornais revelando a presença do vírus em preparados de Gamaglobulina humana, através de exame de controle de qualidade realizada pelo Inca, do Ministério da Saúde.

Mas ressalvou, em nota oficial distribuída ontem à tarde pela Coordenadoria de Comunicação Social, que "a simples presença do anticorpo "Anti-HTL-VIII" no preparado de Gamaglobulina não significa, obrigatoriamente, que o uso do produto derivado do sangue possa transmitir a Aids". O Ministério esclarece, neste sentido, que "a produção da Gamaglobulina a partir do "pool" de plasma humano incluiu o fracionamento pelo Etanol, que mata o vírus da Aids".

Brizola usa prefeitáveis para chegar à Presidência

Foto Arquivo

Doutel antecipa a estratégia de Brizola à Presidência da República

O governador Leonel Brizola vai participar de todas as campanhas dos candidatos a prefeito por seu partido, independentemente da cidade em que se realizarão essas eleições, como parte de sua estratégia de chegar à presidência. Pelo menos foi o que ficou acertado na reunião "informal" do diretório nacional do PDT, ontem, na sede do partido, no Rio, que contou com as presenças, também, de deputados federais pedessistas e do senador Saturnino Braga, candidato à Prefeitura do Rio de Janeiro. A proposta foi do presidente nacional do PDT, o ex-governador de Santa Catarina, Doutel de Andrade.

Outra proposta praticamente acertada durante a reunião, mas que já vinha sendo colocada em prática há algum tempo, foi a de que o PDT não fará discriminação em relação aos candidatos que poderá vir a apoiar nessas eleições, principalmente nas capitais ou cidades em que não contar com candidato próprio.

De acordo com informação de Doutel de Andrade, o partido não terá a preocupação de definir esse candidato em potencial como de esquerda ou direita. A idéia é de apoiar, ou até mesmo se coligar, sem questionar o posicionamento ideológico do prefeitável.

Ainda de acordo com Doutel de Andrade, foram discutidos uma série de posicionamentos do partido em relação à política nacional brasileira. Entre elas, uma proposta de crítica dos pedetistas ao grupo selecionado pelo Presidente José Sarney para elaborar o estudo sobre a nova Constituição brasileira. Para os políticos do PDT, novamente o Brasil se vale de um grupo "elitista" para elaborar uma Constituição, "afastando o povo desse processo e se arriscando a repetir os erros anteriores, pois pode sair dessa comissão de supostos notáveis uma Carta conservadora e reacionária" — afirmou Doutel de Andrade.

O ufanismo do presidente nacional do PDT vai mais longe. Ele acredita que o "grande vitorioso" nas próximas eleições será o partido, que poderá conquistar as prefeituras municipais de pelo menos sete capitais estaduais — Porto Alegre, Curitiba, Rio de Janeiro, Campo Grande, Maceió, São Luís e Belo Horizonte: O PDT sempre foi contra essas eleições mas vai terminá-las como um dos grandes partidos brasileiros. Mesmo nos afirmando como favoráveis às eleições diretas em todos os níveis e no próximo ano, juntamente com a Assembléia Nacional Constituinte, vamos terminar 1985 com um vitória consagradora" — afirmou o dirigente pedetista, que disse, ainda, que o PDT defende a simultaneidade dos pleitos, desde para Presidente da República até para definição dos parlamentares.

Governador defende o seu espaço na TV

O governador Leonel Brizola continuará lançando mão dos cofres públicos para defender-se dos ataques feitos a sua política através do programa "A Hora do Governador" veiculado todas as quartas-feiras pela TV Manchete. Ao ser indagado o por que de ter escolhido o momento pré-eleitoral para lançar o seu programa, o chefe do Executivo fluminense justificou:

— Os adversários escolheram essa hora. Por que me atacam? Eles estão procurando tirar vantagens eleitorais. Como se trata de vantagens desonestas eu tenho que deixar isto claro perante a população para que raciocine e decida.

Ao comentar o voto do desembargador Fonseca Passos, vice-presidente do TRE, ao julgar o seu programa, Brizola disse manterá o programa ressaltando que fará uma reflexão "para conduzi-lo de modo que não dê nenhum motivo que venha invocar uma interferência indébita no processo eleitoral".

Quanto à ressalva do vice-presidente do órgão regulador das eleições de que o Governador do Estado não tem o direito de usar da prestação de serviços a população pela televisão e com isso defender-se de ataques políticos, Brizola disse divergir do desembargador Fonseca Passos lembrando que o chefe do Executivo Estadual deveria ter uma cadeia de TV exclusiva para se defender. "Não podemos ficar ouvindo em silêncio. Um governador que não presta esclarecimentos sobre impugnações graves como as que fazem aí, amanhã deixa de ser respeitado".

Reiterando que tem o direito de defesa, mesmo que este seja feito através do erário público, Leonel Brizola voltou a responder às declarações do deputado Sebastião Nery, candidato a vice-Prefeito na chapa do deputado Rubem Medina (PFL):

— Ele é um histriônico. Para ele serve qualquer coisa desde que ele apareça. Agora mesmo juntou-se com o Medina. Então alguém que se considera com pensamento de esquerda, com uma simples pinturazinha de esquerda, pode se juntar ao Medina? E, no entanto, ele está lá.

PRÓ-CONSULT

Apesar de não ter nenhuma informação concreta sobre o assunto, o governador Leonel Brizola disse estar entrando em contato com o líder do governo na Câmara, deputado Nadir Rosseti, para evitar o que qualificou de "segundo Pró-Consult" nas eleições para a Prefeitura do Rio:

— Sabemos que se organiza toda uma grande estrutura para atuar nas eleições a título de prestar informações ao público, de conhecer suas tendências.

Asfora desmascara mercado de ações

O deputado estadual do PDT, Murilo Asfora, fez uma análise pormenorizada do papel do mercado de ações na capitalização da empresa nacional, como meio de abrir espaço para mão-de-obra e revitalização da economia, mas advertiu que o mercado de ações, por ignorar os princípios fundamentais de marketing, corre o risco de se automutilar.

Observou que a revisão nos critérios de remuneração da poupança impôs um lento, mas progressivo esvaziamento das cadernetas. Simultâneamente — frisa — se percebeu que a aplicação em renda fixa não tinha mais o charme do passado. Com isso, as Bolsas se reenergizaram. Primeiro, os mais perspicazes; depois, os que haviam mantido sua maleabilidade e dinâmica; agora, quase todos. E o País procurou intermediários que conhecia para poder, através dos papéis negociados nas Bolsas, resistir à inflação.

Para Asfora, o processo é saudável. E explica: através das Bolsas, a empresa recorre ao mercado acionário e nele encontra recursos necessários à expansão, tudo sem os ônues próprios da tomada de dinheiro em bancos. Ainda recentemente, os jornais revelaram que os bancos estão abarrotados de dinheiro, mas só as estatais e o Banco Central estão pedindo financiamentos. O empresariado privado, incentivado pelas condições que foram criadas, procura a poupança do investidor e conquista novos sócios. E o capital, enfim, está se democratizando com o lançamento de novos papéis. E surgiram dezenas, centenas, milhares de novos investidores. E o novo dinheiro apareceu aos milhões, rendendo fortunas às corretoras, distribuidoras, bancos de investimento e a todos que atuam na ponta da intermediação.

A ganância, a pecúnia, porém, diz Asfora, logo se fez presente. Isto porque pouquíssimas corretoras ampliaram seus quadros. As mesas de operação continuam a ter os mesmos funcionários de antes, todos atropelados por centenas de ordens de compra e de venda.

É óbvio — adverte o deputado — que a máquina começou a engasgar, e ela vai acabar quebrando no lado mais fraco. Investidores ingênuos, ou sem influência, vêem as suas ordens serem deixadas de lado porque outras ordens, de maior valor ou emitidas por fontes mais poderosas, são colocadas à frente. Investidores sofrem ainda quando percebem que papéis são comprados quando os preços já subiram alguns centavos.

E acredito — ressalta o parlamentar pedessista — que a hora não é de aproveitadores da desinformação, nem da ingenuidade, mas de educar, esclarecer, orientar.

Murilo Asfora diz que, em meio à perplexidade, tomou conhecimento do apoio da CVM à absurda intenção de se limitar o valor de aplicação em ações. Para ele, a desculpa é fraca e mascara a defesa de interesses inconfessáveis. Na verdade, os intermediários não têm o direito de pretender a formação de fortunas imensas sem qualquer modificação nas estruturas.

Por este e outros fatores, Asfora entende que as elites financeiras querem manter o povo longe do mercado, exatamente no momento em que esse mercado começa a se desenhar como oportunidade democrática para todos os brasileiros. O que está escondido em tudo isso — indaga — para ele mesmo responder indagativamente: é para que o povo, cada vez com poupança mais inexpressiva, só tem direito aos míseros 8% da desacreditada poupança, enquanto os lordes e os olimpianos chegam a ganhar 80% em 20 dias, como aconteceu com os privilegiados que adquiriram Aços Villares a Cr$ 9,40 e venderam a Cr$ 17? Como se vê, conclui Asfora, aos pouco, vai caindo a máscara do mercado de ações.

Meriti sob intervenção

O governador Leonel Brizola decretou, ontem, a intervenção no município de São João de Meriti diante da expulsão e da condenação do prefeito Manuel Valência Opasso por crime de peculato. O interventor será o atual vice-prefeito, José Cláudio da Silva.

À tarde, em entrevista a imprensa, o chefe do Executivo frisou que "não tem nenhuma simpatia por medidas drásticas" e justificou lembrando que tornou-se necessária a decisão que, segundo ele, possui apoio da Assembléia, do Judiciário e da população para evitar danos maiores ao município.

Leonel Brizola divulgou que o Prefeito juntamente com os vereadores homologaram "uma situação inaceitável. Fizeram um concurso que eles próprios, com exceção de um, vão ser nomeados. Então, além de um conjunto de outros beneficiados como suplentes, há todo um quadro que precisa realmente de medidas saneadoras".

O decreto foi assinado no final da tarde, na sede do partido, no Rio, onde Brizola participou de uma reunião do diretório que avaliou a situação dos candidatos do PDT à Prefeitura do Rio nos diversos Estados.

HELIO FERNANDES
Em Primeira Mão

*Ninguém conseguiu traduzir direito a afirmação do senhor Amador Aguiar, feita anteontem pela televisão. Disse ele: **"Sempre me impressiono quando vejo a inflação subindo 14 por cento ao mês. Isso é a prova de que todos nós estamos trabalhando mal"**. Logo depois, como a declaração foi amplamente divulgada, nos meios financeiros só se falava nisso, pois afinal o senhor Amador Aguiar é o poderoso senhor do complexo Bradesco.*

Jarbas Passarinho

Foto Arquivo

Nunca ninguém pulou tanto quanto o ex-senador e ex-ministro. Política e sentimentalmente. Depois de ter como maior amigo o então major Alacid, passou a ser o seu maior inimigo. Agora, os dois apóiam o mesmo candidato a prefeito em Belém do Pará. Dá para entender alguma coisa nessa barafunda total?

A propósito: O Grupo Votorantin, do senhor Antônio Ermírio de Morais, que tem dito mais tolices do que aquelas a que tem direito, já não é mais o maior grupo empresarial do Brasil. O primeiro e mais poderoso grupo empresarial brasileiro, desde fins de junho é o Bradesco. O Bradesco, que era apenas (**apenas?**) banco, agora é um complexo variado e completo.

• • •

Pela segunda vez seguida, dois dias sem intervalo, o notório Pedro Conde aparece na primeira página, no alto do Jornal do Brasil. O senhor Pedro Conde é um dos maiores aventureiros financeiros do Brasil, já tem sido acusado aqui de tantas coisas sem se defender, que tudo pode ser dito sobre ele. Mas Pedro Conde não se defende, uma vez, há anos, publicou uma pequena matéria paga no jornal Estado de São Paulo, explicando que não "**entra em polêmica**".

• • •

Pode ser dito sem o menor medo ou dúvida, que Pedro Conde é o Mário Garnero que deu certo. Mário Garnero deveria estar preso há muito tempo, em vez de ficar choramingando na televisão: "**A Justiça desfará o equívoco do qual fui vítima**". Que equívoco? O senhor Mário Garnero é tão desonesto e tão incompetente que não pôde nem ser salvo pelas empresas multinacionais às quais servia como testa-de-ferro.

• • •

Mas Pedro Conde é muito pior do que Mário Garnero. Principalmente porque construiu uma muralha tão grande à sua volta, que nada vai atingi-lo. E isso é o pior de tudo. O senhor Pedro Conde tem um banco (o BCN) **que só serve de suporte às suas negociatas; tem uma Corretora que trabalha praticamente só para ele; tem sócios manipuladores do mercado como Nagi Nahas** (por que ainda não foi expulso do Brasil?) e **Rocha Azevedo** (que estranhamente continua Presidente da Bolsa de São Paulo).

• • •

E o senhor Pedro Conde com tudo isso, ainda participa do Conselho Monetário Nacional, que toma medidas que interessam às suas especulações financeiras, em todos os setores desse mercado. Principalmente na Bolsa. Um só exemplo: anteontem, enquanto o Conselho Monetário se reunia, a Bolsa não sabia se devia comprar ou vender, pois tudo dependia das decisões desse CMN.

• • •

Mas o manipulador e negocista Pedro Conde estava lá dentro, e provavelmente é por causa disso que ele está puxando o braço do senhor Dilson Machline, para começar logo a reunião. Provavelmente Pedro Conde queria saber das decisões para vender ou comprar na Bolsa. Com a decisão de manter a correção, na certa mandou vender, que ele não é trouxa. Trouxa é o contribuinte, que mantém no poder homens que mantém Pedro Conde em plena liberdade.

Vi ontem jornais protestando contra a libertação de dois jovens envolvidos (**por enquanto apenas envolvidos, pois estamos apenas na fase do inquérito policial**) na morte da jovem Mônica, de 14 anos, que morreu num edifício na Fonte da Saudade, quando caiu ou foi jogada lá de cima. Nem a polícia tem certeza de coisa alguma. E o juiz mandou soltar os jovens advertindo: "**Posso mandar prendê-los a qualquer momento, d[illegible]de que isso seja necessário**".

• • •

É uma decisão judicial. O juiz entendeu que ainda não havia culpa formada e mandou soltar os jovens, os jornais caíram em cima. Ontem ele reconsiderou e decretou novamente a prisão. No caso do senhor Mário Garnero, um dos gângsteres que corroem a economia do País e levam milhões e milhões de pessoas à miséria permanente, foi pedida a sua prisão preventiva. O Juiz considerou que não havia motivos para mandar prendê-lo. Algum jornal protestou? Ha! Ha! Ha!

• • •

O senador Saturnino Braga (**que está precisando consultar um psicanalista com urgência, para explicar a ele mesmo, pelo menos a si mesmo, as suas relações com o governador Leonel**) afirmou pública e textualmente: "**O deputado Sebastião Nery está muito carente de afeto masculino**". Ou o senador está baixando muito o nível da campanha, ou está tão descontrolado que já nem sabe o que diz. Mas na verdade, a afirmação do senador do BNDES é muito grave e precisa ser explicada.

• • •

Ninguém pode generalizar dessa maneira, dizer que um homem está carente de afeto masculino, ou que uma mulher está carente de afeto feminino. Se houvesse a ressalva familiar, tudo bem, nada a considerar. Um homem pode estar carente de afeto masculino, desde que seja de pai, de irmão, do filho e por aí vai. E a mulher pode estar carente de afeto feminino, nas mesmas condições e no mesmo grau de parentesco.

• • •

Mas com a generalização completa deixada pelo senador que não será Prefeito, (**da mesma forma como não foi governador, sonho alimentado desde que inesperadamente fez os 13 pontos na política em 1974, e foi retirado do ostracismo a que foi relegado pela derrota de 1966, quando não se reelegeu deputado**), aí todas as interpretações serão permitidas e não haverá discordância: o senador está baixando muito o nível da campanha. Depois de fingir de vestal, isso é muito grave.

• • •

Anteontem, quinta-feira, exatamente no mesmo horário, Marcelo Cerqueira e Álvaro Vale debatiam a campanha para Prefeito, no Canal 7 Bandeirantes, **e no Canal 2, TVE.** Os dois entrevistadores eram José Augusto Ribeiro na Bandeirantes e **Munia Safatly, na TVE. O programa do 7 era gravado, o da TVE ao vivo. Na TVE, Álvaro Vale foi chamado às pressas, porque o senhor Saturnino Braga se recusou a debater com Marcelo Cerqueira, queria falar sozinho. É a mesma preferência do governador Leonel.**

• • •

No BNDES, muda presidente, mas não muda o chefe de gabinete. Ricardo Soares se mantem no lugar após três administrações sucessivas (Jorge Freire, José Carlos Fonseca e Dilson Funaro). Dizem que está articuladíssimo para ficar com o próximo. Para isso conta com o apoio da comunidade de informações, cuja assessoria (ASI) está agora instalada ao lado da assessoria de imprensa do Banco, vigiando os repórteres que ali vão em busca de notícias.

UR-GENTE

Para o Presidente Sarney ler e meditar: há mais ou menos 5 anos, denunciei daqui mesmo o espantoso contrabando de ouro do Brasil. Revelei que se faz contrabando de tudo no Brasil, para fora e para dentro (**e está aí a TV-Globo como o maior exemplo de contrabando para dentro, na TV-Globo quase tudo é contrabandeado, com o enriquecimento espantoso do octogenário-argentário**), mas que o principal deles ainda é o do ouro.

• • •

Dei indicações e pistas de todos os tipos e tamanhos. O general João Figueiredo estava muito ocupado andando de motocicleta de madrugada e vendo filmes pornôs requisitados na Receita Federal, para tomar qualquer providência. Mas o ministro Walter Pires, do Exército, se interessou, ampliou as minhas indicações e chegou a conclusões importantes.

• • •

Eu havia dito que existiam dezenas e dezenas de campos de pouso na Amazônia, clareiras abertas na floresta, asfaltadas ou cimentadas, e ali pousavam e levantavam vôo os aviões que levavam as nossas riquezas. Mas não eram "**dezenas e dezenas de pistas**", Presidente. Eram "**centenas e centenas**" delas, que surgiam de um dia para o outro, se multiplicavam, estabeleciam as bases da nossa pobreza milenar.

• • •

Desde D. João VI temos abastecido o mundo com esse ouro. Tiradentes foi morto, esquartejado, seu corpo salgado e distribuído por várias partes de Minas, para que ninguém tivesse a mesma audácia, a mesma bravura, a mesma coragem cívica. Não sei por onde andam os estudos mandados fazer pelo Ministro Walter Pires. Mas sei que na época ele ficou horrorizado. Agora cabe ao senhor, Presidente Sarney, retomar as investigações, determinar medidas punitivas e preservar de todas as maneiras as nossas grandes riquezas, que não enriquecem nem o Brasil nem os brasileiros. Só aumentam o nosso empobrecimento.

O prefácio do livro sobre os escândalos da Capemi, é do jornalista Airton Baffa. Esse jornalista do **Estado de São Paulo**, ganhou o Prêmio Esso precisamente com a série de reportagens que fez sobre o escândalo da Capemi. XXX Portanto, ninguém mais autorizado para fazer esse prefácio do que Airton Baffa. E o seu prefácio é excelente, acrescentando um colorido novo ao livro. A capa também muito boa, é do chargista Ique. XXX A seleção de vôlei vai se deteriorando, destruída pelos resquícios autoritários que ainda vigoram no Brasil. Jacqueline foi dispensada, o que é uma verdadeira aberração, é um ultraje à própria opinião pública. Se ela foi convocada para a seleção é porque era a melhor na posição. Assim, não poderia ser cortada violentamente da seleção só porque se recusou a vestir a camisa com a publicidade de uma empresa que além de tudo é multinacional. XXX Que essa multinacional pagou pela publicidade, não há a menor dúvida. Mas o dinheiro não chegou às jogadoras, pois quiseram obrigar Jacqueline a fazer publicidade de graça dessa multinacional. Uma afronta inominável. XXX Agora, Isabel e Dulce pediram dispensa da seleção, e quem vai substituir as três? Isabel tem um motivo rigorosamente pessoal, mas não é para agora, e sim para dentro de alguns meses. E ela já jogou na seleção na mesma situação em que se encontra agora. " Quanto aos motivos particulares de Dulce, não sei quais são. Mas a verdade é que o ambiente na seleção feminina de vôlei é o pior possível, e daí só tende a piorar. Já se fala que outras jogadoras pedirão dispensa, e então o que é que o senhor Nuzman fará? Entrará em campo para representar a seleção brasileira? Ele sabe que não é permitido. XXX Enquanto isso o futebol brasileiro agoniza. O Flamengo se contenta com uma goleada de 5 a 0 sobre o Bonsucesso, como se isso fosse a oitava maravilha do mundo. E o Vasco em crise, se acalma com outra goleada pelo mesmo resultado de 5 a 0 sobre a modestíssima Portuguesa. XXX Depois de mais de 1 mês fechado, o Maracanã reabre com um modestíssimo Flamengo-Bangu. Resultado: zero a zero, mas o Flamengo ficou sem o Zico. Por quanto tempo? É isso.

Poupança agora só perde para o dólar, diz ministro

BRASÍLIA – As cadernetas de poupança voltarão a ser o papel mais rentável da praça com o retorno da antiga fórmula indexada de correção monetária; e, se os juros continuarem baixando, as cadernetas só terão como concorrente o dólar, disse o ministro do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, Flávio Peixoto. Já com a fórmula de correção monetária tradicional adotada e com a primeira indicação da baixa dos juros, ele convocou a população para que volte a depositar seus rendimentos nas contas de poupança.

"A caderneta é o papel mais democrático que existe, argumentou Peixoto. "A caderneta é fundamental para toda a economia. Afinal, financia a construção civil e cria empregos", continuou. O ministro prevê que, já a partir de segunda-feira, os poupadores voltarão a depositar em cadernetas, possibilitando ao Sistema Financeiro da Habitação novamente abrir linhas de crédito para a compra de casa própria.

Com a fórmula de correção monetária adotada no início do ano, desde que o custo de vida voltou a subir, há três meses, o rendimento das cadernetas foi inferior à inflação. Os poupadores, então, retiraram Cr$ 11 trilhões, de 3% a 4% do ativo total das cadernetas de Cr$ 150 trilhões. Então, os agentes financeiros foram fechando suas linhas de crédito para aquisição de novas moradias por falta de recursos e, há quatro dias, foi a vez do último, a própria Caixa Econômica Federal, também fechar.

Peixoto disse que as cadernetas já voltaram a ser os papéis mais rentáveis da praça, tendo somente o dólar como concorrente. "Estes estudos foram feitos para o caso do cálculo da correção monetária não ser alterado, mas, como foi, novas medidas tornam-se secundárias".

As cadernetas perderam para a inflação em agosto, mas Flávio Peixoto garante troco em setembro

Pessoa jurídica já aplica

A criação da caderneta de poupança de pessoa jurídica e a autorização para que as Sociedades de Crédito Imobiliário realizem uma emissão especial de letras imobiliárias foram as medidas anunciadas ontem pelo presidente do Banco Nacional de Habitação (BNH), José Maria Aragão, após sua aprovação durante a reunião do Conselho de Administração do BNH.

As cadernetas de poupança para pessoas jurídicas "terão as mesmas características de garantia, liquidez e simplicidade operacional que tornaram a caderneta o ativo financeiro mais popular do mercado", informou o presidente do BNH. A rentabilidade da caderneta de poupança de pessoa jurídica será a correção monetária mensal, que agora passa a ser igual à inflação apurada no mês, mais juros de 0,25%, equivalentes à taxa anual de 3,042%. Assim, a rentabilidade da caderneta de poupança de pessoa jurídica estará sempre acima da inflação.

A emissão especial de letras imobiliárias pelas Sociedades de Crédito Imobiliário foi autorizada até 28 de fevereiro de 1986. O valor total das emissões das letras não poderá ultrapassar a 10% do saldo dos recursos captados do público pelas Sociedades de Crédito Imobiliário.

As características das letras imobiliárias do tipo "D" foram também alteradas. A partir de agora, o valor dessas letras passará a ser expresso em Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTN) e não mais em Unidades Padrão de Capital (UPC). Os juros serão capitalizados à taxa máxima de 6% ao ano, pagáveis no vencimento da letra imobiliária. O prazo do resgate só poderá ser fixado em números inteiros de anos.

De acordo com o BNH, são dois os objetivos da caderneta de poupança de pessoas jurídicas de direito privado com finalidade de lucro: possibilitar ao Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo – SBPE – a conquista de um novo mercado, atingindo o universo das pequenas empresas, as quais não têm acesso aos demais segmentos do mercado financeiro para aplicação de suas poupanças; e permitir aos agentes financeiros a obtenção de ganhos marginais de captação de recursos e, com isso, minimizar os efeitos negativos decorrentes das perdas em caderneta de poupança ocorridas ao longo dos últimos meses.

Já a autorização para a emissão de letras imobiliárias visa, segundo o BNH, devolver aos agentes financeiros seu poder de concorrência no mercado, já que as Letras Imobiliárias poderão ser ofertadas a taxas efetivas de rentabilidade compatíveis com as atualmente praticadas no mercado financeiro, o que não é permitido à caderneta de poupança sem o risco de desestabilizar o equilíbrio econômico do SBPE.

Aragão acredita que essas medidas, aliadas à queda da taxa de juros e à volta da fórmula anterior de correção monetária, terão um impacto positivo sobre a população.

De acordo com ele, o investidor em poupança, apesar do achatamento nos rendimentos de agosto – 8,7% contra uma inflação de 14% – ainda saiu ganhando, se aplicou seu dinheiro de janeiro a agosto. Quem investiu neste período obteve o rendimento acumulado de 127,6% contra uma taxa de inflação de 116,4%. Lembra o presidente do BNH que os juros da caderneta de poupança são totalmente isentos de imposto de renda e que na rentabilidade da caderneta de poupança não está computado o acréscimo correspondente ao incentivo fiscal (4% incidente sobre o saldo médio da conta, desde que igual ou inferior a 1 mil UPC).

Justiça derruba BNH

CURITIBA – O mutuário do BNH não precisa reformular o contrato optando pela semestralidade e para ter direito a pagar, a contar de julho, um aumento de apenas 112% nas prestações da casa própria. Foi pelo menos o que entendeu o juiz José Carlos Cal Garcia, da 6ª Vara da Justiça Federal de Curitiba, ao conceder liminar à ação cautelar impetrada pelo advogado Cornélio Capaverde em nome de um grupo de 23 mutuários de contratos anuais que entende ter direito, ao menos ao reajuste proposto pelo BNH em junho passado.

Ao exibir hoje, à imprensa, cópia da liminar obtida na quinta-feira, Capaverde explicou que esse direito – de pagar os 112% – é por enquanto restrito aos seus 23 clientes: "o poder cautelar contempla apenas o indivíduo, o que não impede, entretanto, que todos os demais mutuários reivindiquem esse benefício na Justiça". A ação cautelar inominada impetrada ainda no dia 21, antecipa-se à ação principal que, segundo o advogado, "vai pedir ao juiz que determine que o BNH devolva aos 23 mutuários os valores que eles pagaram a mais nas prestações desde julho de 83, quando estas começaram a subir além dos reajustes aplicados aos salários".

Capaverde mostrou que o tipo de ação pode ser usado por aqueles mutuários que ainda não fizeram a opção pela semestralidade e que não ingressaram em 83 na Justiça para fazer valer a cláusula contratual que lhes assegurava, desde o início, o regime da equivalência salarial no reajuste das prestações. Cornélio Capaverde tem uma sugestão até simples para aqueles que já fizeram a opção pela semestralidade a contar de julho e desejarem agora voltar para a anuidade e a requerer na Justiça o reajuste de apenas 112% sem reformulação de contrato: "Eles devem simplesmente ir ao agente financeiro, informar que pretendem retornar à situação anterior, aceitando o aumento de 246%, e exigir a anulação do novo contrato. As fórmulas de aumento propostas eram opcionais, como opcional perante a lei é continuar ou não numa delas".

Rio perde bilhões anualmente para a máfia dos leiloeiros

Graças à conivência do governador Leonel Brizola, os cofres do Rio de Janeiro deixam de arrecadar bilhões de cruzeiros por ano com o leilão ilegal de imóveis hipotecados. A denúncia vem sendo feita pelo advogado Adolpho Marques de Abreu com base na legislação que regulamenta a profissão de leiloeiro público.

Adolpho, que se intitula "Guardião do Povo", explica que O Decreto Federal 22,427, de primeiro de fevereiro de 1933, diz em seu artigo 19, parágrafo único, que "excetuam-se da competência dos leiloeiros a venda de bens imóveis nas arrematações por execução de sentença ou hipotecárias".

Com base neste decreto, o advogado garante que de 1970 para cá, quando o BNH, através da resolução de diretoria 8/70, atribuiu, de forma ilegal, ao leiloeiro público a competência para a venda de imóvel hipotecado, mais de dois milhões de pessoas tiveram suas casas leiloadas de forma "inconstitucional, ilegal e imoral".

"Se o leiloeiro público é absolutamente incompetente para vender imóveis hipotecados, o ato é nulo, ou seja, todos os que tiveram seus imóveis leiloados podem pedir a declaração de nulidade da venda e ter sua moradia de volta", assegura ele.

COMISSÕES

Segundo Adolpho, a lei determina que apenas o porteiro de auditório, hoje chamado de leiloeiro judicial, que tem que ser um auxiliar de Justiça, pode vender imóveis hipotecados ou em execução de sentença. É agora que começa o desvio de verbas dos cofres do Estado e a responsabilidade do governador Brizola:

– Quando o leilão é feito pelo leiloeiro judicial a comissão de 5% sobre o valor da venda vai para os cofres públicos (renda estadual, de acordo com o artigo 93 do livro cinco, do Código de Organização e Dívidas Judiciárias do Estado do Rio de Janeiro), esclarece Adolpho de Abreu. Ele denuncia que o Estado está perdendo bilhões de cruzeiros, pois quando a venda é feita pelo leiloeiro público, a comissão vai para o bolso deste profissional.

"Brizola não está interessado em aumentar a arrecadação, pois poderia mandar a Junta Comercial fiscalizar, punir e até cassar a concessão dos leiloeiros públicos que exercem ilegalmente a profissão", denuncia mais uma vez o advogado. Ele acusa também o procurador do Estado Sérgio Ferraz de não estar defendendo os interesses públicos.

De acordo com Adolpho de Abreu, Ferraz deu um parecer absurdo, onde defende os leiloeiros e prejudica os cofres públicos, pois no dia 31 de janeiro deste ano, contestou ação popular, em curso na 9ª Vara da Fazenda Pública, movida por Artur Nuzman contra o governador Brizola; o presidente da Junta Comercial, Humberto El-Jaick, e Beatriz Fraga, diretora da seção de leiloeiros da Junta.

MÁFIA

"O que existe no Rio de Janeiro é uma verdadeira Máfia dos leilões, pois 80% dos leiloeiros públicos exercem ilegalmente a profissão, praticando atos nulos", prossegue Adolpho. Ele explica que no Estado existem cerca de 50 leiloeiros, todos trabalhando através de concessão da Junta Comercial.

Indignado, o advogado afirma que "a Junta Comercial, ao nomear leiloeiros públicos, funciona como no tempo das Capitanias Hereditárias, passa de pai para filho". Ele denuncia uma série de irregularidades na venda de imóveis através de leiloeiros.

Revela ainda que os imóveis não são avaliados, mas vendido pelo saldo devedor. Ele dá um exemplo: Se um imóvel vale Cr$ 100 milhões, e o mutuário já pagou Cr$ 90 milhões, mas por algum motivo atrasa três prestações, eles podem leiloá-lo pelo saldo devedor, ou seja Cr$ 10 milhões.

Muitas vezes, prossegue ele, os próprios leiloeiros compram os imóveis pelo saldo devedor e ganham milhões com essa irregularidade. Apesar de a lei proibir que o leiloeiro participe de leilões, Adolpho de Abreu afirma que a leiloeira Teresa Brame comprou imóveis, em execução extrajudicial, pelo saldo devedor.

Geada paulista será pior do que seca nordestina

SÃO PAULO – O presidente da Comissão Técnica de Café da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (Faesp), Maurício Lima Verde Guimarães, alertou que "poderá ter um efeito, pior do que a geada a seca que atinge as regiões produtoras há quase 90 dias" e, em sua opinião, a próxima safra já está comprometida em pelo menos 30 por cento.

Lima Verde disse que no ano passado, em agosto, choveu quase 100 milímetros, o que proporcionou boa florada naquele mês, responsável por grande parte da produção deste ano. "Além disso – acrescentou –, como não há previsão de chuvas para os próximos vinte dias, as floradas de setembro e outubro serão prejudicadas, pois dificilmente os cafezais se recuperarão". Ele denunciou também "a total falta de recursos para comercialização, pois há mais de vinte dias não existe praticamente um centavo para a cafeicultura, apesar das seguidas promessas do governo".

Conseqüência ainda das últimas alterações na área econômica, as Bolsas do Rio e São Paulo operaram em baixa. O mercado do ouro no entanto apresentou uma ligeira elevação em relação ao dia anterior. No Rio, os efeitos da baixa foram atenuados com a subida do IBV, forçada por três papéis fortes — Acesita OP; Bradesco PS e Cemig PP e o fechamento ficou em 0,5%. Em São Paulo, depois de um período de baixa, a Bolsa acabou fechando com uma evolução percentual de apenas 0,0.

BOLSA DO RIO

Os papéis mais negociados à vista foram:
No volume em dinheiro:

	Méd.	Últ.	Q/Mil	Cr$/Mil	Perc.
Vale R. Doce PP	533,14	555,00	67.986	36.246.114	39,30
B. do Brasil PP	386,38	396,00	39.411	15.227.472	16,51
Paranapanema PP	33,25	35,30	143.936	4.785.320	5,18
Camaçari PA	419,41	430,00	10.858	4.553.940	4,93
Samitri OP	96.54	100,00	39.948	3.856.768	4,18

Maiores altas:	Perc.	Últ.	Méd.
Cataguazes Leop PA	5,26	1,45	1,40
Acesita OP	4,26	3,80	3,67
Bradesco PS	2,11	19,00	19,40
Cemig PP	1,12	0,90	0,90

Maiores baixas:			
Docas OP	10,14	29,00	27,22
Banerj PP	9,70	11,00	11,17
Mesbla PP	9,20	180,00	179,03
Ferbasa PP	7,36	20,00	20,00
P. Ipiranga PP	7,02	3,45	3,31

BOLSA DE SÃO PAULO

Ações mais negociadas foram:
No volume de dinheiro:

	Q/Mil	Cr$/Mil	Osc.	Méd.	Fech.
Paranapanema PP	2.400.214	80.026.093	3,5	33,34	34,70
Sharp PP	496.290	12.480.471	3,1	25,15	26,00
Petrobrás PP	25.076	8.827.555	=	352,03	360,00
Trorion OP	400.000	8.000.000	=	20,00	20,00
Vale R. Doce PP	13.847	7.360.045	0,9	531,53	545,00
Polymax PN	2.451.150	7.352.050	=	3,00	3,00
Docas OP	208.022	6.177.089	=	29,69	30,00

Maiores altas:	Osc.	Méd.	Fech.
Telesp PE	36,3	118,40	150,00
FNV PPA	12,5	495,78	450,00
Paul F Luz	11,7	1,90	1,90
Cobrasma PP	6,6	15,72	16,00
Light ON	6,2	16,06	17,00

Maiores baixas:			
Mesbla PP	15,3	166,19	164,98
Bandeirantes PF	15,0	1,76	1.70
Suzano PPA	11,7	150,00	150,00
Fertibol PPB	10,7	1,50	1,50
Estrela PP	9,9	9,04	9,01

OURO/BRASIL

COMIND METAIS
Tel.: 296-2020
Cotações

Compra	Cr$ 98.500
Venda	Cr$ 102.000

DÓLAR/EXTERIOR

LONDRES – O dólar subiu ontem nos mercados monetários europeus, enquanto o ouro fechou em baixa na praça alemã. O ouro fechou em Zurique a 333,50 dólares a onça contra 337,50 do dia anterior, enquanto que em Londres o metal precioso fechou inalterado a 333,50 dólares a onça.

INDICADORES

Salário Mínimo – Novembro/84 – 166.560 – Maio/85 – 333.120
Maior Valor de Referência (MVR) – Cr$ 167.106,70
INPC (base reajuste salários) – Nov.84: 71,0 – Dez. 84: 72,7 – Jan: 75 – Fev: 77,3 – Mar: 81,0 – Abr: 85,7 – Maio: 89,0 – Jun: 86,02 – Jul: 80,30 – Ago: 73,3
ORTN (CR$)
Jan. – 24.432,06, Fev. 27.510,50; Mar. – 30.316,57; Abr. – 34.166,77; Maio. – 38.208,46; Jun. – 42.031,56; Jul. – 45.901,91; Ago. – 49.396,88
UPC: Abr/Jun. – Cr$ 34.166,77; Jul/Set. – Cr$ 45.901,91
Caderneta de Poupança: Jan. – 13,163; Fev. 10,752 Mar. 13.260, Abr. – 12,350, Jun. – 10,555. Jul. – 9.754. Ago. – 8,15. Set. – 8.72
Dólar Oficial – Compra: Cr$ 6.995
Venda: Cr$ 7.030
Dólar Paralelo: Compra: Cr$ 9.150
Venda: Cr$ 9.600
Overnight: 12,51%

CÂMBIO

MOEDAS	COMPRAS	VENDA
L. Ester. (Ingl.)	9.687,610	9.800,520
Marco (Alemanha)	2.487,380	2.515,430
Florim (Holanda)	2.210,210	2.235,430
Franco (Suíça)	3.031,490	3.066,570
Lira (Itália)	3,704	3,747
Franco (Bélgica)	122,690	124,080
Franco (França)	814,390	823,780
Coroa (Suécia)	835,020	845,170
Coroa (Dinam.)	684,530	692,710
Xelim (Áustria)	353,910	358,130
Dólar (Canadá)	5.075,590	5.135,190
D. (Austrália)	4.896,800	4.930,020
Coroa (Noruega)	842,130	852,370
Escudo (Portugal)	41,574	42,283
Peseta (Espanha)	42,326	42,826
Yene (Japão)	29,214	29,546
Ecu (Unid. Mon. Européia	5.534,290	5.601,790
Dólar (E. Unidos)	6.950,000	6.970,000

Sarney consolidará a democracia se superar a crise

O Presidente José Sarney manifestou a seus auxiliares sua preocupação com o descontrole da situação econômica, que poderá criar obstáculos para a consolidação do pacto nacional. Sarney disse que insistirá no pacto e está consciente das perturbações que advirão nos dois próximos meses, com a renovação dos dissídios de grandes grupos de trabalhadores.

Foto EBN

Sarney está convencido de que o País deve crescer 5% ao ano para criar novos empregos

BRASÍLIA — O presidente José Sarney está determinado a prosseguir em seus esforços para costurar o Pacto Nacional em torno da consolidação do regime democrático e da superação da crise econômico-financeira, segundo seus assessores. Ele considera que o acordo com banqueiros em torno da contenção da taxa de juros se insere dentro do Pacto, que se desdobrará, diante das dificuldades que se avolumam em horizonte próximo, na busca da compreensão do setor produtivo, da economia e dos trabalhadores.

De acordo ainda com seus auxiliares, o chefe do governo já foi advertido de que, em setembro e outubro, o Brasil enfrentará um quadro de dificuldades e perturbações, com o dissídio coletivo dos bancários e dos metalúrgicos. O governo receia deparar-se com exigências salariais acima das possibilidades de atendimento e acha necessária a contenção dessas demandas, porque, doutra forma, será impossível controlar a inflação que atingiu o "desastroso recorde" de 14% em agosto.

O presidente está convencido de que o País deve crescer 5% ao ano para elevar o nível de emprego e reaquecer a economia e que tal aspiração somente poderá ser atendida com alguma taxa e inflação suportável, desde que haja compreensão de todos os setores. Ele busca essa compreensão, reunindo na Granja do Torto, empresários, trabalhadores, economistas, além de ouvir permanentemente políticos e a Igreja Católica.

Para baixar os juros, estimular o setor produtivo, gerar empregos, acabar com a especulação o governo precisa de ajuda de todos. "Chegou o fim da República dos papéis" — disse outro assessor.

Entre auxiliares do presidente José Sarney, prevê-se que ele procure ampliar o Pacto com propostas aos industriais e aos trabalhadores "se conseguirmos baixar os juros, controlar os preços, esperamos reduzir o impacto das reivindicações salariais, através de acordo com suas lideranças".

Assim, o presidente José Sarney continua empenhado na viabilidade do Pacto Nacional, não em torno de seu governo, que desfruta de sólida maioria parlamentar, e, sim, de seus objetivos para que se chegue, sem maiores turbulências, à Assembléia Nacional Constituinte.

Inflação pode cair a 160% em 87

A média da inflação em 86 deverá atingir 160% e, no final de 87, por volta de 140%. A previsão foi feita pelo ministro da Fazenda, Dilson Funaro, na presença do presidente José Sarney, durante reunião informal com deputados do PMDB e do PFL, quinta-feira à noite. O encontro foi realizado na residência do deputado Sarney Filho.

O presidente Sarney concordou, completando informações, com o comentário do ministro Funaro de que já agora, a partir de setembro, a inflação começará a descer. O presidente e o ministro garantiram que a inflação "não fugirá do controle das autoridades".

O ministro comentou, por exemplo, que o governo não pode permitir na indústria automobilística uma linha vertical de produção, em detrimento das autopeças nacionais. Funaro assegurou que não haverá desaquecimento da economia, observando que com a baixa de juros, já conseguida com os banqueiros, deverá forçar a baixa da inflação.

APREENSÃO

Um dos presentes garante que o presidente Sarney mostrou-se "apreensivo" com a inflação e com o risco de a taxa atingir a média de 490% ainda este ano. O líder do PFL, José Lourenço, disse que não ouviu tal comentário do chefe do governo em relação àquele alto nível inflacionário.

O ministro da Fazenda disse, também, que o governo honrará os compromissos externos, mesmo reconhecendo o alto custo dos juros dos bancos internacionais sobre a inflação. Funaro assegurou, também, que o combate à inflação não recairá sobre os salários, mesmo admitindo que a elevação da taxa inflacionária deveu-se, também, aos ganhos reais dos trabalhadores. "Mas não há qualquer arrependimento do governo quanto a isso" — esclareceu, com a concordância de Sarney.

O novo presidente do BNDES já está escolhido, mas seu nome não foi revelado na reunião. Foi confirmada a exoneração do diretor da Cacex, Marcos Viana.

Comitê contra pagamento da dívida

PORTO ALEGRE — Dentro de poucos dias, serão criados em todo o País comitês regionais pró-suspensão do pagamento da dívida externa brasileira, visando a deflagração de um movimento nacional de pressão sobre o Governo Federal para que, no menor prazo possível, decida adotar essa medida. A idéia surgiu em Porto alegre, onde há poucos dias foi criado o primeiro comitê regional, formado por dezenas de profissionais liberais, cujo objetivo é mobilizar a população no sentido de pressionar o governo para, além de suspender o pagamento da dívida com os credores internacionais, reivindicar junto aos governos estrangeiros amplas alterações nas normas do comércio internacional. "A nossa luta será um sucesso completo", disse, confiante, um dos integrantes e fundador do comitê gaúcho, deputado federal peemedebista Hermes Zanetti.

O parlamentar não está preocupado com as resistências do executivo à sua proposta. Ao contrário, pensa que o próprio presidente José Sarney já tomou esta decisão, quando, na recente viagem ao Uruguai, declarou que a dívida não poderia ser paga com a fome da população brasileira. "A afirmação do presidente significa, na prática, a suspensão do pagamento da dívida externa, pois o País está enviando para o exterior recursos que faltam para melhorar a condição de vida de cada cidadão". Além disso, Zanetti confia na "sensibilidade" do ministro da Fazenda, Dilson Funaro, e nas teses progressistas do ministro do Planejamento, João Sayad, para adotarem a proposta em breve espaço de tempo.

Peru nacionaliza o setor do petróleo

LIMA – Ao rescindir os contratos com três empresas que exploram 60% do petróleo produzido pelo Peru – as norte-americanas Occidental e Belco e o consórcio Occidental-Bridas (esta última argentina) – o presidente Alan Garcia tentou corrigir uma situação que põe em risco o abastecimento de combustíveis no país, disseram os analistas políticos. Garcia reitera assim – acrescentaram – a firmeza manifestada durante a campanha eleitoral.

Diversas vezes, Garcia denunciara que o regime de isenção de impostos às empresas petrolíferas estrangeiras, adotado em 1981 pelo governo anterior de Fernando Belaunde Terry para que estes fundos fossem destinados à busca de novas jazidas, havia causado perdas de 500 milhões de dólares ao Estado.

Efetivamente, as empresas estrangeiras não utilizaram seus benefícios na exploração, mas principalmente na ampliação da extração de poços já em funcionamento.

A Occidental, que produz 83 mil barris diários, do total nacional de 185.700 barris diários, perfurou 14 poços de ampliação em 1983 e um em 1984, e apenas dois de exploração em 1983. A Belco que perfurou 60 poços de ampliação no ano passado e apenas 10 de exploração, produz 17.600 barris diários.

BNH pesquisa fibra para construções

A necessidade de se descobrir alternativas econômicas para os materiais de construção de habitações destinadas às populações de menor poder aquisitivo levou o corpo técnico do Departamento de Pesquisas Aplicadas, do Banco Nacional da Habitação, a desenvolver estudos para utilização de fibras vegetais, do fibro-cimento, do concreto-fibra, além do uso de taliscas de bambu e piaçava como armadura para o concreto.

Este estudo visa a obtenção de soluções econômicas para problemas de cobertura, equipamentos sanitários, placas, painéis, e busca novas alternativas no mercado de construção, principalmente no Nordeste, que tem se mostrado rico em plantas que contêm fibras. O uso destas fibras traria grande incentivo às culturas do sisal, piaçava, coco e bambu, incrementando a agricultura nordestina.

ATUAÇÃO

Hoje, especialmente na Bahia, a fibra vegetal vem sendo utilizada para confecção de telhões, calhas condutoras de água, vasos sanitários, pias e tanques. Neste processo é adicionada à argamassa ou ao concreto a palha que encobre o coco. Deste modo, consegue-se uma mistura homogênea com uma redução importante no custo final do projeto. Já as telhas, além de saírem mais baratas, são bastante práticas uma vez que a sua produção é feita através de mutirão como forma de baratear ainda mais o custo final do produto.

MISTURAS

O fibro-cimento e o fibro-concreto são misturas homogêneas de fibras de pequenos comprimentos com o concreto. Ambas são misturas de concreto armado com fibras vegetais em forma de cabos ou taliscas (ripas de bambu).

A piaçava possui grande durabilidade que é a sua maior vantagem. Entretanto, a falta de aderência ao cimento devido a sua superfície muito lisa e polida, prejudica seu desempenho nas matrizes de cimento e concreto. Contudo, feito um tratamento mecânico que separe suas microfibras (moagem), a aderência é melhorada. Outras fibras, como buchas, bambu, coco e sisal, depois de bem lavadas passam a ter uma utilização satisfatória no fibro-cimento e no concreto-fibra.

PESQUISAS

Segundo técnicos do Banco Nacional da Habitação, as pesquisas sobre cobertura e componentes para habitação popular objetiva soluções que apresentem um maior grau de autonomia e simplicidade de construção como fatores de defesa contra a crise energética.

Percebeu-se de antemão a dificuldade de se obter componentes habitacionais (telhas, coberturas, equipamentos sanitários...) produzidos com métodos e materiais alternativos tão bonitos e perfeitos como os industrializados, com a vantagem de serem bem mais baratos e apresentarem a mesma funcionalidade e resistência.

O Departamento de Pesquisas do Banco espera, com estas pesquisas, tornar viável o barateamento dos custos de produção de habitação popular, utilizando materiais de construção que respeitem a peculiaridade de cada região e absorva através de "mutirão" a mão-de-obra local.

MÉTODOS E MATERIAIS ALTERNATIVOS

O desperdício de energia e consumo de materiais caros na construção civil tem sido avaliado a partir da fabricação dos materiais e no próprio canteiro de obras. Tem-se verificado, em geral, que os materiais mais industrializados é que apresentam mais baixos conteúdos energéticos e, conseqüentemente, mais baixo custo. Este fato é explicado pela desorganização dos setores menos industrializados, em especial os de olaria e cerâmica, que incorrem em grandes gastos de combustível.

Deste modo, com a abertura de rodovias por todo o País, o mais isolado recanto passou a utilizar equipamentos e materiais fabricados a muitos quilômetros de distância, materiais estes, às vezes, de fabricação sofisticada. Assim aconteceu com certos projetos de construção, nos quais passou-se a utilizar produtos industrializados em centros distantes, em detrimento das soluções locais.

Com a crise energética e o alto custo do transporte, as vantagens da produção em escala industrial com relação à redução de custo, são anuladas por conta deste efeito negativo.

Uma das mais recentes pesquisas realizadas através do Departamento de Estudos e Pesquisas Aplicadas (DEPEA) do BNH sobre "Cobertura e Componentes para Habitação Popular", objetivou exatamente ao estudo de soluções que apresentassem um maior grau de autonomia e simplicidade construtiva como fatores de defesa contra a crise energética e a carestia.

Embora se percebesse de antemão a dificuldade de obter componentes habitacionais produzidos com métodos e materiais alternativos tão bonitos e perfeitos como os industrializados — sem por isso serem menos funcionais e resistentes — a proposta de trabalho considerou, antes de tudo, tornar acessível às comunidades pobres, um mínimo de conforto e equipamentos essenciais para uma melhor qualidade de vida.

Uma tragédia, a reação dos empresários

PORTO ALEGRE – "É uma tragédia" foi o comentário que fizeram em Porto Alegre, os presidentes da Câmara Brasileira da Indústria da Construção, Luiz Roberto Andrade Ponte, e da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS), Luiz Octávio Vieira, a respeito do índice de 14% de inflação neste mês. Para Andrade Ponte, "foi das piores coisas que poderiam ter acontecido". Para Vieira, o índice, "infelizmente, não surpreende, porque em momento algum se controlou a inflação. Esconderam-se os seus efeitos e não se atacaram suas causas".

Andrade Ponte disse que esperava que o índice de agosto fosse mais alto do que os dos três meses anteriores, "mas não com esta intensidade". E voltou a defender sua tese de que o governo não conseguirá controlar a inflação se não cortar drástica e efetivamente os gastos públicos. "Ou o governo poda as suas superfluidades, o empreguismo e as mordomias, ou a inflação continuará crescendo", disse. "Medidas de conteúdo provisório como as que foram tomadas até aqui – contenção de tarifas das empresas estatais e tabelamentos de preços que, em alguns casos, até passaram dos limites –, está comprovado, não surtem efeitos, como em qualquer família ou em qualquer empresa, um país pode gastar o que ganha, e não mais".

"Já vi "acordos de cavalheiros" antes e nenhum deles funcionou", observou o presidente da FIERGS. "Mas eu não posso ser contra, porque, afinal de contas, a inflação passa de qualquer maneira pela taxa de juros. Se funcionar, ótimo".

• O governo do presidente José Sarney tem boas probabilidades de permanecer no poder os próximos cinco anos, afirma a divisão de análise de risco político da empresa novaiorquina Frost C. Sullivan.

Os analistas advertem, entretanto, que um agravamento inesperado das condições econômicas ou um aumento da instabilidade política poderiam levar a um governo de esquerda ou a uma intervenção militar, acrescenta.

Paes Mendonça não acredita no tabelamento de produtos

RECIFE — O presidente da Associação Brasileira de Supermercados, João Carlos Paes Mendonça, não acredita que a reunião da próxima segunda-feira entre os donos dos supermercados e o ministro Dilson Funaro, resulte num tabelamento de preços para alguns produtos. Deverá sair, segundo ele, uma lista de mercadorias que terão seus preços estabilizados por 60 dias, através de um acordo de cavalheiros entre os proprietários dos supermercados.

"Essa é a nossa contribuição para ajudar a baixar a inflação — disse Paes Mendonça. Acredito que medidas como essas, num momento atípico, dêem algum resultado, enquanto o Governo estuda medidas mais profundas".

O controle dos preços deverá ser feito nos grandes centros urbanos, já que, segundo o presidente da Abras, seria impossível uma fiscalização em todo o País. "Serão mantidos os preços de 90 a 100 produtos, que serão escolhidos respeitando as conveniências de cada região. Deveremos dar prioridade àqueles que formam uma cesta básica, como café, margarina, derivados de milho, feijão e arroz do Governo, leite, massas e produtos de limpeza" — concluiu.

No Rio, o presidente da Associação de Supermercados do Estado do Rio de Janeiro, Joaquim de Oliveira Júnior, disse que "o tabelamento desde que exeqüível, não apavora os supermercados. Afinal, somos nós o segmento da distribuição de alimentos que sempre trabalhou com margens mínimas de comercialização. Não só por injuções econômicas do Governo, como e, principalmente, face à concorrência no setor, que é fortíssima".

Oliveira Junior, que esteve durante todo o período da manhã de ontem, reunido com os demais dirigentes da entidade, examinando custos e se preparando para uma reunião conjunta, na próxima segunda-feira, em Brasília, de varejistas e atacadistas com o secretário especial de Abastecimento e Preços "e possivelmente com o próprio ministro da Fazenda".

Não acreditam os varejistas num tabelamento rígido, face à própria conjuntura econômica do País, mas admitem a possibilidade de um controle severo dos preços, num regime de liberdade vigiada.

Mas para que esse controle funcione, entende Oliveira Júnior que deve ele abranger toda a linha de comercialização, "do produtor ao varejista".

PECUARISTAS REAGEM

"A maior parte da carne a ser importada é de má qualidade, estando estocada há 5 anos em frigoríficos da Europa". A denúncia é do Sindicato Nacional dos Pecuaristas de Gado de Corte, em nota distribuída ontem, em que condena a importação e o tabelamento do produto.

O tabelamento da carne no atacado, determinado pela SEAP — Secretaria Especial de Abastecimento e Preços, provocará, segundo o Sindicato, "um tumulto no mercado consumidor, gerando inevitavelmente a elevação do preço da carne para 200 mil cruzeiros a arroba, a nível de produtor".

A nota do Sindicato acusa a SEAP de "falta de ética" por romper o acordo firmado a 7 de agosto último com Associação de Pecuaristas, mediante o qual o preço da arroba ficaria em média em 150 mil cruzeiros". A resolução da SEAP, diz o Sindicato, "provocará a elevação de preços, a deficiência do abastecimento, com possível falta do produto e a geração de um mercado negro da carne". A entidade afirma ainda que os produtores de carne "se recusam a servir como bode expiatório da elevada taxa de inflação".

Espera da inflação vai gerar histeria

O fim da correção monetária pré-fixada — determinada pelo Conselho Monetário Nacional — vai inviabilizar a colocação de Letras do Tesouro Nacional para financiar o déficit de caixa do Governo, segundo avaliação de Carlos Brandão, presidente da Associação Nacional de Instituições do Mercado Aberto (Andima). Ele explica que nos próximos dois meses vencem aproximadamente Cr$ 30 trilhões em LTNs e o Banco Central será obrigado a resgatá-la com Obrigações Reajustáveis do Tesouro, o que poderá contribuir para elevação dos juros.

A mudança para Brandão significa a volta à "histeria nacional" para saber qual a rentabilidade dos ativos corrigidos monetariamente — que só será conhecida no fim do mês. No caso das LTNs, cuja rentabilidade é fixada no ato da emissão pelo Governo, a incerteza sobre a correção monetária deixa o mercado sem parâmetros para absorção desses papéis. Em contrapartida, Brandão acha que a correção monetária igual a inflação aumentaria a demanda das ORTNs, o que pode causar elevação nas taxas de outros ativos para aumentar sua competitividade.

Pela fórmula anterior — criada pela equipe do ex-ministro Francisco Dornelles através da média ponderada da inflação dos três últimos meses — a correção era conhecida com um mês de antecedência e era possível até uma projeção por 60 dias. O objetivo era reativar o então paralisado mercado de LTNs.

O CMN decidiu voltar à antiga fórmula fixando a correção pela inflação do mês. Com isso, a inflação recorde de 14% em agosto não existe para efeito de correção. Em agosto ela já estava fixada pela fórmula anterior em 8,2%. Para setembro ela seguirá a inflação do mesmo mês, cuja apuração pela Fundação Getúlio Vargas está no início.

Essa "anulação" da inflação de agosto foi considerada um "casuismo" por Carlos Brandão. Para ele, o Governo deveria ao menos ter fixado a correção de setembro com base na inflação de agosto, ou seja, 14%, mesmo arcando com o ônus dessa medida.

Juros disparam: ao final, só a poupança perde

As taxas de juros dispararam ontem no overnight para compensar a perda para a inflação em agosto e também para se ajustar ao custo do dinheiro, já que a inflação de 14% não terá efeito sobre a correção monetária futura. Os negócios lastreados em Letras do Tesouro Nacional ficaram numa taxa média de 4,51% (14,14% para os três dias), contra uma média de 12,44% registrada na véspera.

A correção monetária de agosto ficou em 8,2%, contra uma inflação de 8,9% em julho. Com o fim da média entre as três últimas inflações como fórmula da correção, a inflação de 14% em agosto não será considerada. Pelo novo método, a correção de setembro será exatamente igual à próxima inflação. Essas mudanças não foram bem recebidas pelo mercado financeiro.

No final do mês normalmente os juros são pressionados um pouco para cima, mas ontem operadores de open admitiam que a elevação nas taxas também objetivavam ajustar o custo do dinheiro pelas mudanças determinadas pelo Conselho Monetário.

Sayad quer empréstimos para déficit

BRASÍLIA — O ministro do Planejamento, João Sayad, afirmou, ontem, que para financiar os Cr$ 211 trilhões que faltam para cobrir as despesas governamentais as autoridades buscarão empréstimos junto aos bancos, vendendo títulos da dívida pública e será também emitida uma determinada quantia de papel-moeda. As conseqüências desse tipo de operação é que as taxas de juros continuarão altas e a inflação não baixará para os níveis que o País precisa. Tanto que está sendo prevista uma inflação média de 160% durante o ano, em 86, devendo baixar até 140% em dezembro.

A quase totalidade do déficit público é gerado pela dívida interna e externa e os juros que incidem sobre ela, tanto que para a rolagem desses débitos (internos e externos) estão contabilizados Cr$ 202 trilhões. Apesar de tudo, são garantidos recursos para a área social, para a recuperação da malha rodoviária e ferroviária e para o financiamento da comercialização de produtos agrícolas. "As restrições do orçamento são muito agudas", queixou-se o ministro João Sayad, do Planejamento, ao anunciar, em entrevista coletiva à imprensa, os números das contas oficiais para 1986, agora com a unificação dos orçamentos fiscal e monetário.

"O exame dos itens de despesa indica que o orçamento de 1986 é uma peça difícil, as restrições são muito grandes", salienta o ministro João Sayad. Ele prossegue dizendo que os gastos com pessoal elevam-se a Cr$ 96,9 trilhões, pouco mais que o dobro de 1985, enquanto as amortizações e os encargos da dívida pública interna e externa chegam a Cr$ 202,3 trilhões, sendo Cr$ 42,4 trilhões para amortização e Cr$ 159,9 trilhões para os encargos (juros e comissão). O montante necessário para honrar os compromissos com a dívida significa mais de 32 por cento do total da despesa orçamentária, o que "representa importante restrição financeira", acrescenta o ministro Sayad.

Segundo ainda comentários feitos ao orçamento, pelo Ministério do Planejamento, a proposta orçamentária incorpora os gastos públicos do orçamento monetário, que será extinto. São despesas feitas pelo Banco Central e Banco do Brasil no pagamento de subsídios diretos e indiretos (trigo, álcool, açúcar).

"Naturalmente – acrescenta a nota do Planejamento – esses gastos não estão sendo criados por este orçamento. Eles vinham sendo executados pelas autoridades monetárias, sem controle do Congresso.

Fuga de agente russo deu origem à crise de espiões

Há 5 anos, Solidariedade parou Gdansk

VARSÓVIA – "A greve terminou, amanhã todos ao trabalho". Essa frase dita em voz grave por Lech Walesa, a 31 de agosto de 1980, marcava o final de uma difícil paralisação de 18 dias dos 17 mil trabalhadores nos Estaleiros Lênin, em Gdansk, na primeira vitória operatória sobre um governo comunista. O eletricista Walesa conseguia assim, numa reunião com o vice-primeiro-ministro da Polônia, Mieczyslaw Jagielski, firmar os históricos "acordos de Gdansk", nos quais o governo de Varsóvia reconhecia oficialmente a existência do sindicato Solidariedade.

Um operário já havia apresentado o texto às duas partes. Walesa assinou o acordo com uma grande caneta esfereográfica que estampava a imagem do Papa João Paulo II. clima de serenidade e entusiasmo tomou conta da grande sala de conferência dos estaleiros, "ecumenicamente" decorada com um crucifixo, a águia branca do escudo polonês e um busto de Lenin. Os 800 delegados das empresas em greve levantaram-se, após as muitas noites de vigília e cansaço, radiantes de alegria e os representantes do poder operário e do governo também se levantaram.

"Amanhã voltaremos ao trabalho", repetiu Walesa. "Conseguimos o que queríamos e agora conseguiremos o resto, porque a partir de hoje contamos com o mais importante, os sindicatos independentes. Esta é nossa garantia para o futuro. Declaro que nossa greve está terminada". Walesa dirigiu-se a Jagielski e concluiu: "Não há vencedores nem vencidos. Falamos como os poloneses falam aos poloneses". Os presentes, emocionados, entoaram o hino nacional: "A Polônia não morrerá enquanto vivermos". A sala era uma floresta de mãos unidas e fazendo o "V" de vitória. Apenas os representantes do governo cantavam em posição de sentido.

MARYAN KAFARSKI

Mas logo os líderes sindicais deram vazão à sua alegria. Todos se abraçaram, trocavam tapas nos ombros e apertos de mão. O vice-primeiro-ministro e outras autoridades aplaudiram. Alguns militantes veteranos choravam, como Anna Vwalentynowicz, "La Pasionaria" de Gdansk, cuja demissão havia sido um dos estopins da greve. Anna havia sido readmitida e levava aos estaleiros num automóvel da diretoria, numa tentativa de acabar com a greve. "Há 35 anos (os que a Polônia vivia sob o regime comunista) que eu esperava por este momento", dizia ela entre soluços.

Na abarrotada sala, abafada ainda mais com o clima de agosto, as câmaras de televisão ocidentais não perdiam um único gesto, os fotógrafos disparavam continuamente seus "flashs" e os repórteres anotavam informações, declarações, impressões. Lá fora imperava o delírio: milhares de trabalhadores cantando, rindo, se comprimindo contra as vidraças da sala, pendurados em telhados e árvores.

Todos estavam informados de tudo. Durante os oito dias de negociação, os grevistas amontoavam-se embaixo dos alto-falantes que transmitiam ao vivo cada intervenção e cada objeção. Subitamente todos se puseram a gritar: "Leszek, Leszek" (diminuitivo de Lech). Walesa acaba aparecendo como um "diretor paralelo" dos estaleiros, verdadeiro dono da situação, acompanhado de Jagielski, que se retirava. Os trabalhadores abriram passagem e, à porta do carro, os dois apertaram as mãos. Então, pela primeira vez, uma ovação estrondosa foi dirigida também a Jagielski, que os saudou com um aceno, tranquilo e sorridente.

Os grevistas estavam origulhosos, pois haviam conquistado o principal: um sindicato independente, o direito de greve, liberdade de manifestação e a transmissão da missa para os católicos. Tudo isso escrito e assinado num país comunista. De nada valeram os regateios e as alusões à sombra militar do "grande aliado" soviético. Pouco a pouco os grupos foram se dispersando. Os trabalhadores podiam, enfim, dormir. Mas com um olho sempre aberto porque, apesar da vitória, o futuro era uma grande interrogação.

Foto Reuters

Walesa ainda é líder. O povo o aclamou em recente festa em Gdansk.

'General, Solidariedade ainda está vivo'

GDANSK – "General, jamais abandonaremos o Solidariedade", disse ontem, Lech Walesa, Prêmio Nobel da Paz, fazendo o sinal da vitória em aberto desafio à autoridade do general Woycek Jamzeloki. Walesa fez seu discurso diante do monumento de três cruzes na cidade de Gdansk, erguido em homenagem aos trabalhadores que morreram nos disturbios de 1970: "Solidariedade está vivo", disse.

Na véspera do quinto aniversário do Solidariedade, Walesa também colocou rosas vermelhas e brancas – representando as cores nacionais da Polônia – junto ao monumento em frente aos portões do Estaleiro Lênin, onde foi criado o sindicato.

Vestindo uma camisa branca com a palavra **Solidariedade** em vermelho Lech Walesa cantou o hino nacional polonês com 2.000 partidários que se reuniram no monumento.

A polícia tentou intimidar os presentes ordenando-lhes que se dispersassem, mas a multidão desafiou a ordem.

Posteriormente, a polícia retirou-se da área.

Lech Walesa desistiu da idéia de falar à multidão e dirigiu-se à casa paroquial da Igreja de Santa Brígida onde concedeu uma breve entrevista aos jornalistas estrangeiros.

Leu um trecho de seu novo programa na central sindical no qual se propôs a trabalhar com o governo para melhorar a qualidade econômica polonesa.

"A atual situação do país é uma advertência para todos nós", disse Walesa, referindo-se à crise econômica enfrentada pela Polônia.

O pânico nos serviços de informações dos dois lados do mundo pode ter sido provocado pela deserção do chefe da KGB, Vitaly Yurtchenko, que chegou a Roma, em julho último, em missão especial, e desapareceu um dia antes da fuga do espião Tiedge. Ele sabia os nomes dos espiões soviéticos e dos agentes duplos de inúmeros países.

MILÃO – O pânico que agita atualmente os serviços de espionagem da Alemanha Ocidental e outros países europeus provavelmente tem sua raiz na deserção de um agente da KGB em Roma, disse ontem o conceituado jornal milanês, **Corriere Della Sera**.

Segundo o jornal, a fuga para a Alemanha Oriental do chefe da contra-espionagem alemã ocidental, Hans Joachin Tiedge, que provocou o alarme, foi causada diretamente pelo desaparecimento em Roma, no dia 1º de agosto, de Vitaly Yurtchenko, descrito como um alto oficial da KGB.

O jornal afirmou que a aparente deserção de Yurtchenko lançou toda a rede de espionagem soviética em pânico, ameaçando Tiedge e outros principais espiões que poderiam ser imediatamente denunciados.

Yurtchenko chegou a Roma no dia 24 de julho para uma missão especial, mas desapareceu misteriosamente no dia 1º de agosto depois de avisar à embaixada soviética que ia visitar o Museu do Vaticano. Até agora a polícia italiana e os agentes do serviço secreto não conseguiram descobrir vestígios de Yurtchenko, apesar de uma intensa investigação, com auxílio da Interpol.

O jornal não citou suas fontes mas deu a entender que as informações provém de fontes fidedígnas.

"Agora se sabe que Yurtchenko escolheu a liberdade, ou seja, desertou para o Oriente, diz o **Corriere Della Sera**.

O artigo afirma que Yurtchenko veio a Itália para investigar o que teria acontecido com Vladimir Alexandrov, um alto cientista nuclear soviético que desapareceu em Madri no dia 31 de março. Como no caso de Alexandrov, não houve nenhuma informação oficial sobre o desaparecimento de Yurtchenko até agora.

"Os soviéticos estão literalmente ficando loucos com a deserção de Yurtchenko", declara o **Corriere**. "Yurtchenko é para o Ocidente o que Tiedge é para o Leste. Ele sabe os nomes dos agentes secretos soviéticos e os nomes dos agentes duplos na Alemanha Ocidental".

"Tiedge foi para o Leste não porque queria asilo político, mas porque, depois da deserção do homem da KGB, percebeu que seu disfarce tinha sido descoberto. E juntamente com ele, toda a rede de informação, não somente a rede alemã, mas de todos os que são pagos por Moscou no Ocidente".

"O temor de que Yurtchenko revelasse todos os nomes, organições e detalhes estratégicos da rede de espionagem soviética está se transformando em certeza", acrescenta o jornal.

"Não são apenas os soviéticos que estão preocupados com tão misterioso desaparecimento", foi o comentário enigmático feito pelo chanceler da Itália, Giulio Andreotti. Yurchenko, segundo a versão oficial dos soviéticos, era o chefe de segurança do pessoal diplomático das embaixadas, e caso tenha fugido para o Ocidente, o seu gesto pode ser considerado uma grande derrota para a KGB. Seja como for, o **Corriere Della Sera** afirma que "os soviéticos ficaram loucos com o desaparecimento de Yurchenko, provavelmente porque ele sabe os nomes de muitos espiões soviéticos e agentes duplos do Ocidente".

Ainda segundo a imprensa italiana, tudo parece encaixar-se e a fuga de Tiedge teria desestabilizado os pontos mais nevrálgicos da espionagem mútua entre regimes do Leste e do Oeste. Boatos, ainda não confirmados, asseguram que Tiedge levou para Berlim Oriental uma lista de 160 agentes do Ocidente, infiltrados principalmente na União Soviética e seus aliados, que certamente estão em maus lençóis, caso contem com uma "retirada estratégica". Esta hipótese explicaria a fuga do encarregado de negócios da RDA na Argentina certamente na lista de Tiedge, Martim Winkler, que repentinamente esta semana decidiu-se exilar-se na RFA.

Quinta-feira à noite o governo socialista de Bettino Craxi reuniu-se com os quadros superiores do serviço secreto italiano e, segundo a imprensa, este encontro demonstra a inquietação dos regimes do Ocidente com a sua própria segurança, diante do ocorrido nas últimas semanas, e que na opinião de vários analistas seria uma verdadeira guerra subterrânea entre a KGB e a CIA.

Na crônica semanal que publica na revista **L'Europeu**, Andreotti efetivamente fala desta "preocupação por tão deplorável episódio" como a série infindável de defecções. Sobre Vitali Yurchenko, ele diz que "certamente, se na origem do seu desaparecimento estiverem as operações feitas por agentes de outras potências em território italiano, não podemos senão assumir as conseqüências que se impõem. A polícia e os serviços de informação italianos são incapazes de explicar o que aconteceu com este diplomata que saiu a pé para visitar o Vaticano e simplesmente sumiu, é a conclusão pouco esclarecedora do ministro.

Los Angeles teme 'caçador da noite'

LOS ANGELES – Um misterioso "caçador da noite", que em cinco meses cometeu 14 assassinatos e 19 estupros, aterroriza a população de Los Angeles, que acabou com os estoques das lojas de armas em seu desespero de se defender. A polícia reitera as esperanças de prender o jovem de 1m80 de altura, cabelos escuros e desalinhados, que entra nas casas durante à noite – através de portas e janelas semi-abertas – para matar os homens e violentar as mulheres.

No entanto, a polícia de Los Angeles não esconde que se não houver um erro grosseiro, prisão em flagrante, denúncia ou identificação formal do suspeito, o seu trabalho será longo e difícil, pois ao contrário dos assassinatos cujas técnicas já são conhecidas, o "caçador da noite" muito raramente repete as suas atitudes e parece ter o dom de conseguir desorientar as investigações. Na verdade, embora formalmente vinculados, os crimes têm pouquíssimos pontos em comum.

A maioria dos assassinatos e estupros foram cometidos no Norte de Los Angeles, nos subúrbios residenciais de San Fernando e San Gabriel, que possuem o mesmo tronco telefônico, fazendo com que a imprensa apelidasse o maníaco de "o assassino 818". Na maior parte dos casos, ele entra nas residências para cometer os seus crimes, mas não é uma regra permanente, pois uma das suas vítimas, a jovem Tasi-Lian Yu, foi assassinada na rua, ao sair do seu carro.

Ele também ataca indistintamente homens, mulheres e crianças, sem preocupações com idade ou raça. Os seus métodos também são variados: pancadas com porretes, tiros de calibre 22, degola com punhal. Geralmente estupra as mulheres, mas não sistematicamente. Sem se preocupar se deixa testemunhas, às vezes não mata as suas vítimas que, uma vez restabelecidas, contribuem para melhorar o retrato falado da polícia. Desde o primeiro assassinato, no dia 17 de março deste ano, até à agressão cometida em São Francisco no domingo, só foi estabelecido um ponto comum, mas que talvez seja mero fruto do acaso: a cor das casas das suas vítimas é sempre amarela.

A difusão em todo o território norte-americano do retrato falado do suposto assassinato não deu em nada até agora, mas a polícia acha que o tão esperado golpe de sorte aconteceu na quarta-feira, quando um carro laranja, aparentemente roubado e usado pelo assassino, foi encontrado abandonado em Los Angeles, e a polícia técnica está, agora, em busca de impressões digitais.

Apesar de tudo, esta descoberta não tranquilizou os habitantes de Los Angeles, pois só a prisão do "caçador da noite" colocará um final no seu justificado medo.

Mafioso quebra a lei do silêncio

CLEVELAND – Pela primeira vez na história do crime organizado, um dos mais importantes chefes da Cosa Nostra, a máfia americana, rompeu com a lei do silêncio e decidiu depor contra seus ex-cúmplices, anunciou o FBI (Polícia Federal) em Cleveland, Ohio. As declarações que Angelo Leonardo fará em setembro no tribunal de Kansas City causarão "impacto nacional", disse James Griffin, responsável pelo FBI em Ohio.

Leonardo, 78 anos, condenado à prisão perpétua há dois anos por tráfico de drogas, era um dos chefes da máfia de Cleveland. O mafioso, cujo recurso da sentença será examinado pelos juízes de Cincinnati, aceitou revelar publicamente as atividades de seus ex-comparsas de Cleveland, Chicago, Milwaukee e Kansas City, que serão julgados em setembro por chantagem e associação de delinqüentes. Eles são acusados, sobretudo, de ter investido nos cassinos de Las Vegas o dinheiro obtido com o tráfico de drogas.

Angelo Leonardo entrou para o crime organizado ainda adolescente. Seu pai e um tio, também mafiosos, morreram nos anos 20, numa briga entre bandos rivais pelo controle das salas de jogos de Cleveland.

Foto Reuters

Em apenas um mês de governo, a popularidade de Garcia alcançou 80%

Garcia, marxista e antiimperialista

NOVA IORQUE – O novo presidente do Peru, Alan Garcia, definiu-se, recentemente, como "marxista", segundo um artigo publicado pelo **Wall Street Journal**.

O colunista, Eric Margolis, iniciou seu artigo afirmando que Alan Garcia lhe disse: "Sou marxista e o Peru vai seguir uma dura linha antiimperialista".

"Os peruanos não parecem importar-se com o modo como se define Alan Garcia. Para eles, o novo presidente e seu Partido Aprista pode ser a última oportunidade do país para evitar um colapso social e econômico", comentou o articulista.

Eric Margolis descreveu os primeiros trinta dias de governo de Alan Garcia como "tumultuados mas cheio da emoção popular que entusiasmou a maioria dos peruanos".

A entrevista destacou que o presidente de 36 anos, descreveu a estrutura social do Peru atual como uma imensa pirâmide. "No topo encontram-se 30%, as classes alta e média. Todos os empréstimos estrangeiros, importações, investimentos, tudo, enfim, na nossa história, foi em seu benefício. Os demais 70% de nossa gente não conseguiram nada, absolutamente nada", assinalou.

Margolis recordou que paralelamente às reformas econômicas e à sua luta contra a corrupção que inclui uma limpeza em nível militar e policial, Alan Garcia apelou a seus colegas latino-americanos para formarem uma frente comum contra a dívida externa.

"Nenhum dos outros países adotou até agora seu argumento de usar no pagamento de suas obrigações apenas 10% de suas exportações", disse.

Afirmou que embora essa proposta gerasse "algumas emoções nacionalistas e anti-norte-americanas na América Latina", não coincide com as propostas do presidente cubano Fidel Castro, que destacou que a volumosa dívida simplesmente não pode ser paga.

A diretora do Centro de Atenção Médica aos Torturados, que funciona em Copenhague, Dinamarca, Inge Kemp Genefke, anunciou que dentro de dois meses será aberto um centro secreto para a reabilitação física das vítimas da tortura num país da América Latina.

O centro — cuja localização ainda não foi divulgada por razões de segurança — será uma cópia do existente na Dinamarca, que é o primeiro de seu tipo no mundo e cujo exemplo foi seguido por Paris, Montreal e Estocolmo.

Os espiões na América Latina

BONN – A deserção de um diplomata alemão-oriental pôs em perigo toda a complexa rede de espionagem da República Democrática Alemã (RDA) na América Latina, informou um jornal alemão-ocidental em sua edição de ontem.

O jornal **Bild**, que tem acesso as fontes do serviço de informações, disse que Martin Winkler, o encarregado dos negócios da embaixada da RDA em Buenos Aires, que chegou à República Federal da Alemanha (RFA) no domingo passado, era o espião-mestre de toda a atividade comunista no continente latino-americano.

"A RDA precisará de anos para recuperar-se desse revés" disse o **Bild** citando uma fonte não identificada da segurança.

Outro jornal, o **Bonn Express** disse que Winkler, 44 anos, refugiou-se na embaixada dos Estados Unidos em Buenos Aires na semana passada e de lá conseguiu chegar à RFA.

O **Express**, que também tem boas fontes no serviço de informações disse que agentes da Agência Central de Informações (CIA) interrogaram Winkler e ele disse-lhes que queria ir para os Estados Unidos.

O **Bild** também deu uma informação semelhante: "Winkler quer emigrar para os EUA para construir uma nova vida", afirma.

A deserção de Winkler, um veterano do serviço exterior da RDA por 21 anos, elevou a moral da RFA abaladas pelos recentes e múltiplos escândalos envolvendo sua rede de espionagem.

O governo de Bonn, entretanto, acredita que Winkler não seja tão importante assim para o serviço de espionagem da RDA na América Latina, chamando de "fantasiosas" as informações de que ele era "um importante agente secreto".

O porta-voz do governo do chanceler Helmut Kohl afirmou, por outro lado que a questão envolvendo a rede de espionagem nacional estava "sob controle" apesar da prisão de outro alto funcionário do serviço de informações e da deserção do diplomata oriental.

Combate de grupos rivais em Trípoli

BEIRUTE – Milicianos rivais entraram em combate ontem no Porto de Trípoli, no Norte de Líbano, e foram inciadas as negociações em Beirute para assegurar a libertação de cerca de 40 pessoas seqüestradas por indivíduos armados durante a semana passada.

Combatentes do movimento Tawhid Fundamentalista Muçulmano e do Partido Democrático Árabe, pró-sírio, entraram em luta em Trípoli com morteiros, granadas e metralhadoras, por três horas antes do amanhacer.

A polícia informou que pelo menos uma pessoa morreu e que quatro ficaram feridas na última série de batalhas de rua. Quatro pessoas morreram e 10 ficaram feridas em combates na cidade muçulmana sunita da Trípoli, 68 quilômetros ao norte de Beirute.

Na capital, representantes da milícia Forças Libanesas Cristãs e do xiita AMAL se contactaram horas depois de 22 cristãos e muçulmanos serem libertados numa troca na linha verde que divide Beirute. Um dos libertadores era portador de um passaporte canadense.

O intercâmbio de cristãos por muçulmanos ocorreu pouco depois de choques na linha verde que divide a capital. Um soldado libanês morreu e um civil ficou ferido nos combates, segundo se informou.

Um porta-voz das forças libanesas cristãs disse que 24 cristãos foram retidos por milicianos muçulmanos depois de uma série de raptos na semana passada.

ARTHUR PARAHYBA

Todos os clubes jogam na rodada

Neste fim de semana teremos, finalmente, os doze clubes participando do Campeonato Carioca de Futebol. Estréiam, o Fluminense no clássico da rodada, a terceira, contra o Vasco e o Botafogo, habituado as viagens, vai a Campos onde enfrenta o Goytacaz. Melhor que o clássico — diga-se o mais chato do ano, entre Vasco e Fluminense — será a partida em São Januário, entre o América e o Bangu. Pelo menos o torcedor não está cheio dos dois clubes. A passagem tricolor e vascaína na Libertadores da América será difícil de ser esquecida. Talvez, não seja tão bom, mas que promete muita emoção, não resta dúvida que promete, a partida do Flamengo na Rua Bariri contra o Olaria.

Os demais jogos são chamados de complemento. São mesmo. Vejamos: O Bonsucesso depois da goleada que lhe impôs o Flamengo e a derrota sofrida frente ao Olaria joga em casa. Sem esperança de conseguir contra o Americano alguma coisa. O Volta Redonda, que vem de um pálido empate, frente ao Americano, recebe a Portuguesa que vem de duas derrotas consecutivas, sem ter qualquer perspectiva de êxito. A tabela marca para esta tarde o encontro entre o Bonsucesso e o Americano e os demais, para amanhã. É sempre bom lembrar: o jogo de logo mais começa às 15h30min. O do Olaria x Flamengo, amanhã, também no m esmo horário. O jogo em Volta Redonda começa às 16h30min. O jogo Bangu x América, Goytacaz x Botafogo e Vasco x Fluminense, começam todos às 17 horas.

O Brasil, campeão mundial júnior — Taça Coca-Cola — joga amanhã, contra a Colômbia, as quartas-de-final do Mundial de Júniores, que se realiza na União Soviética. O selecionado brasileiro ficou em primeiro lugar no Grupo C, com a vitória de quinta-feira, contra a Arábia Saudita, por 1 x O. Até agora a seleção da CBF fez três jogos e conseguiu três vitórias. A Colômbia foi segunda no Grupo A, por sorteio. Três das quatro equipes terminaram com o mesmo número de pontos: Bulgária, Colômbia e Hungria. Os búlgaros tiveram um saldo melhor: quatro a favor e dois contra; colombianos e húngaros, o mesmo saldo, um gol e o mesmo número de gols marcados, cinco contra quatro. O desempate foi no sorteio, que favoreceu os colombianos.

É importante que se diga que os colombianos têm evoluído muito em futebol. Eles, neste mundial estiveram no grupo mais forte, pelo menos no mais equilibrado, haja vista os resultados finais. Nenhum dos três, que chegaram juntos, sofreu derrota. Tudo isso para dizer que o jogo de amanhã não é fácil. É preciso que se note: em que pese estar num grupo forte, os colombianos fizeram 5 gols. A outra semifinal, entre os Grupos A e B, reunirá, Bulgária contra a Espanha. Os resultados, de quinta-feira, nos dois grupos, foram os seguintes: Bulgária 1 x 1 Hungria; Colômbia 2 x 1 Tunísia, isso no Grupo A; no B, Brasil 1 x 0 Arábia Saudita; Espanha 4 x 2 Irlanda. A Espanha também empatou no segundo lugar com a seleção da Arábia Saudita, ambas com 3 pontos ganhos e zero gol de saldo, mas a Arábia Saudita só marcou um gol enquanto a Espanha quatro. Sua classificação deu-se pelo conceito número dois, do desempate.

Os outros dois jogos semifinais serão jogados também amanhã, reunindo a URSS primeira no Grupo C e a China, segunda no Grupo D. A outra partida reúne as equipes do México, primeiro no Grupo D e Nigéria no Grupo C.

Os jogos pelas quartas-de-final são eliminatórios e decisivos, isto é, não pode haver empate. No caso de ocorrer a hipótese no tempo regulamentar, haverá prorrogação. Perdurando o empate, após otempo extra, haverá cobrança de penaltis.

Os ganhadores dos quatro jogos se defrontarão no dia 4 — quarta-feira — na seguinte ordem: O vencedor de Brasil x Colômbia joga contra o vencedor de México x Nigéria; o vencedor de Bulgariax Espanha joga contra o vencedor de URSS x China.

Os resultados dos grupos C e D, referentes a terceira e última rodada, foram os seguintes: URSS 5 x 0 Canadá e Nigéria 3 x 2 Austrália, pelo Grupo C e pelo D, México 1 x O Inglaterra e China 2 x 1 Paraguai.

No caso de vitórias de Brasil e México, eles se defrontam em semi-final de um Mundial Juniores, pela segunda vez. Em 1977, no I Mundial Júnior, Taça Coca-Cola, realizado na Tunísia, o Brasil perdeu para o México, na cobrança de penaltis: 5x4. O tempo regulamentar e a prorrogação terminaram com o marcador igual em um gol. Nessa partida os brasileiros levaram um gol, na cobrança de um corner. Corner desnecessário que a irresponsabilidade do zagueiro Juninho conseguiu. Antes do gol e depois dele, o domínio brasileiro foi total. O número de gols perdidos foi demais. Na decisão do terceiro lugar, com o Uruguai, os brasileiros venceram folgadamente, 4x1. Na final, os mexicanos perderam para os soviéticos, que conquistaram o título. Nessa competição a seleção brasileira foi a melhor equipe.

TARSO DE CASTRO

Poder e glória da Globo

Engana-se quem imagina que o dr. Roberto Marinho estava pensando apenas em sua entrada na Itália quando adquiriu o controle da TV Montecarlo. Claro que o homem é profissional e, portanto, ao longo de um ano todas as possibilidades existentes a partir da tomada desse canal foram examinadas. As chances existentes foram consideradas altamente positivas. Entre estas a alteração das normas que regem a televisão francesa teve um papel de destaque. Pois bem: feito o negócio, quem se encarregará de estar à frente da atuação global na Europa sera Roberto Irineu Marinho, que vai morar por lá. Mas José Bonifácio de Oliveira — **Boni** — vai atuar permanentemente, fazendo a ponte-aérea Rio-Roma.

O "nosso companheiro" Dr. Roberto Marinho

Ah, sim, uma coisa interessante: com tanta gente tendo sua atenção desviada para a Europa, a TV Globo local vai usar mais o Daniel Filho, que está com maior poder de decisão nas mãos. Não se pode dizer que tenha começado muito bem. Está agindo para com o funcionalismo de uma maneira tão sutil quanto atuava a ditadura Ernesto Garrastazu Médici com relação ao País. A tortura moral já foi instituída. O que prova, naturalmente, que a melhor maneira de conhecer as pessoas é dar-lhes o poder.

Mas é bom não se esquecer que o poder acaba e a natureza se vinga — como acontece com Médici, que apodrece numa cama.

Graças à Deus.

PORNOPRESS

••• Pois que beleza de sociedade temos, minha gente. Ontem foram libertados Renato Orlando Costa e Alfredo Patti do Amaral. E com razão: são dois bons rapazes que, nas horas vagas, costumam jogar mocinhas de 14 anos, como Mônica Granuzzo Lopes, pelos arredores do Rio de Janeiro. Um esporte como qualquer outro, já se sabe. Pelo visto, nas próximas horas também teremos a libertação do líder do grupo. Ricardo Peixoto Sampaio, cuja postura moral demonstra que ele tem tudo para ser filho de algum Abi-Ackel que ande por aí. Tudo muito bonito, muito civilizado — creio que civilizado é o termo. Agora, quem olha de perto as investigações feitas não pode deixar de notar que houve proteção e safadeza no andamento dos trabalhos. Temos coisas muito interessantes para observar, na verdade. Uma delas é a seguinte: como é que esses rapazes conseguiram tanto dinheiro para a defesa, a contratação dos mais caros advogados do Rio de Janeiro? Ora, é mais do que claro que nenhum deles, atuando como "modelos", conseguiria faturar algo acima de Cr$ 500 mil. Isto sendo otimista e admitindo uma atividade regular, coisa que não existe neste setor. A resposta é simples: todo mundo sabe que os garotos são de aluguel, coisa que as pessoas menos delicadas chamam de "michê". Bonitinhos, muita gente boa, muita mesmo, está envolvida no assunto. Ninguém da polícia deu atenção ao fato. Mas aí vamos ao segundo crime: os rapazes, acuados, resolveram botar a boca no mundo se seus parceiros sexuais não resolvessem o problema — e rápido. Assim sendo, o dinheiro correu farto — e os resultados estão aí. É o retrato da atuação das "nossas" autoridades e da "nossa justiça". Mais um pouco e Mônica, que foi espancada até a morte, poderá ser acusada de assassina.

••• Vai daí que, após o episódio Jacqueline, que lutava por seus direitos legítimos, afastaram-se da seleção brasileira de vôlei também Vera Mossa e Sandra. Os dirigentes dizem que foram problemas pessoais, insuperáveis. Ora, isso é conversa mole. O que está faltando mesmo é motivação e o que está sobrando é arrogância estilo fascista adutado pela gestão Nuzman, para quem a vitória importante é da "Rainha" e não da seleção. A representação brasileira que se dane. Jacqueline foi sacaneada em favor de interesses comerciais. Isabel estava cheia — e alegou gravidez de dois meses quando, na gravidez passada, jogou até os cinco. E todas as outras moças estão chateadas. As que ficam, ficam envergonhadas. Em suma, os cartolas destruiram mais uma equipe.

••• Como já comentei, a briga pela prefeitura de São Paulo está com ares de disputa nacional. Trata-se de uma coisa normal: está na cara que, derrotado em sua base principal (cerca de seis milhões de votos, apesar dos desvios de alguns partidos de esquerda), PMDB estará inteiramente esfacelado. E é nisso que a direita joga: o grupo de aproveitadores do PFL (Olavo Setúbal, Aureliano Chaves, Antônio Carlos Magalhães etc.) aposta tudo no sr. Jânio Quadros, cuja insanidade e falta de caráter serve a qualquer patrão. Pois esta semana a campanha começou a tomar o caráter fascista do qual Jânio é um entusiasta total: brigadas de jovens que provavelmente fizeram parte ativa da organização Comando de Caça aos Comunistas passaram a invadir os locais em que se fala mal do candidato petebista (Getúlio e Jango devem estar dando voltas em seus túmulos) e a espancar os manifestantes. Jânio apóia integralmente a ação. E isso nos conduz a um fato inegável: estão de volta, mais uma vez tentando implantar a direita, exatamente as mesmas pessoas que fizeram da repressão e da tortura o inferno a que foi submetido este País especialmente na ditadura Médici. O grave é que algumas dessas pessoas — entre as quais os três ministros que citei acima — são membros do atual governo. E o atual governo só existe porque o povo o elegeu nas urnas. E agora, José Sarney? Você acha que, indo adiante essa ação de alguns nazistas que pregam a violência, com o apoio de seus auxiliares, a próxima saída do povo às ruas será apenas para reivindicar? Não acho que seja assim.

••• Tenho para mim ser uma obrigação de jornalista dar uma opinião alentadora às pessoas que, pelas ruas, afirmam que não conseguem entender mais nada sobre os rumos da Nova UDN, ex-Nova República, no que se refere especialmente à parte de economia. Vamos deixar de ser pessimistas, de achar que nós, o povo, é que somos as vítimas. Nada disso. Saibam que o sr. José Sarney também não está entendendo nada. Aliás: absolutamente nada.

ALDIR BLANC

Também fui seqüestrado por um OVNI

Eu ia de língua de fora pra um buteco das imediações e assoviava despreocupadamente a terceira do choro "Cinco Companheiros" quando vários homenzinhos verdes desceram de uma nave semelhante a uma carrocinha de cachorro-quente e me seqüestraram.

Tratava-se de uma expedição científica, com renomados brasilianistas intergaláticos a bordo. Não estavam entendendo nada. Constrangido, o líder do grupo pediu-me alguns esclarecimentos.

— Vamos projetar certos filmes e gostaríamos que o Sr. dissipasse algumas de nossas dúvidas. Pagaremos um pequeno jeton pelo seu inestimável auxílio e, digamos, pelo seu comparecimento forçado.

Resolvi fazer hora com a cara dos alienígenas:

— Então anota aí: nós brasileiros, recebemos jetons quando **não** comparecemos, morou?

O líder murmurou pra seus subordinados:

— A coisa vai ser pior do que eu pensava... Bom, ao trabalho. Projeta, Adorella. Por favor, preste atenção a essas imagens.

— Pois não.

— Nelas podemos ver um cavalheiro careca, bem trajado, de voz naviosa e nobre. Ele parece estar cercado por elementos de má catadura. Quem é o careca?

— O Abi, ex-ministro da justiça.

— E os outros?

— Contrabandistas de jóias, advogados corruptos e um membro da Máfia.

— Ah, como pensávamos: o inclito homem da lei está efetuando uma diligência para punir os responsáveis por...

— Quase, Formigão. Na verdade, o ex-ministro está sendo acusado pelo mafioso e pelos corruptos de pertencer à curriola dos contrabandistas de jóias.

— Pelo amor de Garth! E quem é o garoto agressivo?

— É filho do ex-ministro.

— Bom, pelo menos, em meio ao pântano, o comovente lírio do amor filial.

— Filial da pilantragem. O fedelho tá bronquiado porque terminou a mamata da venda de vistos de permanência no país. Parece que o mafioso tentou conseguir o tal visto, cobraram uma baba. Aí, o gêmeo da xosxotta...

— Gêmeo da xosxotta?

— É, o Buscetta. Buscetta não pagou e foi expulso do país pelo Abi. Preso, foi à forra denunciando aqueles que o prejudicaram.

— Puxa, essa história cheira a ekhad.

— O que é ekhad?

— Merda, em marcianês.

— Gozado, a gente tem uma palavra com esse som que também quer dizer merda, ou coisa parecida...

— Veja neste outro filme a figura alta, solene. De quem se trata?

— É o Funaro, atual ministro da Fazenda.

— Ele é economista?

— Não, é industrial.

— E foi escolhido para o cargo pelo bom desempenho à frent·· de sua indústria, não é?

— Não, a indústria dele vai mal.

— Pára a máquina, Adorella. Preciso de uma bebida. O Sr. aceita?

— Foi repassada pela receita federal do espaço?

O Líder não entendeu e tive que explicar o caso dos uísques e das fitas pornôs na Escola Superior de Guerra.

— E os responsáveis já foram punidos?

— Ninguém vai ser punido, a menos que peguem um oficial menos graduado pra pagar o pato.

— Ô paiszinho fherzhy-wahkrultz!

Preferi não perguntar o significado da expressão...

Já meio pê da vida, o Líder aumentou o ritmo:

— E aquele velhote de bengala?

— É um atleta. Foi trazido como reforço pelo Vasco da Gama.

— E aquele lugar ali?

— Qual?

— Aquele, cheio de buracos e veículos.

— É a Praça da Apoteose, culminância de famoso desfile de danças populares.

— E o homem em traje militar, visivelmente prestigiado, principalmente se o compararmos com aquela jovem olhada pelos poderosos com ar de censura?

— Ela foi torturada. Ele é o torturador.

Com essa, o Líder berrou pra sala de máquinas:

— Dá uma paradinha pra esse cara saltar O que ele falou não pode ser ver·

MARCOS DE VASCONCELLOS

1. Dois fenômenos de carioquice irremovível são os músicos Arturzinho Moreira Lima e Sergio Mendes. Arturzinho ficou anos a fio morando entre Viena e Moscou. Quando chegou ao Brasil no Aeroporto já sabia todas as gírias em voga na Zona Sul e — mais grave — as da Zona Norte que é especialíssima e fechada num grupo mais impenetrável que o Country Club.

O Mendes é a mesma coisa. Chegou a semana passada, instalou-se no seu apê no Morro da Viúva de onde se vê toda a Enseada de Botafogo e Nitéra — como se diz corretamente — sua terra natal. Ontem telefonei de manhã:

— O que você tá fazendo, nêga véia?

Ele, voz de crioulo de cabelo aplainado:

— Estou aqui contemplando o granitão...

Tratava-se do Pão de Açúcar.

2. Outro músico se queixando:

— Meu filho menor começou a andar. O pior é que feito Michel Jackson: para trás.

3. Comentário indiscutível do cirurgião infantil Ruy Archer num longo bate-papo comigo sobre a medicina de um modo geral e a brasileira em particular:

— Os grandes laboratórios são poderosíssimos e perigosíssimos. Eles só "soltaram" a vacina Sabin, de eficiência quase total, depois de esgotados os estoques da Vacina Salk, de vírus mortos e de cerca de 40% de imunização.

É claro que a idéia de lucro prevalece sobre a saúde alheia. Isso é banditismo do bom e do melhor.

4. Joel Silveira diante do listão de novos partidos registrados pelo TRE:

— Não me admiraria se surgisse um PAS — Partido Anárquico Sindicalista.

5. Logo depois da Revolução dos Cravos eu passava por Lisboa e vimos — o jornalista Roberto Paulino e eu — escrito em letras colossais num muro da cidade: Partido Monárquico Popular. Parece coisa do Joel.

6. Eu estava no refeitório da ONU onde iria almoçar com o Embaixador Sette Câmara. O grande salão recebe todos os escalões das representações dos países, de Embaixadores a contínuos, não há discriminação. Era o começo da primavera de 1974. Quando descíamos as escadas de onde se descortina o grande espaço, chamei a atenção do Sette para a grande área escura de um setor do refeitório. Eram as nações africanas representadas em massa. Tive um delírio premonitório:

— Portugal não emplaca 75 na África.

Em 25 de abril de 1974 caiu o regime salazarista em Portugal e quase imediatamente declararam-se independentes Angola, Moçambique e Guiné-Bissau.

Dou consultas a domicílio: búzios, Tarot, leitura de mão, folhas de chá, por aí. Preços módicos.

7. Isto é definitivo: não existe método para parar de fumar. Ou pára no peito e nunca mais bota um cigarro na boca, ou não pára nunca. Esse negócio de diminuir cigarro é em pura perda; se quiser, tem que cortar de vez e para sempre.

Um cigarro dos menores tem cerca de 8 centímetros dos quais 2 centímetros e meio são ocupados pelo filtro. O fumante comum fuma 5 centímetros de cada cigarro; quem fuma um maço por dia, traga um cigarrão de 1 metro, ou 30 metros por mês, ou ainda 1 quilômetro e 95 metros por ano. Quem fuma mais de um maço, faça aí as contas da burrice.

8. As senhoras, os prelados, os censores, e os menores me façam o obséquio de saltar este item que eu vou contar uma indecência. Grato.

Na velha e aurífera Rádio Nacional o Jamelão apresentava assim o cantor Ciro Monteiro, nosso saudoso Formigão:

— Agora com vocês Ciro Monteiro, o cantor que dorme na escova!

A explicação: o Ciro tinha uma namorada, uma mulata dessas de entortar Barão alemão. Quando ele ia visitá-la, depois de muita cana e cantoria, e queria dar uns beijinhos lá na vergonha da moça, desmaiava de cansaço. O Jamelão encarnava.

9. O Partido Comunista Brasileiro e o Partido Comunista do Brasil, novamente legalizados (porquanto tempo, ignoro. Não sou tão cartomante assim), me lembram um comunista espanhol: **de isquierda si, pero con Dios!**

10. Verso impecável de Mário Quintana:

Eles passarão
Eu passarinho.

Basquetebol para o País inteiro

Atlântica enfrenta vice-campeão paulista

Referindo-se ao esporte brasileiro e a reformulação que se processa, Bebeto de Freitas, disse:

"Está vivendo uma fase de grandes idéias e poucas modificações."

Autor da frase é nada mais nada menos, que o responsável pelo maior programa esportivo, financeiro e técnico do esporte brasileiro, realizado pela iniciativa privada. Tirando as doações governamentais, através da Loteria Esportiva, o investimento feito pelo ***Bradesco****, com o objetivo de melhorar o nível do esporte brasileiro, não tem precedente no País, em qualquer época. A história conta isso, o repórter revela: Bebeto de Freitas é um técnico, com uma cultura teórica imensa, com experiência até nos Estados Unidos, onde tem conceito elevado, além de cultura prática que todo o povo brasileiro conhece, através os êxitos da seleção masculina de voleibol.*

O vice-campeão de basquetebol de São Paulo, a equipe do Presidente Prudente, está levando a sério o jogo que realiza, logo mais, às 16 horas no Ginásio do Bradesco na rua Barão de Itapagipe, contra a Atlântica, que encerra a série de partidas com as principais equipes do basquetebol paulista, cujo objetivo é encerrar a primeira fase dos preparativos, para a I Copa Bradesco de Basquetebol, que será jogada de 24 a 29 do mês que amanhã se inicia.

A boa apresentação da equipe da Atlântica, nas partidas anteriores, contra a Pirelli e o Corintians, fez o técnico da equipe do Presidente Prudente, trazer a delegação ontem cedo para o Rio, a fim de tomar contato com a excelente quadra da Atlântica, além de ter tempo, para repouso.

Esse terceiro jogo da equipe de basquetebol da Atlântica, faz parte do programa de intercâmbio com as equipes de São Paulo para melhorar o nível do basquetebol do Rio, através de espetáculos que possam elevá-lo. Além de incrementar o esporte, os jogos fazem crescer o índice técnico das equipes e desperta atenção do público do Rio.

Tudo faz parte do plano do **Bradesco** em apoiar e incentivar o esporte olímpico, como é o caso do basquetebol. A vinda da Pirelli e do Corintians, rendeu os frutos esperados. Agora é a vez do vice-campeão paulista. O jogo será mostrado pela cadeia da TV Educativa em todo o País, inclusive no Rio. O **Bradesco** abre os portões do Ginásio da rua Barão de Itapagipe, para o público amante do basquetebol. A entrada é franca. É, como assim dizer, um presente do **Bradesco**.

Esse jogo entre a Atlântica e o Presidente Prudente, finaliza o trabalho que antecede a I Copa Bradesco de Basquetebol que reunirá seis equipes, três do Rio: Atlântica, Vasco e Flamengo; três de São Paulo: Rio Claro, Palmeiras e Sírio e Libanês, que por sua vez, encerra os preparativos e competições que tem por objetivo preparar a equipe da Atlântica para o Campeonato Estadual de Basquetebol, que começa no dia 2 de outubro e, que, além de apontar o Campeão do Estado, indicará os representantes cariocas, ao Troféu Brasil, competição inter-clubes que por sua vez indica a equipe campeã brasileira.

Os jogos pela I Copa Bradesco de Basquetebol, serão diários, em rodada tripla. O horário será sempre a partir das 16 horas, para que os funcionários do Bradesco possam assisti-los. Serão três partidas entre seis das principais equipes do basquetebol brasileiro. A intensão do **Bradesco** é fazer renascer o interesse e o entusiasmo pelo basquetebol no Rio de Janeiro, que já foi grande e ajudou o País a conquistar dois títulos mundiais e o colocou entre os três melhores no mundo.

Tem havido grande interesse na I Copa Bradesco de Basquetebol Masculino, conseqüência e reflexo do crescente interesse do público que tem visto a equipe da Atlântica, nesse trabalho de soerguer o basquetebol.

Papel da grande empresa no esporte de alto nível

É importante e já se sabe, que sem as empresas o esporte não pode chegar ao alto nível que pretende. Temos que encontrar soluções para que outras empresas possam investir mais no esporte. Só as grandes empresas estão investindo e, só elas podem investir, mas ainda não estão fazendo como o **Bradesco**.

Existe formas de facilitar através do Imposto de Renda. O Governo pode incentivar as empresas a aplicar parte desse imposto no Esporte, dando a compensação.

Esporte é cultura. Esporte é uma saída para educar. Esporte é uma oportunidade de profissional que surge, na vida de muita gente, que anda em busca de chances.

Pinçado, como no todo a matéria desta página, de conversa com Bebeto de Freitas, que reforça a opinião externada.

Na busca de educar o povo, em especial as classes menos favorecidas, os norte-americanos ampliaram as oportunidades no esporte profissional. As camadas menos favorecidas, encontram uma forma de conseguir de maneira agradável, estimulante e saudável, meios de melhorar o padrão de vida do cidadão. Se fizermos um balanço veremos que no esporte norte-americano a raça negra domina e predomina. Isso se explica, não pelo fator da epiderme, mas por ser o caminho melhor e possível de ser alcançado, pela classe menos favorecida, um padrão de vida melhor em todos os sentidos.

Têm-se a impressão que no Atlântica, não importa o que vem ou está por vir, na nova reforma do esporte. Nem a Vila Olímpica consegue fazer mudar a mentalidade do esporte sadio que se pratica, no **Ginásio** do **Bradesco**. O número de crianças que entram e saem, com suas camisetas, **Bradesco** ou **Atlântica**, aumenta sempre. As crianças deixam a quem vai lá, vez por outra, mês a mês, a certeza de que fazem esporte com alegria e satisfação. Espírito incutido na criança: fazer esporte como diversão e não como obrigação, dará, não resta dúvida, resultados magníficos. É impressionante a disciplina das crianças, sem necessidade de gritos ou ameaças. É entusiasmante observar, que ninguém é preparado — crianças, claro — com o objetivo de fazer tempo ou conseguir resultado. É evidente que daqui a algum tempo, a criança de hoje, será o jovem lutador das conquistas de amanhã, mas jamais será um jovem veterano, categoria que domina no esporte amador brasileiro.

Têm-se certeza de que no Atlântica, esporte é prática científica e metódica para conseguir êxitos, sem riscos e sem deformações do praticante. Esporte é Esporte. Melhor, o principal, esporte é cultura.

Vila Olímpica Bradesco:

Final da etapa prancheta

A Vila Olímpica Bradesco, a ser construída na Barra da Tijuca, já está com os projetos em fase final. Está sendo montado o canteiro de obras. O terreno começou a ser cercado. Mais dia, menos dia, começam as obras propriamente ditas. Os engenheiros ainda estão debruçados sobre as pranchetas, completando as plantas e fazendo os cálculos de estrutura e tudo o mais, necessário a transformação da maquete, na Vila Olímpica propriamente dita.

Pelo projeto a ser executado, a pista de atletismo deverá ser o primeiro setor do conglomerado esportivo, a ficar pronto e a ser utilizado. Isso é hipótese, visto que o organograma da obra ainda não foi apresentado. Quando isso acontecer, aí sim, se poderá dizer o que começa primeiro e o que primeiro será usado. Nem por isso, as atividades do Atlântica e do **Bradesco**, param. Este ano, além do voleibol masculino e feminino, em todas as faixas etárias, futebol de salão, em todas as categorias, o basquetebol, o atletismo etc; o Atlântica estará competindo em várias modalidades esportivas que pratica e ensina.

Uma visita às instalações esportivas na Rua Barão de Itapagipe, deixa a idéia clara que o Atlântica, vai fazer seus próprios valores. É evidente que ele não deixará de arregimentar valores que irão em busca de aprimoramento. A par das atividades meramente esportivas: treinar e competir, o Atlântica ampliará cada vez mais a parte científica visando esporte de alto nível, em elevadíssimo estágio de preparação. Esse campo, que será intensificado na transferência das atividades esportivas para a Vila Olímpica, único no País, será o forte da equipe de atletas do Atlântica.

TRIBUNA da imprensa

ANO XXXV — Nº 11.077
Rio de Janeiro, sábado, 31 de agosto e domingo, 01 de setembro de 1985 Cr$ 1.500

General confirma ligação de Cruz com Baumgarten

Gallup: Saturnino empatado com Leite e Medina

Ibope: Saturnino seguido de Leite e Medina

Jorge Leite, do PMDB, Rubem Medina, PFL, e Saturnino Braga, do PDT, estão empatados na corrida sucessória, todos com 19% da preferência do eleitorado, segundo pesquisa do Gallup, a ser publicada amanhã por encomenda de O Globo. Já o Ibope fez outro levantamento mostrando pequenas diferenças entre os concorrentes, embora na mesma faixa social e etária ouvida pelos dois Institutos. O Ibope diz que Saturnino vencerá o pleito, deixando Jorge Leite em segundo e Rubem Medina na terceira colocação. Muita gente ignora os candidatos.

Página 2

BNH tenta sair do sufoco

O presidente do BNH, José Maria Aragão, anunciou a poupança de pessoas jurídicas. Página 8

Sarney aprova acordão para derrotar Brizola

O Presidente José Sarney quer a renúncia dos candidatos que podem reeditar a Aliança Democrática no Rio. Ele defende que o preferido nas pesquisas seja o candidato. Sarney deu sinal verde ao deputado federal Márcio Braga (PMDB-RJ) para negociar com Jorge Leite (PMDB), Rubem Medina (PFL), Álvaro Vale (PL), Fernando Carvalho (PTB) e Marcelo Cerqueira (PSB). Braga está agindo com o aval do Presidente da República e divulgará um manifesto — assinado pelas principais lideranças políticas alojadas nos cinco partidos. Márcio poderá encontrar dificuldades em conseguir vencer a irredutibilidade de Leite, que disse que não aceita ser submetido a nenhum tipo de pesquisa. Medina também já disse que não abre mão de sua candidatura. Os dois candidatos justificam que vêm liderando as sondagens de opinião pública.

Página 2

Diálogo a tiros

Beirute — Através da troca de tiros na Linha Verde, mulçumanos e cristãos travam o mais terrível diálogo. Página 10

O que é anistia? E revanchismo?

Não desejo levar a questão para o lado pessoal e sim para um esclarecimento total e completo. Por isso pergunto o que é anistia e o que é revanchismo. Se estabelecermos os limites da **ANISTIA**, e se definirmos o que é **REVANCHISMO**, então já teremos dado um grande passo para o esclarecimento de tudo. Pelo menos o esclarecimento. E com as coisas esclarecidas, já será mais fácil marchar nesse caminho subitamente iluminado pelas luzes mais fortes da compreensão. Para começo de conversa, considero que se alguém tem autoridade para falar sobre esse assunto, não tem mais do que este repórter. Cumpri todas as etapas da perseguição, sem pedir clemência a ninguém. Sou o único brasileiro em toda a nossa História a ter sido confinado 3 vezes, em 1967, 1968 e 1969. Fui levado a Fernando de Noronha **(a ilha maldita que agora querem transformar em maravilha do turismo sem turistas)**, à simpática cidade de Pirassununga, e à dinâmica cidade de Campo Grande, que acabou capital do Mato Grosso do Sul, pelo simples fato de escrever. E afinal de contas, há 40 anos não tive nem tenho outra profissão, fui e sou única e exclusivamente jornalista. Portanto, minha função era e é escrever, e na ditadura, escrever contra a ditadura. Isso não se discute.

Mas as punições não ficaram apenas nesses 3 confinamentos **(quem dera)** nem estou interessado neste momento num balanço que seria assustador e altamente punitivo para os que ocuparam o poder. Mas basta dizer que atingiram a mim, ao jornal e à empresa de todas as maneiras, com um requinte e uma violência realmente inomináveis. Não esqueceram de coisa alguma, usaram todos os recursos, todas as formas de vingança, fizeram tudo para que eu tivesse medo, negociasse com o poder, transacionasse com a violência para que ela pudesse terminar. Mas como não cedi em nenhum momento, como resisti a tudo e não troquei as minhas convicções por coisa alguma, acabaram por me impor 10 anos de silêncio no jornal **(censura prévia)** e 22 anos de silêncio na televisão, através da sórdida autocensura dos que receberam canais de comunicação como simples presente de Natal.

Mas o que não posso deixar de recordar, pois isso é altamente elucidativo e concorre para o esclarecimento geral, é que fui levado 5 vezes para aquela usina de terror que era o DOI-CODI. Sempre de madrugada, sempre assustadoramente, sempre arbitrariamente. E depois de preso, sempre me perguntavam sadicamente: **"Sabe para onde o senhor vai?"**. E como logicamente eu não tinha nada a dizer, eles mesmos respondiam: **"Para o DOI-CODI"**. E trocavam entre eles olhares de cumplicidade e de satisfação, pois eram tão sádicos como os que me recebiam lá, com enorme alegria. Não cometerei (nem cometi até hoje) o disparate, a burrice, a negação do jornalismo que é a generalização, acusando o Exército, a Marinha e a Aeronáutica como um todo. Isso jamais passou pela minha cabeça, a primeira lição no jardim de infância do jornalismo, **"é que jamais se generalize, nunca se acusa toda uma classe, pelos crimes ou pelos erros de alguns"**. Pois muitos jornalistas também não estão isentos de crítica pela conivência, pela cumplicidade, pela omissão, mas o jornalismo como um todo cumpriu a sua missão com heroísmo, com bravura, com amor. E se generalizarmos na acusação, teremos que generalizar na defesa, defendendo colegas nossos que só merecem uma denominação: **CALHORDAS**.

Foi no DOI-CODI que conheci o general Fiuza de Castro. Mas também no DOI-CODI, numa madrugada que caminhava para o trágico e que na certa já era ameaçadora, conheci o coronel Paca, excelente figura, deslocado num comando que na verdade não deveria ser seu. Tão deslocado, tão constrangido, tão envergonhado, que imediatamente me mandou para o Hospital Central do Exército **(apesar de eu não ter nada)** e logo depois, com apenas 52 anos e uma brilhante carreira pela frente, pedia para passar para a reserva. O DOI-CODI não era realmente o túmulo digno de um coronel batavo, que carregava o nome de Paca, uma família de militares ilustres.

Agora, acuados, os torturadores aparecem com essa absurda, extravagante e insólita **ANISTIA RECÍPROCA**. Em primeiro lugar, existem 15 mil pessoas que não foram anistiadas, que não receberam de volta seus empregos, que continuam marginalizadas. 15 mil e isso num cálculo por baixo. E ainda insistem em dizer, em bradar, em gritar de todas as formas que houve uma **ANISTIA AMPLA, GERAL E IRRESTRITA**. Tudo farsa, tudo mentira, tudo encenação. Quanta gente está passando fome, quanta gente está marginalizada, quanta gente não tem direito a coisa alguma, depois de 20 anos de perseguição? Exército, Marinha e Aeronáutica, como um todo, como corporações, não têm nada com isso, é lógico. Mas quantos homens do Exército, da Marinha e da Aeronáutica estão marginalizados até agora? Milhares e milhares e o número mais baixo encontrado é esse de 15 mil. E foram punidos, marginalizados e perseguidos por colegas seus do Exército, da Marinha e da Aeronáutica.

É evidente que enquanto não houver uma **ANISTIA** completa e absoluta, beneficiando todos que foram punidos clamorosamente, terá que ser pronunciada muitas vezes e até injustamente essa palavra **REVANCHISMO**. Afinal, Jesus Cristo só houve um, só ele deu a outra face. Nós todos somos humanos, capazes de esquecer ou de não esquecer, dependendo do maior ou do menor grau da violência que nos atingiu. Eu fui atingido de todas as formas, sempre com brutalidade e espírito de vingança, mas não guardo o menor ressentimento, ódio ou qualquer sentimento do que chamam erradamente de **REVANCHISMO**. Mas os 15 mil esquecidos têm todo o direito de lutar pelas coisas que perderam. E por que um torturador pode ganhar 8 mil dólares no exterior com todas as mordomias, e o torturado tem que esperar conformadamente uma **ANISTIA** que não chega nunca, que parece que não chegará jamais? Esqueçamos o **REVANCHISMO**, mas lembremos da **ANISTIA** que não houve.

Helio Fernandes

Pacto ainda não tem apoio dos operários

Superar a crise econômica para manter e consolidar a democracia, eis a questão colocada pelo Presidente José Sarney, que voltou a insistir no pacto nacional como única forma de romper este impasse. Ele considera que já chegou a um acordo com banqueiros e empresários e falta agora convencer os operários, que se preparam para um novo período de reivindicações salariais, a partir de setembro. As primeiras medidas do novo ministro da Fazenda, Dilson Funaro, encontraram, no entanto, resistências de dirigentes de supermercados e pecuaristas, contrários ao tabelamento de preços e à importação de carne. Funaro anunciou a criação de uma comissão para reformular o setor de abastecimento.

Página 9

Diretas/85

• Tem dias contados o mutismo dos filiados do PCB. Eles prometem iniciar antes da segunda quinzena do mês o "maior barulho" nas ruas do Rio, para sacudir o eleitorado em torno do candidato Marcelo Cerqueira, gestado na fusão com o PSB. Vão iniciar a batalha com uma frota de kombis devidamente sonorizadas, tendo como adorno a rosa vermelha que simboliza os socialistas e a foice e o martelo como marca registrada do "Partidão". Jamil Haddad, ex-prefeito carioca, vai liderar o "barulho".

• Roteiro dos candidatos a candidatos às eleições de novembro no Rio. Página 5

Tarso de Castro
e os 'meninos' que matam meninas
Página 11

Minas dá grito de guerra em pleno Planalto

Começa a se desenhar a primeira crise entre o Governo Sarney e o Governador de Minas, Hélio Garcia, que ontem esteve no Planalto e depois declarou aos jornalistas que Minas Gerais deve reagir para não dar espaço político ao poder central. Ao dizer que seu Estado não deseja ser relegado a um segundo plano — referindo-se à demissão de Dornelles — Garcia negou que tenha sido consultado sobre o nome para substituir Dilson Funaro na presidência do BNDES após sua nomeação para a Fazenda. Não escondeu seu azedume com a crescente influência de Montoro na formação do Ministério e recusou-se a subscrever qualquer iniciativa dele, com uma advertência: O apoio de Minas a Sarney é provisório.

Página 3

COLUNISTAS

INFORME CONFIDENCIAL

Exportação parou

Apenas numa semana, o País perdeu US$ 500 milhões com a paralisação geral das exportações brasileiras, porque com saída do diretor da Cacex, Marcus Vianna, cessou a expedição de guias, sem as quais nenhum produto pode sair do Brasil. Existem 200 pontos que cuidam disso, no território nacional, sem funcionarem, o que está deixando igualmente sem utilização 40 portos por onde embarcavam as mercadorias vendidas ao exterior. Os armazéns estão cheios e os navios vazios. E, por enquanto, não há um nome sequer na bolsa de apostas dos observadores de plantão para substituir Marcus Vianna. Será que ninguém do Planalto ainda atentou para o desperdício que isso representa?

Vianna dançou

O que levou realmente Marcus Vianna a sair da Cacex não foi a solidariedade com Francisco Dornelles, que deixava o Ministério da Fazenda. Ao contrário. Vianna viajou a Brasília para tentar com o Presidente José Sarney ser escolhido para o lugar do sobrinho de Tancredo Neves, posto que ele cobiçava desde a distribuição de cargos na Aliança Democrática. E, mais uma vez, ele confiou na força do seu "padrinho", o ex-Presidente Ernesto Geisel. Errou o cálculo e dançou-se. Voltou delá sem outra alternativa senão a de pedir o boné e se mandar. O velho general ficou furioso, e promete dar combate da maneira que gosta, por baixo do pano, ao escolhido, Dilson Funaro.

Homem-forte

Depois do cunhado, Fernando Gasparian, que teve sua fábrica América Fabril falida durante a ditadura e ainda conseguiu sobreviver muito bem de lá para cá, o amigo mais íntimo do novo Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, é o conservador Plínio Asman, demitido da Cosipa — onde se conheceram — por Henrique Brandão, presidente da Siderbrás durante o Governo Figueiredo. Agora no Poder, embora até ontem continuasse apenas presidente do Conselho Administrativo da Caraíba Metais, Asman promete vingança. É um dos sérios candidatos à presidência do BNDES.

Candidatos à boca

Além de Asman, outro nome bem cotado para presidir o BNDES é o de Márcio Vilella, que significaria uma "satisfação" ao governador Hélio Garcia, de Minas, até hoje inconformado com a saída de Dornelles do Ministério da Fazenda, e que não indicou ninguém por causa disso. Vilella foi idéia de Aureliano Chaves, o Ministro das Minas e Energia, que não administra um níquel na sua pasta, só preocupado em fazer política. Não perde a oportunidade de uma "boca" sequer no Governo. Hélio fez birra; ele aproveitou logo. Um terceiro candidato forte: Rômulo de Almeida, já diretor do banco, economista de renome na esquerda, mas sem um grande "padrinho".

Queda de Aprígio

Sabe-se agora por que Aprígio Vilella, filho do patrono das diretas, Teotônio Vilella, caiu da presidência do IAA, órgão ao qual deve dinheiro de sua usina, em Alagoas: ele recebeu uma telefonema do Ministro da Indústri e do Comércio, Roberto Gusmão — que antes conversou com o Ministro do Planejamento, João Sayad —, pedindo-lhe que dispensasse imediatamente 10% do seu pessoal. Aprígio desligou o telefone, soltou um palavrão endereçado ao Ministro e redigiu a carta de demissão.

Brasil & China

Chega ao Brasil agora em outubro o primeiro-ministro da China Popular, Deng Xiaoping. Será a primeira vez que um chefe de Estado daquele país visita uma Nação latino-americana. Ele vem tentar não só aumentar o intercâmbio comercial com o Brasil — o que não necessitaria de um visitante do seu nível — como também consolidar uma relação de interesses político-econômicos bem mais significativos. Os chineses querem minério de ferro e **know-how** siderúrgico, além de prospecção mineral no seu território em atuação conjunta com técnicos brasileiros. E fornecem petróleo e fertilizantes, entre outros produtos. Além de abrirem uma cunha importante para penetrarem no mercado desse continente.

Jânio na lapela

Pouca gente notou o que o ex-Ministro do Planejamento, Delfim Netto, tinha na lapela do terno escuro com que desfilou nessa última quarta-feira, em Brasília. Era um escudinho que reluzia, dourado. Um pouco mais de atenção poderia-se distingüir a vassoura de ouro, símbolo do ex-Presidente Jânio Quadros na campanha que o levou à Chefia do Governo, há 25 anos, e que volta a ser usada em sua candidatura à Prefeitura de São Paulo, na qualidade de representante da direita. Isto se a paranóia anticomunista não levar o "homem das forças ocultas" a se internar para tratamento mental antes da eleição de novembro. A **doença** parece ser progressiva.

Café-pequeno

O que foi divulgado até agora sobre o IBC promete ser café-pequeno diante do que está para vir. Circula na alta cúpula governamental, em Brasília, um documento confidencial sobre o contrabando do produto nos últimos anos da Velha República. Tal é a mistura de nomes conhecidos que a denúncia quando vier a público vai explodir no noticiário dos jornais. Pelo menos 15 **vips** do regime anterior estão relacionados ali, todos dignos de fazerem companhia ao ex-Ministro da Justiça, Abi-Ackel.

Bom exemplo

Sarney filho, cujo pai tenta convencer o País de que o regime sob o seu Governo é de austeridade, resolveu ajudá-lo com seu exemplo pessoal: ao comunicar à Câmara Federal que se ausentará por dois meses para a campanha política em seu Estado, o Maranhão, o jovem parlamentar dispensou o pagamento de **jetons** durante esse período. Uma dispensa que deveria ser dispensável.

PAUTA

• Informação "plantada" pelo Planalto: apesar de antigas divergências, o Presidente José Sarney **não moveu uma pedra** contra o ex-Ministro da Justiça, Abi-Ackel, nas agruras de contrabandista.

• O novo titular da Fazenda, Dilson Funaro, retoma já na primeira quinzena de setembro o caminho da dívida: irá à Europa e aos Estados Unidos para novas rodadas de negociações com o FMI e os credores internacionais.

• Morreu ontem, aos 75 anos, no Instituto do Coração, em São Paulo, o tenente-brigadeiro Nélson Freire Lavanère Wanderley, cassado em 64, e até impedido de comparecer às solenidades de aniversário do Correio Nacional, que ele ajudou a criar, junto com Eduardo Gomes e outros oficiais de peso na Aeronáutica, antes da ditadura.

• Chega ao Rio no próximo dia 3, após passar por Brasília, a missão francesa que vem preparar a visita oficial do presidente François Mitterrand, prevista para meados de outubro.

• Entra em operação neste domingo a segunda linha de **jardineiras** a trafegar na orla marítima do Rio, indo da Praça Jerusalém, à Praia da Guanabara, na Ilha do Governador.

• A Fábrica de Tecidos Nova América recebeu US$ 30 milhões do BNDES para voltar a funcionar. Em contrapartida, ela vendeu a um único cliente 2 milhões de metros de tecido a preço quatro vezes inferior ao do mercado. Pelo jeito, o seu interventor, Sérgio Vendron, não quer pagar ao banco que ele representa.

• Nesta próxima segunda-feira, o presidente do Conselho Administrativo da Transbrasil, Omar Fontana, fala no Country Club do Rio sobre A Aviação Internacional.

Sarney impõe união entre R. Medina e Jorge Leite

Fracassado na tentativa de reeditar sozinho a Aliança Democrática no Rio, o Presidente José Sarney deu sinal verde ao deputado federal Márcio Braga (PMDB-RJ), para formar uma rodada de negociações com os candidatos à Prefeitura, deputados Jorge Leite (PMDB), Fernando Carvalho (PTB), Rubem Medina (PFL), Álvaro Vale (PL), e o ex-deputado Marcelo Cerqueira (PSB). Sarney deseja que os cinco se comprometam apoiar o candidato que tiver, dentro de 30 dias, a preferência popular. Márcio Braga admitiu que, no início, poderá haver impasses contornáveis, pois até agora, Sarney disse a Braga que pâra executar a tarefa nenhum deles assumiu posição irredutível.

Márcio Braga disse que existe um grupo de peemedebistas — e fez questão de informar que não se trata de nenhum movimento independente que está negociando essa idéia. Ele disse que, até 20 dias atrás, agia por conta própria, sem o aval do Presidente da República, mas há uma semana, Sarney o autorizou a tomar a iniciativa.

Márcio Braga esteve reunido ontem, no seu escritório do Rio, com diversas lideranças políticas. Ele procurou explicar a todos que Sarney já tinha conhecimento do movimento pela reedição da Aliança Democrática e que ele, Márcio, deveria esforçar-se para que esse projeto se torne realidade.

Márcio, porém, poderá encontrar dificuldades em conseguir vencer a irredutibilidade do candidato Jorge Leite, que já declarou diversas vezes que não aceita ser submetido a qualquer tipo de pesquisa. No entanto, Leite joga com os resultados das pesquisas. Além da pesquisa do Gallup que será publicada amanhã, dando-lhe posição privilegiada ao lado de Rubem Medina e Saturnino Braga, Leite tem a seu favor, outro resultado favorável, que o coloca em segundo lugar na pesquisa do Ibope, a ser publicada no mesmo dia. A diferença do candidato do PMDB para Saturnino é mínima.

Márcio Braga disse que já fez uma agenda para conversar com os candidatos. O primeiro, obviamente, será Jorge Leite. Depois ele pretende se reunir com Rubem Medina. Em seguida, com Cerqueira, Vale e Fernando Carvalho.

Mas Márcio Braga não encontrará somente resistência na área de Jorge Leite. O candidato do Partido da Frente Liberal confessou ao presidente do partido, empresário Sérgio Quintela, que também não abre mão de sua candidatura, pois já se considera vitorioso. A exemplo dos outros dois, já estão certos do êxito nas eleições de 15 de novembro. No entanto, Márcio Braga, que sempre teve habilidade de conseguir bons jogadores, mesmos nas transações mais caras dos passes, acredita que se sairá bem na empreitada.

Anistia ignora 8 mil punidos civis e militares

Cerca de oito mil funcionários civis e militares dos governos federal e estaduais, punidos com a perda de seus empregos, por motivos políticos, durante o regime anterior, não foram contemplados pela lei da anistia. A partir da reafirmação desta denúncia, durante a Semana da Anistia, promovida pela Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro, o presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) Hermann Assis Baeta, designou uma comissão de conselheiros federais da OAB e advogados para examinar a questão, e dar parecer dentro de 30 dias.

Para Baeta, a anistia "apaga o passado", não sendo confundida com o perdão de crimes eventualmente cometidos, o que, em sua opinião, "seria indulto e não anistia". Contudo, pessoas punidas por motivos políticos não obtiveram o socorro da anistia para retomar às suas antigas funções, ou receber benefícios pelo tempo em que não puderam exercer as atividades profissionais que desempenhavam. O caso dos militares é mais complexo, reconhece o presidente da OAB, "na medida que foram punidos pelos regulamentos disciplinares de suas Forças", mas, conforme, acrescentou, "o motivo das punições é inquestionavelmente político".

MEMBROS

A comissão, nomeada com base no Estatuto da OAB, é composta pelos advogados criminalistas Sérgio do Rego Macedo e Evaristo de Morais Filho, os advogados trabalhistas B. Calheiros Bonfim e Eugênio Roberto Haddock Lôbo, e pelo advogado constitucionalista Sérgio Ferraz. Sua função é fornecer um parecer para que a OAB fundamente sua posição diante da questão, até hoje sem merecer a devida atenção das autoridades.

Bando rouba 5 mil títulos eleitorais

FORTALEZA — Armados de metralhadora e revólveres, cerca de 10 homens mascarados e usando luvas, depois de seqüestrarem o vigia do Cartório Eleitoral de Acaraú, à 245 quilômetros de Fortaleza, retiraram perto de cinco mil dos quase oito mil títulos que estavam sendo processados para a eleição de 15 de novembro. O vigia Raimundo Dantas da Silva contou detalhes da invasão: "eram quase três horas da manhã, quando parou na porta do cartório um Corcel, descendo quatro homens fortemente armados de metralhadoras e revólveres. Eles me renderam, tomando meu revólver. Logo encostou outro carro, uma Belina, descendo também muita gente". Bastante nervoso, o vigia disse que foi colocado no porta-malas do Corcel e deixado à 20 quilômetros do cartório.

Hoje, quando a notícia do arrombamento correu pela cidade, o prefeito João Jaime explicou: "em Acaraú vamos ter duas eleições, uma em Cruz e outra em Itarema, dois ex-distritos do município". Sem atribuir diretamente à uma das funções políticas, o prefeito sustentou que "essa foi uma ação premeditada, executada por profissionais". Na cidade, porém, a versão mais comentada ontem durante o dia, era a de que o assalto teria sido planejado pelos correligionários do padre Aristides Sales, ex-prefeito de Acaraú e candidato à prefeitura de Itarema. Embora ligado ao deputado Paulo Maluf, que, inclusive prometeu fazer um comício em Itarema.

Gallup embola os candidatos no Rio

Pesquisa do **Gallup** realizada no Rio, para conhecer a preferência dos eleitores entre os candidatos à Prefeitura, revela que Jorge Leite, do PMDB, Rubem Medina, do PFL, e Saturnino Braga, do PDT, são os preferidos do eleitorado carioca para a sucessão do prefeito Marcelo Alencar. Os três, embolados, para surpresa dos analistas políticos, obtiveram 19 por cento. A pesquisa, encomendada pelo O Globo, será publicada amanhã. O **Ibope**, por sua vez, publicará, também amanhã, no Jornal do Brasil, o resultado de seu levantamento, só com uma diferença: contém dados diferentes, com os dois institutos trabalhando numa mesma faixa social e etária.

O **Ibope** garante que, hoje, o vencedor das eleições seria o senador Saturnino Braga, ficando em segundo lugar, com uma pequena diferença, o deputado federal Jorge Leite. Numa diferença ainda mínima, fica em terceiro lugar, o deputado Rubem Medina. A percentagem, no entanto, não foi revelada, já que a pesquisa é comprada.

Na sondagem do Gallup, segundo apurou a TRIBUNA, a maioria dos indecisos não conhecem os candidatos. A pesquisa foi realizada com, aproximadamente, 500 eleitores, subdivididos por sexo, faixa etária (18-24; 25-29; 30-39; 40-49; e acima de 50 anos). Os pesquisadores ouviram os setores sócio-econômicos (agricultura, serviços, estudantes, indústria, comércio). Segundo a pesquisa, a indecisão sobre o candidato preferido à Prefeitura do Rio está entre as mulheres, jovens e pessoas de segmentos menos favorecidos da população.

O que despertou a atenção dos analistas políticos é que a pesquisa apresenta um grande número de indecisos. O informante, no entanto, não soube informar quanto por cento obtiveram os outros candidatos.

De qualquer forma, o Gallup mostra a queda do candidato do PDT e o avanço das candidaturas de Jorge Leite e Rubem Medina.

Ficou "comprovado" que, na realidade, o PFL está deslocado para ocupar a vaga aberta com a virtual extinção do PDS no Rio. Sem dúvida, o PFL é o natural cabeça do esquema conservador e o seu adversário, Jorge Leite, ocupa também a mesma faixa de terreno e amplia sua área de ação nas faixas C e D.

A candidatura do ex-deputado Marcelo Cerqueira, dissidente do PMDB, que se alojou na legenda do PSB, parece que não teve uma convivência muita representativa no PCB.

Na pesquisa do Gallup, segundo o informante, o senador Saturnino Braga tem o maior percentual entre os que já decidiram o voto. Em segundo, vem Jorge Leite, com uma diferença mínima sobre Rubem Medina. A mesma fonte garante que os debates no rádio e na tevê "influiram" razoavelmente na visão do eleitorado carioca.

Sport Goofy reúne mais de 128 atletas

Mais de 128 atletas com idade de até 14 anos, representando 45 países, estarão participando do Torneio de Tênis "Sport Goofy", a maior competição, do gênero, do mundo, que se realiza na Disneyworld, em Lake Buena Vista, Flórida, de 17 a 22 de setembro próximo.

Para mostrar a grandiosidade da competição, somente na fase de classificação, participaram mais de 300 mil atletas, em cerca de 70 países.

No ano passado, o Brasil classificou-se em 3.° lugar no mundial, na categoria 14 anos — masculino, com o atleta Jaime Omcins, de Brasília.

A Varig, uma das promotoras junto com a Walt Disney Productions, International Tennis Federation, TWA, Coca-Cola e Adidas, é também a transportadora oficial para toda a America do Sul.

Eudes pede a expulsão de Cerqueira

"Se o PSB tiver dignidade deve expulsar Marcelo Cerqueira e os que defenderem um acordo para beneficiar a direita na eleição de novembro", afirmou ontem o deputado federal José Eudes, membro da Executiva Nacional do Partido Socialista Brasileiro, ao comentar a possibilidade de seu partido participar de um entendimento para reviver a Aliança Democrática no Rio.

Eudes anunciou que está disposto a denunciar qualquer tipo de trama saída do Palácio do Planalto para ajudar os candidatos que considera representantes da direita: Jorge Leite, do PMDB, e Rubem Medina, do PFL/PS. "A articulação proposta pela cúpula da Nova República pode ser um tiro pela culatra", ironizou.

LIÇÃO

— Brasília já deveria ter aprendido com o fracasso do apoio que deu ao Artur da Távola na convenção do PMDB. Quiseram fazer dele um novo Tancredo, mas Távola foi esmagado pelo Jorge Leite, pois não tem votos. Se tentarem repetir a farsa, o povo vai desmascarar, acredita Eudes.

Após dizer que este tipo de acordo é feito sempre para favorecer as forças conservadoras, o deputado revelou que "existe uma desconfiança razoável de que o objetivo da candidatura Marcelo Cerqueira e João Saldanha é compor com a direita". Ele assegurou que os socialistas não podem permitir que o PSB participe deste compló.

Eudes criticou o comportamento dos partidos comunistas, que se dizem de esquerda, mas passam o dia implorando para entrar para a Aliança Democrática. Ainda, inconformado com as atuações dos PC's na convenção do PSB que acolheu Cerqueira, o deputado considera que, se "os desesperados do Artur" não atrapalharem, o PSB não entra em conchavos.

"Discordo radicalmente dessa posição antibrizolista, pois o que está em disputa não é a Presidência da República, mas a Prefeitura do Rio", afirmou o parlamentar, acrescentando que a população deve escolher o melhor candidato para governar a cidade.

Pesquisa na saúde terá Cr$ 190 bi

Com a presença dos ministros Renato Archer, da Ciência e Tecnologia, e Waldir Pires, da Previdência Social, os presidentes da Finep e do Inamps, respectivamente, Fábio Celso de Macedo Soares Guimarães e Hésio Cordeiro, assinam na próxima segunda-feira, dia 2, às 15 hs, na sede do Ministério de Ciência e Tecnologia em Brasília, convênio de cooperação técnica, que prevê aplicação de Cr$ 190 bilhões, nos próximos três anos, em pesquisas tecnológicas na área de saúde.

O convênio põe em prática duas prioridades da Nova República: o desenvolvimento tecnológico e o resgate da dívida social. Os recursos que serão alocados conjuntamente pela Finep e pelo Inamps e repassados pela Finep, permitirão realizar projetos para fabricação de equipamentos médicos por empresas nacionais e desenvolver métodos para racionalizar administrativamente os serviços do Inamps.

DIAGNÓSTICOS

Ao longo de seus 18 anos de existência, a Finep tem sido a principal agência do governo a apoiar financeiramente projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico tanto na área econômica quanto na área social. Graças a recursos fornecidos pela Finep, institutos de pesquisa como a Fundação Oswaldo Cruz, centros universitários como os Institutos de Medicina Social da UFRJ e da UERJ ou o Instituto de Medicina Preventiva da UFMG puderam realizar pesquisas que mapearam o quadro de saúde do Brasil e permitiram a elaboração de diagnósticos que estão servindo, agora, à definição de políticas específicas pela Nova República.

• No lugar das tradicionais pichações com os nomes dos candidatos, obras de arte. Este é o lema da Brigada Portinari, formada por artistas plásticos que estão participando da campanha do candidato do PCB, Roberto Freire. A Brigada surgiu em 1982 para apoiar o candidato do PMDB ao governo do Estado, Marcos Freire. Na época, não faltaram ofertas de pessoas que queriam ter nos muros de suas casas, assinaturas famosas. Procurando não contrariar os eleitores dos outros partidos, a Brigada Portinari pintará nesta campanha, apenas os muros de simpatizantes da candidatura do PCB. Os painéis coloridos terão sempre os símbolos do partido e mensagens sobre Roberto Freire.

Garcia diz a Sarney que Minas vai brigar pelo Poder

Além de ameaçar retirar o apoio ao Governo Federal, Hélio Garcia, depois de almoçar com Sarney, criticou o lançamento de Montoro à sucessão presidencial, feito pelo governador do Paraná, José Richa, e repudiou a idéia de uma segunda frente de governadores para dar respaldo ao combate à inflação, tese lançada por Montoro há quase 2 meses.

BRASÍLIA — O governador Hélio Garcia saiu, ontem, de um almoço com o Presidente José Sarney, convencido que as lideranças de Minas Gerais devem reagir para evitar que o Estado perca espaço político no Governo Federal. "Minas não deseja ser relegada a um segundo plano", argumentou ele, negando que tenha sido consultado pelo Presidente quanto ao nome para substituir Dilson Funaro na presidência do BNDES.

Garcia chegou a Brasília ao meio-dia, especialmente para almoçar com Sarney. Durante duas horas, no Palácio da Alvorada, ele ouviu as explicações do Presidente sobre a saída de Francisco Dornelles do Ministério da Fazenda. O governador procurou minimizar seu protesto pelo fato de o Ministério ter sido ocupado por um paulista, embora reconhecendo que Dornelles era escolha pessoal de Tancredo Neves, plenamente apoiada pelas lideranças mineiras.

"Agora não me cabe indicar nomes para este ou aquele cargo", argumentou, esclarecendo que sua posição pessoal como governador não deve ser confundida com o espaço devido a Minas Gerais desde a campanha que elegeu Tancredo e Sarney".

Hélio Garcia fez questão de dizer que Funaro foi escolha pessoal do Presidente. Ele entendeu a opção como uma prova de que Sarney está tendo dificuldades em repartir espaços políticos entre os Estados, "o que Minas muito lamenta", retrucou.

Garcia defende que a demissão de um ministro, seja qual for, deve ser vista com naturalidade, pois não abalará o Governo nem definirá seus respaldos. De sua parte, advertiu que o apoio ao Governo Sarney não é definitivo, nem generalizado, ficando sujeito às circunstâncias e ao comportamento do próprio Governo.

No início da conversa com os jornalistas, o governador mineiro procurou não alimentar as especulações sobre seu desagrado diante das investidas do governador Franco Montoro na área federal. "Ele até me chamou para jantar", informou. Mas foi categórico ao condenar todas iniciativas que passem pelo nome de Montoro. Ele estranhou o fato de o governador do Paraná, José Richa, ter lançado Montoro para a Presidência da República, alegando que é muito cedo para falar em sucessão. "Trata-se de um assunto prematuro que não traz nenhum benefício para o País", argumentou. Garcia acha que só depois da Assembléia Nacional Constituinte é que o tema estará liberado, "porque até lá os problemas mais cruciais do País já estarão encaminhados".

Também foi contra a uma segunda frente de governadores para demonstrar apoio ao Governo Sarney no combate à inflação, pregada por Franco Montoro. "O Presidente Sarney tem o suporte de todos os governadores para tratar dos problemas econômicos. Não vejo necessidade de tanto apoio ostensivo", disse, advertindo que não integrará nenhuma iniciativa do gênero.

No momento, na sua opinião, todas as atenções devem ser dirigidas à consolidação da democracia do País, "sem revanchismos, nem predominância de interesses pessoais".

Foto Arquivo

Garcia foi ao Planalto reiterar sua insatisfação com a N. República

Montoro descarta Presidência agora

SÃO PAULO — Ao garantir ontem que a máquina do Estado não será utilizada para fins de campanha eleitoral, o governador Franco Montoro não quis fazer comentários sobre a acusação feita pelo deputado federal Airton Soares (PMDB-SP), de que secretários de Estado e do Município de São Paulo estão usando o poder com objetivos eleitorais, ou seja, visando suas eleições em 1986. Nem mesmo sobre a acusação feita pelo deputado federal Paulo Maluf, que acusou o secretário Almino Affonso (Negócios Metropolitanos) de estar trabalhando com esses objetivos, Montoro quis fazer qualquer comentário. Ele limitou-se apenas a dizer: "Cada um tem o direito de ter suas posições e sua atuação política será respeitada. Mas ninguém usará a máquina do Estado para fins de campanha".

Ao mesmo tempo, Montoro evitou falar dos comentários dando-o como candidato à Presidência da República agora. O Presidente Sarney está iniciando seu Governo e nós precisamos nos unir para ajudá-lo a vencer as dificuldades que não são pequenas. As eleições não têm data marcada e nem sabemos se o regime será presidencialista ou parlamentarista. De modo que falar de um problema que pode dividir os brasileiros não é obra patriótica".

Ulysses só pensa em união do PMDB

CUIABÁ — O presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, disse ontem, em Curitiba, que, "como em toda parte, estamos tentando a unificação do partido em Recife, em torno do candidato indicado pela convenção, deputado Sergio Murilo". Ulysses não quis comentar o apoio do Ministro da Justiça, Fernando Lyra, e de outras lideranças do PMDB de Pernambuco ao candidato do PSB à prefeitura de Recife, deputado Jarbas Vasconcelos, repetindo apenas: "Nos esforçamos para unir o partido e esperamos conseguir, como já ocorreu em outras ocasiões".

O deputado ainda não resolveu se participará de comícios dos candidatos do PMDB às prefeituras municipais, especialmente nos de Recife: "Deixarei para decidir mais para o final da campanha", explicou. Ulysses Guimarães, ao avaliar as possibilidades de vitória do seu partido nas eleições de novembro, também não quis quantificar as capitais em que o PMDB será vencedor. "Estes meses para as eleições serão decisivos para a definição do eleitorado, mas por enquanto as pesquisas são favoráveis e nossos companheiros de todos os Estados estão motivados", declarou. O presidente do PMDB adiantou ainda: "Dentro das ocupações que tenho, procurarei colaborar na campanha dos nossos candidatos".

TRE sergipano dá espaço a candidato

ARACAJU — Os jornais de Sergipe foram liberados pelo Tribunal Regional Eleitoral para publicar matérias ou entrevistas dos candidatos à prefeitura de Aracaju. Quanto à propaganda, os jornais só podem publicar peças publicitárias no tamanho máximo de 6x9cm, contendo currículum do candidato, foto e número do registro na Justiça Eleitoral, além do partido pelo qual concorre.

A proibição, que havia sido determinada por ofício a todos os órgãos de comunicação de Sergipe, pelo presidente do TRE, desembargador Antonio Machado, foi suspensa ontem, mas apenas para os jornais. Segundo o desembargador, as emissoras de rádio e tv são obrigadas a obedecer as instruções baixadas pela Justiça Eleitoral, proibindo entrevistas e até mesmo referências aos candidatos nos seus programas.

O presidente do TRE sergipano deu também o prazo de até segunda-feira para que os candidatos retirem os cartazes e out-doors que foram colocados fora dos locais previamente autorizados pelo Tribunal.

Planalto mantém-se distante do pleito

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney orientou seus assessores no sentido de evitar que sua viagem ao Rio Grande do Sul, no próximo dia 5, seja entendida como uma manifestação de apoio a candidatos a prefeitos. A menos de três meses para as eleições, de acordo com os auxiliares do Presidente, ele não pretende correr o risco de ser envolvido em campanhas eleitorais, contrariando sua posição de neutralidade, assumida em princípio de maio.

A preocupação de Sarney se justifica, depois que parlamentares gaúchos anunciaram sua presença em um ato político de apoio à chapa da Aliança Democrática que concorre às eleições municipais, composta pelo deputado estadual Francisco Carrion, candidato a prefeito, e o vice José Fogaça, deputado federal.

A orientação também é válida para sua viagem ao Rio, na próxima terça-feira, quando visitará o Centro Tecnológico do Exército (CTEX) e a Feira Internacional do Livro.

O Presidente chegará a Porto Alegre, na quinta-feira, às 10 horas. Seu primeiro compromisso será empossar o deputado Sinval Guazzelli na presidência do Banco Meridional. Uma hora mais tarde, ele estará no Município de Esteio, onde visitará a 8ª Exposição de Gado. Às 16h25min. o Presidente embarcará para Brasília, onde chegará às 19 horas.

ARGEMIRO FERREIRA

Nostalgia macartista

Àqueles que ainda duvidam das informações sobre os esforços da administração Reagan no sentido de reviver a histeria macartista nos Estados Unidos, recomendo a leitura, no número de 6 de julho da Revista **The Nation**, do artigo de Frank Donner sobre os constrangimentos a que estão sendo submetidos cidadãos norte-americanos que ousam viajar à Nicarágua.

Como advogado dedicado há anos a questões de Direitos Humanos e liberdades civis, autor de mais de um livro sobre a ação macartista (inclusive **The Un-Americans** e **The Age of Surveillance**) e diretor da ACLU (União Americana pelas Liberdades Civis), Donner tem toda a autoridade para escrever sobre o assunto.

Depois de contar o que aconteceu à chegada de Manágua do jornalista Edward Haase (a alfândega vasculhou sua bagagem, um agente do FBI o interrogou e xerocou todos os papéis que trazia, inclusive livros de endereços, e mais tarde amigos dele foram importunados por agentes), Donner afirma haver "provas abundantes de que a administração Reagan está usando técnicas de vigilância doméstica para intimidar os que discordam da atual política centro-americana".

Em abril, o próprio diretor do FBI, William Webster, tinha confessado ao deputado Don Edwards, da subcomissão de Direitos Civis e Constitucionais da Câmara, que cerca de 100 cidadãos que voltaram da Nicarágua foram de fato interrogados. Pretexto alegado. havia "esperança de se descobrir pistas sobre espiões". Para justificar tais medidas arbitrárias, ele citou uma Ordem Executiva expedida por Reagan, em dezembro de 1981, autorizando o FBI, a CIA e o Departamento da Defesa a "coletar, produzir e disseminar espionagem e contra-espionagem de fora".

Mas a ação é bem mais ampla. Pessoas e grupos — explica Donner — têm sido, sistematicamente, alvos de tais medidas, adotadas não somente pelo FBI, mas por um sem-número de outros órgãos oficiais, inclusive a Alfândega (como no caso de Haase), o Imposto de Renda (IRS), o Correio, o Serviço Secreto e o Serviço de Investigação da Defesa (DIS).

Na sua seriedade habitual, o advogado Donner faz questão de citar casos concretos, com os nomes das pessoas e grupos que estão sendo vítimas da ação obscurantista do atual governo norte-americano, digna dos dias negros em que o então ator Ronald Reagan trabalhava oficialmente como dedo-duro do FBI.

Jornalistas contra a SIP

A notória Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP), sediada em Miami, torna-se cada dia mais impopular entre os jornalistas do continente. Depois das revelações feitas na década de 1970, em investigações do Congresso norte-americano, sobre o envolvimento da entidade nas ações clandestinas da Agência Central de Espionagem (CIA) contra governos democráticos latino-americanos, seu suposto compromisso com a liberdade de imprensa começou a sofrer um questionamento permanente entre os profissionais de comunicação.

Mas a SIP também passou a desenvolver campanhas sistemáticas contra a regulamentação da profissão em qualquer país da América Latina, para que apenas os donos de jornais do continente tenham o poder de fabricar jornalistas. Uma das mais recentes manifestações públicas contra as pretensões e a arrogância da SIP, onde donos de jornais dos Estados Unidos têm maioria automática em qualquer votação, ocorreu dia 25 de março, no Panamá.

Em meio a uma grande festa do Sindicato dos Tipógrafos do Panamá, no pátio da editora Renovación (dona dos jornais **Crítica, Matutino** e **La República**), os trabalhadores fizeram o enterro simbólico da SIP. Uma pequena sepultura recebeu o caixão dentro do qual encontravam-se decisões dos donos de jornais do continente, adotadas na última reunião que realizaram na capital panamenha.

"Com este enterro simbólico, estamos dando o golpe final na repudiada e repudiável SIP, que se caracteriza por lutar contra os governos, os povos, os homens progressistas e revolucionários do continente", disse o escritor e jornalista Álvaro Menendez, ao ser descido o caixão.

Vem aí, "RAMBO III"

Nos Estados Unidos, o colunista Pete Hamill disse ao seu amigo Alexander Cockburn, especialista em crítica de **media**, que a contagem de cadáveres no filme **Rambo**, aquele que entusiasmou Ronald Reagan na Casa Branca, foi de 398 contra 2.

Contagem de cadáveres, para quem não sabe, era a prática rotineira dos oficiais de relações públicas do Exército norte-americano durante a guerra do Vietnã. Ao fim de uma escaramuça qualquer, os brilhantes encarregados da tarefa diziam que tinham morrido um grande número de vietcongs — por exemplo, 97 — contra um mínimo de americanos — por exemplo, 9.

Tal prática, que costumava deixar os jornalistas às gargalhadas durante os **briefings**, pelo ridículo, foi exportada para o Exército salvadorenho, que hoje faz a mesma coisa.

Mas ao revelar a observação de Hamill sobre o filme **Rambo**, o jornalista Cockburn também observa que a única coisa boa que já ouviu a respeito do ator que interpretou Rambo, é que, ao contrário do personagem vivido por ele no cinema, Silvester Stallone não foi para o Vietnã em 1967, ao completar 18 anos. Preferiu passar o tempo como **chaperone** para garotas, numa escola avançadinha da Suíça.

O mesmo Cockburn anuncia a próxima atração das telas: **Rambo III.** Nessa seqüela, Stallone mata todo mundo no Líbano e em seguida embarca para Manágua.

TRIBUNA DA IMPRENSA
Diretor-Redator-Chefe — Helio Fernandes
Redação: Editor-Responsável — Helio Fernandes Filho
Chefe de Redação — Ricardo Gontijo
Diretora-Administrativa — Nice Garcia Brandi
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Telefones: 252-6040 — Telex (21) 34553 GEAN BR
VENDA AVULSA
RJ, SP, MG e ES .... *Cr$ 1.500*
DF e GO .... *Cr$ 1.800*
AL, BA, MS, PR, RS, SE e SC .... *Cr$ 2.000*
CE, MA, PE, PI e RN .... *Cr$ 2.500*
AM, RO e RR .... *Cr$ 3.000*
ASSINATURAS Via Postal Brasil
Semestral .... *Cr$ 300.000*
Exemplares atrasados .... *Cr$ 2.000*
Sucursal de Brasília — SDS — Edifício Venâncio III - Sala 108
Telefones: 224-3876 e 577-1384 — Brasília — DF
Sucursal de Belo Horizonte: Av. Afonso Pena, 774
Sala 603 — Telefone: 222-9338

REINALDO

Os CIEPs, o Caixa 2 e a Propaganda do "Faraó"

Nonato Cruz

O ditador Juan Péron, locupletando-se da excelente situação dos preços internacionais dos produtos agrícolas durante e logo em seguida à Segunda Grande Guerra, e da neutralidade argentina, entesourou o caixa e desenvolveu o maior programa de habitação de que se teve notícias na América Latina. Construiu milhares de habitações populares e as distribuiu entre os sindicatos argentinos.

O ditador venezuelano Perez Gimenez fez outro programa, de creches e asilos , com comida, teto, para milhares de carentes...

Até François Duvalier, o **Papa Doc** do Haiti, desenvolveu programa de paternalismo e anestesia populares...

• • •

Reflito sobre os exemplos acima, agora, ao examinar o programa do governo do Estado, os **Brizolões**, que envolve condimentos tão apaixonantes, como a escola primária em tempo integral, com alimentação, estudo dirigido, banho etc.

O programa, que resolva o problema de escolarização, com tais requisitos, é consagrador! Difícil ficar contra...

Educadores e pedagogos fluminenses começam, entretanto, a questionar a aplicação de tal programa, exclusivamente, em unidades escolares **novas**, recém construídas, com a marginalização das crianças da maioria da rede oficial — cerca de 800 escolas — e das próprias escolas, que passaram a existir, paralelamente, ao novo programa. Mais que isso, a par de manter o confronto e a competição entre crianças da **nova escola**, de período integral, onde comem, estudam, fazem deveres, tomam banho, e da escola **tradicional**, sem turno único, e os outros condimentos, o aluno dos Brizolões corre riscos psíquicos, com o violento trauma do retorno diário aos seus lares, carentes.

Outra coisa: 60 Brizolões ao custo unitário de 3,6 bilhões, no início do programa, com 100 Brizolões, já contratados, ao custo de 7,5 bilhões cada um, e na iminência da contratação de mais 140 "Brizolões" ao custo de 13,7 bilhões, cada um evidenciam o mais caro programa de obras pré-moldadas existente no mundo ocidental. Se levarmos em conta. então a cláusula de reajuste, correspondente a mais da metade do preço, há razões para se acreditar na existência do maior caixa 2 institucional existente no País.

Mais não se pode deixar de analisar outros ingredientes. Como o violento instrumental propagandístico montado sobre os "Brizolões" nos veículos de comunicação **dentro e fora** do Estado. Faltava à receita o condimento da plasticidade. Do autor acima das suspeitas,inquestionável. Mestre Oscar Niemeyer é chamado e envolvido para avalizar o projeto. Sem concorrência, sem o tradicional concurso do IAB etc. Era absolutamente indispensável que o peso de Niemeyer avalizasse o projeto. Nota: Niemeyer e Lúcio Costa projetaram Brasília, depois de vitoriosos **em concurso**...

O governador **Faraó do Rio**, Brizola, entretanto, não se lembrou de, democraticamente, abrir seleção de arquitetos, porque somente Niemeyer dar-lhe-ia a incolumidade conquistada! Inegavelmente!

E a propaganda dos "Brizolões", em todo o País, e até no exterior, com material publicado no "New York Times" e na escandalosa revista alemã, "Der Spiegel", que acaba de ser condenada na justiça pela publicação das falsas memórias de Hitler.

Até hoje a Assembléia Legislativa do Rio não enviou ao governador o requerimento de informações sobre os gastos de hospedagem dos repórteres internacionais aliciados para aquela iniciativa... Deputado Chuay, o povo será seu juiz!

• • •

O **Sambódromo**, a outra arte arquitetônica do "Faraó do Rio", falhou como escola. Chove nas salas de aula, carteiras apodrecem, e toda a argumentação inicialmente desenvolvida em favor daquela área de escolarização infantil jaz por terra.

Sabendo-se que dos quase quatro trilhões do orçamento municipal do Rio, do ano vindouro, gestão do novo Prefeito, 37% já estão comprometidos com os tais CIEPs, e que 35% do orçamento municipal, ultimamente, tem servido — através da rubrica orçamentária, **reserva de contingência** — como capital financeiro para aplicações em projetos do Estado, já há motivos para sérias preocupações quanto ao erário municipal...

CARTAS

Máfia das liquidações

Senhor Redator,

Saiu publicado na coluna "Informe Confidencial", uma nota ofensiva à minha pessoa, adjetivando como um aproveitador, por morar de graça num apartamento de propriedade da DELFIN, e caloteiro por não pagar as contribuições de condomínio. A verdade é outra:

Evidentemente que a nota foi passada por alguém ligado à MÁFIA DAS LIQUIDAÇÕES, que foi denunciada pela TRIBUNA DA IMPRENSA, cujas revelações foram comprovadas pelo Governo que iniciou um processo de desarticulação desse grupo de criminosos que operava no BNH.

Em contrapartida por serviços que prestei às diversas sociedades do Grupo DELFIN, recebi honorários e diversos benefícios indiretos, entre eles um comodato para usar o apartamento que ocupo legalmente, pagando eu as taxas e impostos devidos.

Contra a cobrança ilegal de acessórios incluídos na taxa de condomínio, ajuizei um processo de consignação para pagar aquilo que é devido e não o que me está sendo cobrado que é uma demasia.

Acostumado a trabalhar duro e honestamente, não me conformei com a posição de ser alvo de críticas injustas de alguém, que certamente de boa fé, está interessado em ocupar algum apartamento de propriedade das empresas do grupo Delfin, que estão sendo repartidos entre amigos, parentes, amantes e protegidos dos liquidantes que há muito deveriam estar na Frei Caneca, como é o caso do Sr. Sérgio Parente que pretendia ceder o apartamento onde moro para uma sua amante. Só não fui desalojado porque aquele ex-liquidante foi afastado de suas funções por ter sido apanhado em flagrante de corrupção, estelionato e advocacia administrativa.

As acusações que foram feitas contra os dirigentes da DELFIN não foram comprovadas. Em contrapartida temos apontado diversos atos irregulares que vão desde a simples rapina, a dilapidação até a falsificação de balanços e a divulgação a jornalistas de informações protegidas por sigilo bancário, que interpretam ao sabor dos interesses da MÁFIA DAS LIQUIDAÇÕES.

Cordialmente,

Luiz Edmundo

Subserviência de Távola

Senhor Redator.

O Sr. Artur da Távola, candidato derrotado, apesar de ter passado 20 anos atras do muro, sem coragem para erguer a voz em defesa da liberdade, conseguiu uma certa notoriedade como cronista empregado do Sr. Roberto Marinho.

Nunca fui seu leitor fanático, mas lia esporadicamente as suas crônicas, até porque, gosto de crônicas independente de quem a escreve. Certo dia, um jovem amigo meu, desses que apanhavam o Globo até na lata de lixo em busca de Artur da Távola, exibiu-me um recorte de jornal, dizendo-me: Olha aqui o maior cronista do mundo!... A crônica metia o pau na música de Pepeu Gomes, "O BASEADO". Segundo o Sr. Artur da Távola, a música dava um verdadeiro estímulo aos jovens à prática do consumo de drogas... Mas acontece que a tal crônica feriu os interesses mais poderosos e, vejam só o que aconteceu: Dias depois o cronista deu uma de Deputado Franciscato, desmentindo tudo o que havia dito, através de outra crônica. Disse que não era bem assim, que não quis dizer aquilo... etc; numa prova inconteste da sua total subserviência a interesses escusos.

Ontem encontrei com o meu amigo e perguntei-lhe: Como vai o nosso novo político Artur da Távola?

— Decepção!... Respondeu-me laconicamente, enquanto monstrava-me crônicas de outros autores, inclusive da Tribuna.

Seria conveniente que o Sr. Artur da Távola fizesse um retiro, e, quando tivesse personalidade para assumir o que escreve, voltasse como cronista para tentar recuperar alguns dos seus leitores que se afastaram por não verem nele, convicção alguma. Na política, ele deve começar humildemente como candidato a vereador, e, assim mesmo, ainda será difícil ser eleito.

Rufino Almeida

CARLOS CHAGAS

Por que caiu um ministro

BRASÍLIA — O corpo de Tancredo Neves estava sendo velado e, paralela às lamentações pelo impacto de sua morte, a pergunta era uma só: e agora? A chave do enigma perdera-se com o presidente eleito. De que maneira o sucessor, José Sarney, conciliaria um Ministério tão heterogêneo, que não era o seu? Como evitar o choque das duas linhas anunciadas meses antes como programa básico da Nova República, a contenção inflexível da inflação e a necessária retomada do crescimento econômico? Anunciadas, aliás, com escalonamento claro: primeiro reduzir a inflação, depois crescer.

Nos amargos velórios de Brasília, Belo Horizonte e São João del Rey, a dúvida se desenvolvia. Respaldado por Tancredo, Dornelles cumpriria fielmente suas funções. Limitaria os recursos do Tesouro, cortaria fundo nos gastos públicos, tomaria medidas de contenção e refugaria os ministros mais ávidos em recomeçar desde logo a maratona desenvolvimentista tão a gosto do PMDB e de seu grupo paulista. Poderia levar seis meses, oito, ou até um ano, mas só depois de arrumada a casa criar-se-iam condições para o desdobramento.

"Mas sem Tancredo para sustentar Dornelles?" Perguntavam todos no Ministério, dos que se haviam acomodado à diretriz inflexível aos que vislumbravam, na fatalidade, chance para "queimar etapas"?

A guerra começou logo depois da missa de sétimo dia. Alterou-se o equilíbrio de poder no Ministério. Não que Dornelles fosse ser o primeiro-ministro, o super-ministro ou o comandante da economia. Simplesmente, seria o alter ego do presidente, no período de contenção. A quem reclamasse, ponderasse ou solicitasse por exceções, pedindo recursos ou queixando-se de cortes, ele simplesmente recomendaria procurar o Presidente. E o Presidente já havia definido a estratégia.

José Sarney, de substituto a sucessor, terá meditado muito. Aquele não era o seu Ministério, mas seguiria com ele nos limites do possível. Apenas, além de n ão penetrar nos meandros das escolhas feitas por Tancredo, e dispondo de visão própria, sentia não poder seguir a mesma estratégia. Quando indispensáveis, medidas duras, de contenção, de cortes e de sacrifício precisariam, no mínimo, ser compensadas com iniciativas nos campos social e desenvolvimentista. Senão, viriam o choque, o confronto e as acusações de que, na realidade, ele não era o chefe do Governo da Nova República, mas da Velha, vestindo jaquetão. Só que essa compensação paralela não fazia parte dos planos de Dornelles, ditados por Tancredo. O tempo das vacas gordas viria depois.

Não é que o Presidente tenha cedido à pressões. Saiu na frente, cônscio de que as circunstâncias não deixavam alternativas. Aceitou as primeiras sugestões de Dornelles, pelo congelamento de preços, suspensão de empréstimos e de financiamentos, antecipação do recolhimento do Imposto de Renda para as pessoas jurídicas, proibição de contratações no serviço público e outras. Mas abriu uma série de comportas previstas para serem abertas só depois. Não aceitou a contrapartida da elevação das taxas de Imposto de Renda para as pessoas físicas, minimizou os aumentos das prestações da casa própria, repeliu a elevação de tributos e estimulou o anúncio da Reforma Agrária e da nova lei de greve. E recusou, a partir daí, tudo o que vinha de Dornelles.

Veio o problema dos cortes nas despesas públicas, e depois de mil e uma listas, a montanha gerou um roedor. Pouquíssimos cortes nas estatais, números cabalísticos referentes ao futuro e a dívida interna aumentando. Dornelles estrilava, muito mais em particular do que em público, e ia perdendo o ânimo. Não ganha uma. Com a renegociação da dívida externa, a gota d'água. Ele tomou conhecimento, pelos jornais, do discurso pronunciado pelo Presidente em Montevidéu. Não tiveram a delicadeza de consultá-lo. Era a antítese do que vinha sustentando junto aos credores, e, naquele dia, recebeu nada menos do que 18 telefonemas de Nova Iorque e Washington, de banqueiros apreensíveis. "O que parecia aquilo? Prenúncio do calote?" "Formação de um bloco de devedores?" "Declaração de guerra?".

Não havia outra solução. Arrumou o lenço de seda vermelho, ajeitou a espada de Samurai, tomou um copinho de sake e tornou-se uma espécie kamikase às avessas: deu entrevista contundente, verberando o tratamento da dívida externa através de organismos interamericanos, como o de Cartagena. Enfatizou que o problema era técnico, que poderiam ser conseguidas melhores condições de pagamento e concluiu: "Não podemos defender o calote, o meio-calote ou o calote disfarçado". E foi para Paris, ao encontro de Jacques de Larosière, para obter o que queria fosse o seu derradeiro sucesso. Conseguiu adiamento de prazo para renovar os créditos imediatos.

Os episódios verificados em seguida,com a demissão de seu secretário-geral, Sebastião Vital, enquanto ele se encontrava na França, apenas reforçaram sua decisão. Ao chegar ao Brasil, sábado passado, estava tranqüilo. Não permaneceria mais no Ministério da Fazenda. Tanto que, no domimgo, ainda no Rio, mobilizou sua equipe de auxiliares para que, na segunda-feira cedo, encaminhassem ao chefe do Gabinete Civil sua carta de demissão. Ela estava pronta desde julho, apenas, sem a data...

Carvalho diz que vai até o fim mas namora com o PFL

O candidato do PTB à Prefeitura do Rio, deputado federal Fernando Carvalho, disse, ontem, que não tem sentido as informações de militantes de seu partido de que sua candidatura não é para valer. Carvalho disse que vai até o fim, mas, indagado se haveria possibilidade de uma coligação com a Frente Liberal, disse:

— Minha candidatura nunca esteve contra a Aliança Democrática. Pretendo ficar até novembro na disputa, mas em política nunca se descarta a possibilidade de um acordo:

PROGRAMA

Política geradora de empregos, reurbanização do cais do porto, segurança, saneamento básico, pavimentação e calçamento nas comunidades carentes e atendimento emergencial de saúde, através da instalação de postos em pontos estratégicos em todos os bairros do município, foram os projetos de governo discutidos por Carvalho, em reunião com sua assessoria técnica, e levados pelo candidato do PTB à Prefeitura do Rio, aos debates na Faculdade Cândido Mendes, em Ipanema, e na TVE, ambos com a presença dos demais candidatos.

Todos esses itens, principalmente segurança e política geradora de empregos, através da criação de um fundo de desenvolvimento voltado para os pequenos negócios, ou seja, para os micro-empresários de fundo de quintal, também serão apresentados e discutidos com a Associação de Moradores de Senador Camará, amanhã, sábado, às 15 horas, na Rua Carnaúba, 935, com a presença do presidente da Associação, José Loyola, e a participação de mais de 250 moradores da comunidade.

O dia do candidato começou cedo e foi bastante movimentado. Às 9h30min dentro da estratégia de campanha corpo-a-corpo, Fernando visitou os comerciantes da Penha e, em seguida, foi para o calçadão de Madureira. Nos dois bairros as principais reclamações foram a falta de segurança e emprego. À tarde, Fernando Carvalho participou da Gincana dos Alunos da SUAM, levado pela equipe MONGOL, onde falou de suas prioridades de governo.

PC diz que fará o maior estardalhaço

O mudismo atual dos militantes do Partido Comunista Brasileiro (PCB), coligado com o Partido Socialista Brasileiro (PSB), vai continuar apenas por poucos dias. A direção municipal do PCB afirmou, ontem, que pretende fazer o "maior barulho", o maior estardalhaço, nas ruas do Rio de Janeiro para viabilizar a candidatura do ex-deputado federal Marcelo Cerqueira — que tem como candidato a vice o jornalista João Saldanha —, apoiado pelo partido e também pelo PC do B.

As ruas do Rio serão "abordadas" por kombis em que não faltarão a rosa vermelha (símbolo dos socialistas) e a foice e o martelo (símbolo comunista). À frente da campanha, o ex-prefeito do Rio de Janeiro — o primeiro escolhido pelo governador Leonel Brizola —, o "socialista" Jamil Haddad, afastando de vez qualquer dissidência dentro dos dois partidos, contrária às candidaturas Cerqueira e Saldanha. Também semana que vem, será divulgado o programa das duas candidaturas.

Tudo isso ficou acertado numa reunião da cúpula dos dois partidos, mais os dirigentes do PC do B, quarta-feira à noite, na sede do PCB. Entre as propostas aprovadas na reunião, também a construção de barracas de madeira, a serem espalhadas pela maioria dos bairros cariocas, aguardando apenas a autorização do Tribunal Regional Eleitoral para que possam funcionar como veículos de panfletagem e divulgação dos dois candidatos.

Clemir vê o Rio do Leme ao Leblon

"Ninguém pode ter a menor dúvida de que os 18 quilômetros de praias do Rio de Janeiro, do Leme ao Leblon, representam uma das maiores atrações turísticas internacionais do mundo. Copacabana e Ipanema, principalmente, são conhecidas, pelo menos de nome, por todos os povos; a Barra, Leblon, São Conrado, Pepino e Recreio dos Bandeirantes também já têm fama internacional. Por isso, nossa orla marítima está a merecer maior atenção da administração municipal", disse ontem o deputado Clemir Ramos, candidato do PDC a prefeito do Rio, em conversa com um grupo de jornalistas, no seu comitê eleitoral do centro da cidade.

Entre outras medidas anunciadas pelo candidato do PDC, para melhorar as condições de freqüência das praias, vale destacar um projeto que Clemir disse ter copiado do que viu na Praia de Camboriú, em Santa Catarina, "da instalação de quiosques em módulos removíveis na areia, para a venda de refrigerantes, sorvetes, sanduíches, refrescos, mate, sucos, bombons etc, cujo comércio, atualmente, se faz ambulante, o que representa um verdadeiro trabalho escravo para os vendedores".

Ele fez questão de deixar claro, porém, que não haverá nenhum prejuízo para as centenas de ambulantes que hoje têm pontos nas praias cariocas. Pelo projeto, eles serão cadastrados, com a ajuda das distribuidoras de bebidas, que são organizadas, cada uma com área específica, não há monopólio.

Foto: Arquivo

Medina quer uma frente única para combater as teses de Brizola

Medina quer frente contra o populismo

"Minha candidatura representa hoje uma frente que cada vez mais vai se ampliando e unindo na defesa do patrimônio da cidade do Rio de Janeiro" — disse ontem, o deputado federal Rubem Medina, candidato do Partido da Frente Liberal à Prefeitura da cidade. Medina disse que "esse patrimônio tem que ser refeito nas áreas política, econômica e social".

"Somos a resistência contra o poder instalado no Estado e no Município. Temos que recuperar tudo, até o sentido de comunidade perdido" — afirmou Medina. "A luta que se empreende agora tem que aliar todas as correntes comprometidas com os ideiais democráticos, para que seu resultado desmascare de vez clichês e slogans abstratos que estão aí. A cidade tem que readquirir sua alma, sua força e sua alegria".

Medina lembra que "um eleitorado politizado como o do Rio de Janeiro está farto de promessas. Acabou a hora de prometer. É tempo de fazer. Tempo de renovar. A única coisa boa que aconteceu nos últimos tempos é poder constatar que o prefeito vai ser substituído logo mais e que o mandato do governador também caminha para o fim".

"Todo mundo já percebeu — disse Medina — que o regime da caixa única não é apenas uma vergonha para a cidade, mortalmente ferida na sua autonomia, mas é um entrave à solução dos problemas que afligem o carioca. Nem que o prefeito atual quisesse, poderia trabalhar, pois não é ele quem administra os recursos municipais. Todos já sabem que o dinheiro do IASERJ e do IPERJ está sendo desviado para outros projetos, quando a lei estipula que os recursos descontados dos vencimentos dos funcionários têm que ser empregados em programas específicos para os funcionários. É público que a escolha indiscriminada e demagógica das áreas de localização dos CIEPs têm levado moradores de várias áreas à revolta e a protestos. Por falta de ouvir a comunidade, na presunção de saber tudo e nunca errar, o atual governo enfrenta disputas no Jardim de Alá, Andaraí, Tijuca, Penha, Madureira, Padre Miguel, Ilha do Governador e Barra da Tijuca".

Para Medina, "um governador tem por obrigação usar o dinheiro do povo com a concordância do povo. Não é, porém, o caso desse governo, que tem idéia fixa na promoção pessoal. Cada anúncio de jornal da campanha de Brizola à Presidência daria para reformar uma escola. Cada programa de televisão daria para ajudar no reequipamento de um hospital".

"A derrota do candidato à Prefeitura de Brizola aqui no Rio — declarou Medina — será o primeiro passo para barrar o caminho dessa aventura. Com a vitória em 15 de novembro, levaremos para o Palácio da Cidade uma administração séria e competente, capaz, sobretudo, de ouvir o povo.

João Alves diz que Timóteo é um mercenário

ARACAJU — Em resposta ao deputado Agnaldo Timóteo, que em entrevista à TV Nacional chamou-o de "negro que traiu a raça", porque deixou o PDS para filiar-se ao PFL, o governador João Alves Filho, de Sergipe, declarou: "este deputado não passa de um artista mercenário que recebeu, sem dúvida, elevado cachê para desempenhar um triste papel".

Para João Alves, para dar entrevista à TV, naqueles termos, Timóteo teria recebido cachê do grupo pedessista sergipano, comandado pelo deputado Augusto Franco, ex-governador e ex-presidente nacional do PDS. Segundo o governador, "o grupo Franco está articulando em Sergipe uma campanha de preconceito racial que atinge não apenas a ele, mas a todos os negros sergipanos e seus descendentes".

"Esse preconceito dos senhores de engenho que rangem os dentes ao ver um homem da minha cor no comando político do Estado — acrescentou — afronta as tradições brasileiras de harmônica convivência de religião e de cor, legado que tanto honra o nosso povo e a nossa história", disse o governador.

O partido da Frente Liberal de Florianópolis, que mantinha um acordo com o PMDB para administração conjunta da prefeitura, desfez ontem a coligação, criando uma crise que poderá ter desdobramentos com a renúncia do prefeito Aluísio Piazza (PMDB).

Roteiro dos candidatos

PSB

O fim de semana de Marcelo Cerqueira será dedicado tanto à Zona Norte quanto à Zona Sul. Hoje, o candidato do Partido Socialista Brasileiro distribui panfletos no Méier e no Lins. Amanhã, dia de praia, fará uma caminhada no calçadão de Copacabana, a partir do posto seis. Mais panfletos no chão, ou melhor: na mão dos eleitores.

PDT

Depois de uma semana de trabalho ameno, o candidato Saturnino Braga vai arregaçar as mangas nesse fim de semana. Hoje, vai panfletar nos bairros de Senador Camará, Bangu, Padre Miguel e Jabour. No final da tarde, conversará com as lideranças na sede do Comitê de Santa Cruz. Amanhã, Saturnino inaugura o Comitê de Favelas e bairros populares, às 10 horas, em Campo Grande. A seguir, comparecerá a uma manifestação na praça principal de Santa Cruz. Às 15 horas, participa de um debate na Associação de Moradores da Fazenda Botafogo (Rua Hélder, 131 — Acari).

PT

Os candidatos do Partido dos Trabalhadores começam o sábado lançando o Comitê Universitário, formado por estudantes da PUC, UFRJ, USU e UFRRJ. O Comitê será inaugurado na sala 303 da Universidade Santa Úrsula (Rua Farani, 42 — Botafogo). Às 14 horas, o partido promove uma festa no Comitê da Zona Oeste, animada por um pagode de fundo de quintal. Wilson Farias inaugura às 15 horas o posto volante de saúde na escola municipal Alziro Zarur, no conjunto residencial Village Pavuna. Farias é o presidente da associação de moradores do conjunto.

PTN

O vereador Carlos Imperial passa todo o sábado em Caxias, numa passeata pelas ruas da cidade lançando a candidatura de Ronaldo Rafael e Cláudio Lemos à prefeitura da cidade pelo Partido Tancredista Nacional.

PFL

O deputado federal Rubem Medina começa o fim de semana visitando, hoje de manhã, a Associação de Moradores do Largo do Machado, às 10,30h. À tarde, Medina inaugura o diretório da 12.ª Zona, em Bento Ribeiro. Às 20 horas, estará no km 32 da rodovia Rio-São Paulo, visitando o Parque São Francisco de Paula. A seguir, Medina visita o Cordão do Bola Preta. Amanhã, o único compromisso do candidato da Aliança Democrática Popular é uma visita, às 11 horas, ao conjunto habitacional "Minhocão", na estrada Lagoa-Barra.

PTB

O empresário Fernando Carvalho passa a manhã de hoje percorrendo as praias da Zona Sul. Às 15 horas, ele se reúne com a Associação de Moradores de Senador Camará, onde vai apresentar seu programa de governo e ouvir as reivindicações da comunidade local. À noite, um grupo chamado PTB Jovem — Equipe Energia — vai percorrer bares, restaurantes e danceterias da cidade promovendo a candidatura de Carvalho. Essa estratégia será utilizada a partir desse fim de semana e deve se tornar um hábito na campanha do candidato do PTB. Domingo, às 10 horas, Carvalho inaugura um comitê eleitoral no Engenho da Rainha, na estrada Velha da Pavuna. No bairro, Carvalho insiste no corpo-a-corpo com os eleitores. De lá vai à Cidade de Deus, onde também se reúne com os moradores.

PMDB

O candidato chaguista, neste fim de semana, está desorganizado. A assessoria de Jorge Leite perdeu sua agenda não sabe informar nenhum dos seus compromissos de campanha.

PDC

O deputado federal Clemir Ramos começa o fim de semana rezando — às 10 horas ele assiste missa no Morro do Cantagalo. Clemir almoça com correligionários em Jacarepaguá. A cantora Leci Brandão, candidata a vice da chapa, faz um show no Bonsucesso Futebol Clube, às 15 horas, em comemoração ao 3.º aniversário do Grupo Curtição. Às 17 horas, Clemir visita a favela da Baixa do Sapateiro, na Avenida Brasil. No domingo ele faz uma caminhada pelo bairro de Pilares, visita a Associação Atlética Florença, em Vila Cosmos, visita o Clube dos Carteiros, em Oswaldo Cruz, numa campanha toda voltada para a Zona Norte. À noite, Clemir visita a Igreja Pentecostal, em Vila Kennedy.

PMN

O arquiteto Sérgio Bernardes tem hoje duas reuniões. A primeira, de manhã, com grupos de profissionais liberais. À noite, com a executiva regional do partido. Amanhã Bernardes vai à Feira de São Cristóvão de manhã e à tarde participa de um churrasco beneficente no Orfanato Lar Daniel. À noite, se reúne com a Maçonaria do Rio de Janeiro, no Clube Sírio Libanês.

SEBASTIÃO NERY

Que mentira, Dona Yara!

Esta carta é de uma diretora escolar do Rio, da Secretaria de Educação do Estado. Ela sempre me ajudou na luta contra o livro descartável, aquele que custa preços altíssimos e o aluno é obrigado a usar como caderno, porque faz os exercícios nas próprias páginas do livro e depois joga fora. Um livro criminoso, contra o povo, que tem de comprá-lo para um filho e não pode ser aproveitado no ano seguinte e muito menos pelos outros filhos. O **Presidente Sarney** acabou agora com o **livro descartável** no plano nacional **Brizola o mantém no Rio**. Diz a **professora do Rio**.

"A educação tem de apoiar-se em princípios de verdade, justiça, respeito e amor ao próximo. É assim em casa e deve ser igual na escola. Mas não é isso que vem ocorrendo no **Estado do Rio** onde o caos tomou conta das escolas. Falta tudo: cadeiras, mesas, giz, quadro-negro e o que é pior, **falta ensino**. O Governo, sabendo que não está dando conta do recado, não está agüentando a barra, responde à cobrança do povo com mentiras, mentira em plena luz do dia e com a cara mais cínica. Vamos a fatos concretos:

1 — Na edição do **Jornal do Brasil** do dia 22 de agosto corrente, na coluna **Informe JB**, lemos a seguinte nota: — "Da Deputada **Yara Vargas, Secretária de Educação do Rio**, sobre o decreto assinado pelo Presidente **José Sarney** substituindo por publicações duráveis os livros didáticos descartáveis, como se fez no Estado do Rio: "Se fôssemos cobrar direitos autorais à Nova República, o **Governo do Rio estaria rico**".

2 — Não é verdade. A Deputada Secretária mentiu duas vezes. Mentiu quando declarou ao jornal que no **Estado do Rio o livro didático não é mais descartável** e, mentiu, novamente, quando tenta enganar a opinião pública ao dizer que está na frente do **Presidente Sarney** na adoção da histórica medida que representará uma economia, em valores atuais, a cada ano, da ordem de Cr$ 500 bilhões, beneficiando diretamente oito milhões de famílias de baixa renda.

3 — Tão logo foi publicada a mentira da **Yara Vargas** na coluna do JB, o telefone lá de casa não parou de tocar um só instante. São pais de alunos informando que não tem o menor fundamento a informação da **Secretária de Educação** do Estado do Rio. **Os livros didáticos, adotados nas escolas do Rio, são todos descartáveis.** Procurei constatar, para não cometer uma injustiça. Eis o resultado que publico para desmascarar essa gente que pensa que o povo é burro, não lê jornal. Lê sim e quando não lê, fica sabendo no ônibus, no trem, no local de trabalho, em toda a Cidade.

4 — Eis a relação oficial dos livros adotados no **1º Grau**, do **Instituto de Educação do Rio de Janeiro**, diretamente ligado à **Secretaria de Educação da Yara Vargas**:

A) Comunicação e Expressão: 1ª a 4ª séries — "Escrevivivendo" — Editora do Brasil **(descartável)**.

B) Matemática: 1ª série — "Conquista da Matemática" — Editora FTD **(descartável)**. **2ª série — "Aprendendo Matemática Brincando"** — Editora Livro Técnico **(descartável)**; **3ª e 4ª séries — "Isto é Matemática"** — Editora do Brasil **(descartável)**;

C) Estudos Sociais e Ciências: 2ª série — "Caminhando" — Editora FTD **(descartável)**; **3ª série — "Vamos Aprender Ciências"** — Editora Saraiva **(descartável)**; **"Gente, Terra Verde, Céu Azul"** — Editora Ática **(descartável)**; **4ª série — "É Hora de Aprender"** — Editora Sipione **(descartável)**.

5 — Como se vê, todos os livros didáticos de 1º Grau, adotados no **Instituto de Educação do Rio de Janeiro, são 100% descartáveis**.

De Petropólis, um pai telefonou-me reclamando contra a adoção desses famigerados livros consumíveis na escola **Tereza Cristina**, onde o seu filho estuda. É o ensino dos ricos, da **máfia do livro didático descartável**, inúmeras vezes denunciado pelos que lutam pelas coisas sérias deste País.

6 — Não fica bem para uma **Secretária de Educação**, que precisa manter num clima de respeito e seriedade os assuntos do ensino de nossas crianças, tentar roubar o mérito do **Presidente Sarney** e do **Ministro Marco Maciel** que, em boa hora, atenderam ao clamor de milhões de pais de alunos que não agüentavam mais comprar todos os anos, como acontece presentemente no Estado do Rio, esses livros que mal dão para seis meses de aula.

7 — Como ficam agora os pais das crianças que estudam nas escolas do **Estado do Rio de Janeiro**? Confiar a quem a educação de seus filhos? A partir da mentira da **Yara Vargas** (uma **Vargas acompanhando Brizola**, só poderia dar nisso), a situação ficou insustentável. Mas, lamentavelmente, é isso mesmo. O ensino no Estado do Rio é feito na base da mentira, da demagogia e do desrespeito ao povo. São incompetentes, mas são audaciosos e tentam ganhar até pela mentira. É lamentável uma **Secretária de Educação** mentindo para o povo. Só no Rio de Janeiro, com o governo que temos, isso acontece".

General confirma a ligação de Cruz com Baumgarten

Através do depoimento do general Antônio Joaquim Soares Pereira, comandante da 14ª Brigada de Infantaria Motorizada de Florianópolis, em Santa Catarina, ouvido por carta-precatória, o delegado Ivan Vasques comprovou que o SNI exercia pressão a fim de conseguir publicidade para a Revista "O Cruzeiro", na época de Alexandre Von Baumgarten, e que a determinação vinha de Brasília, do então chefe da Agência Central, general Newton Cruz.

O coronel Ary Pereira de Carvalho, segundo o depoimento do general Moreira, era mesmo o contato entre o general Newton Cruz e os chefes do SNI nos Estados. Foi o coronel Ary quem, por telefone, solicitou ao general Soares, então chefe do SNI em São Paulo, que apresentasse Baumgarten ao governador Paulo Maluf, para que ele liberasse a publicidade institucional para a revista.

CONFIRMAÇÃO

Ouvido pelo corregedor geral de Polícia Civil de Florianópolis, delegado Lênio Fortkamp, na presença da escrivã Ivone Gisela Siewerdt, o general Antônio Joaquim Soares Moreira, comandante da 14ª Brigada de Infantaria Motorizada, sediada na capital, disse que era o chefe do SNI de São Paulo no período de 6 de abril de 1979 até 23 de novembro do mesmo ano, e que, nesse período, ele recebeu telefonema do coronel Ary Pereira de Carvalho, da Agência Central do SNI, em Brasília, solicitando que ele recebesse o jornalista Alexandre Von Baumgarten e o apresentasse ao governador Paulo Maluf.

Dois dias depois, segundo o depoimento do general, Baumgarten o procurou na agência do SNI, em São Paulo, e, de seu gabinete, ele fez um contato com Maluf, solicitando ao então governador de São Paulo que recebesse o jornalista. Informado pelo próprio general Soares que a visita de Baumgarten seria para angariar publicidade para a Revista "O Cruzeiro" e que essa era uma determinação do general Newton Cruz, chefe do SNI, Maluf mandou Baumgarten falar diretamente com o encarregado de Relações Públicas do governo de São Paulo. Alguns dias depois, Baumgarten voltou a procurar o então coronel Moreira, na Agência paulista do SNI, para reclamar que não tinha sido atendido pelo assessor de Maluf.

O coronel fez nova ligação telefônica para Maluf e o governador, novamente, mandou que ele procurasse a pessoa indicada anteriormente, ou seja, o assessor de Relações Públicas. Depois de mais alguns dias, Baumgarten voltou a procurar o general Moreira para agradecer e dizer que estava tudo certo.

O general disse, ainda, em seu depoimento, que antes de ser apresentado a Baumgarten através de telefonema, pelo coronel Ary Pereira de Carvalho, só o conhecia de nome. Ele afirmou que tomou conhecimento da morte de Baumgarten pelos jornais e tudo o que sabe sobre a "Operação Dragão" é o que a imprensa tem publicado.

CONCLUSÕES

Com esse depoimento, segundo o delegado Vasques, está confirmada a participação do SNI por determinação do chefe da Agência Central, à época general Newton Cruz, na Revista "O Cruzeiro" de Alexandre Baumgarten. O próprio Newton Cruz, quando foi ouvido por Ivan Vasques, revelou que o Serviço Nacional de Informações jamais participou de qualquer transação envolvendo a revista. O general negou também que o SNI tivesse pressionado órgãos do governo de diversos Estados e da União para que fosse liberada a publicidade para "O Cruzeiro".

Além do depoimento do general Moreira, à época chefe do SNI paulista, as edições da Revista "O Cruzeiro" são provas suficientes de que, na época, o governador Paulo Maluf determinou a liberação de publicidade. A revista publicou anúncios da Vasp e de outros órgãos do governo do Estado de São Paulo.

Newton Cruz (foto à esquerda) vai ser chamado de novo pelo delegado Ivan Vasques (foto à direita) para explicar direitinho suas mentiras no primeiro depoimento. É que o general Moreira confirmou suas ligações com Baumgarten e as pressões, através do SNI, para "O Cruzeiro" conseguir publicidade.

Foto Arquivo

A estranha conversa de Medeiros com Figueiredo

Nas 14 laudas da novela "Yellow Cake", das quais duas já foram publicadas pela TRIBUNA DA IMPRENSA, o jornalista Alexandre Von Baumgarten narra várias tramas entre oficiais generais, envolvendo ainda o então presidente João Figueiredo, o ministro Walter Pires e outros ministros civis, além do médico Guilherme Romano, proprietário da Clínica Santa Lúcia, e Joe, um americano que seria o representante da CIA no Brasil.

Entre as tramas narradas por Baumgarten, constam o encontro entre os generais Golbery do Couto e Silva e Ernesto Geisel, no sítio deste, em Teresópolis, e um estranho encontro entre o presidente João Figueiredo e o general Octávio Medeiros, em Brasília, quando os dois falaram sobre as sempre inoportunas intromissões do general Leônidas Pires Gonçalves, atual ministro do Exército, nas transações da cúpula do Planalto, à época. Isso tudo está contido entre as páginas 46 e 55, obviamente excluindo as páginas 49 e 50 da novela de autoria de Alexandre Von Baumgarten, que estamos publicando na íntegra.

"Ao contrário de Medeiros, Golbery sempre procurava viajar em aviões de carreira. Ele tinha aprendido, ao longo de sua vida muito tumultuada, que a impunidade é uma ilusão. Um dia ela acaba e quando ela acaba é um verdadeiro desastre e ele não queria ter que enfrentar esse desastre mais tarde. O seu esquema na vida privada, dois bons empregos, não permitia que corresse esses riscos. Tanto a Dow Chimical, como o Banco Cidade, eram muito exigentes nisso. Ao saltar no Galeão, ele imediatamente percebeu que o pessoal do SNI estava por lá e não era para recepcioná-lo. Pediu uma ficha de telefone ao motorista e ligou para Geisel. O encontro, àquela hora, face ao acompanhamento, não era conveniente. Disse que iria para a Clínica Santa Lúcia conversar com Romano e que depois eles se comunicariam para marcar novo encontro. O ex-presidente foi mais objetivo. Disse que iria passar o fim de semana em Teresópolis e o esperava por lá no sábado ou domingo. Mas que se ele pudesse dormir lá seria melhor. Havia muita coisa para se falar. Golbery mandou o carro ir para a Rua Capitão Salomão, onde esperava surpreender Guilherme Romano. Essa era uma das poucas vezes que vinha ao Rio sem avisar antes o seu médico e amigo e sabia que ele iria ficar em parte ofendido pela falta de aviso, mas muito lisonjeado por sua chegada em pleno expediente político. Golbery podia até visualizar deputados, senadores, vereadores, o Diabo a quatro, se acotovelando nas ante-salas do homem mais poderoso do Rio, graças à sua tolerância. Ele gostava de Romano e o usava muito, já que ele se prestava a qualquer tipo de papel, desde que conservasse em suas mãos o título oficioso de representante de Golbery no Rio de Janeiro.

Chegando à Clínica, foi aquela festa. Golbery mandou chamar o filho. Ia ter que usá-lo para chegar sem que o SNI soubesse, no dia seguinte, à Teresópolis. Dormiria aquela noite na casa de Romano, na Vieira Souto, e logo depois do almoço partiria. Por volta das 14 horas, no dia seguinte, deixou a cobertura do médico, dizendo que não o esperasse àquela noite, que iria dormir em Jacarepaguá, no seu sítio. Entrou no Passat e mandou o filho ir para o Menezes Cortes, no centro da cidade. Ainda que o rapaz estranhasse, disse para ficar quieto e fazer tudo direitinho. Chegando lá, subiram a

Golbery dá um drible no SNI, com a ajuda do filho, e mantém um encontro misterioso com Ernesto Geisel

rampa, até o 10º andar. O filho tinha uma vaga cativa, o que já complicava o fusca do SNI que os acompanhava à distância prudente. Enquanto os agentes se plantavam à porta do elevador, no térreo, mandou o filho atravessar toda a área do estacionamento, saindo direto na Av. Graça Aranha e enquanto os agentes esperavam à porta do elevador tranqüilamente, entrou pelo elevado, chegou à Av. Brasil e, de lá, sem que ninguém o soubesse, seguiu para Teresópolis calmo e sossegado, como aliás sempre fora desde os tempos memoriais do Conselho de Segurança Nacional, onde conspirou contra Jango Goulart e, depois de 1964, quando, no Governo Castelo Branco, o primeiro da Revolução que montou e dirigiu o SNI, cujas finalidades, com muita preocupação via serem desvirtuadas por Medeiros e Nini. Ambos haviam posto o Serviço à trabalhar por seus interesses pessoais e isso preocupava Golbery. Ele via aos poucos o SNI sendo exposto, pela desonestidade de seus chefes e pela cupidez burra à execração pública nacional.

Considerando que enquadrou todos devidamente no Rio de Janeiro, o general Medeiros embarcou para Brasília. Cumpria agora cuidar do problema da expulsória e o general estava satisfeito. Achava que as coisas caminhavam melhor do que ele previa. Aguiar já estava à sua espera na Capital com a minuta do protocolo. Ele devia ter também dados sobre os possíveis vasamentos das informações em São Paulo. Isso trouxe à sua cabeça o coronel Neiva. Ele gostava do Neiva, mas o considerava independente demais. Seria necessário fazer alguns contornos, mas tinha certeza que ele seria amaciado pelo Aryzinho e pelo Nini. Caso contrário, sempre havia a possibilidade de transferi-lo. Ainda que ele tinha se irritado com o estúpido do Marcondes, achava que o desentendimento tinha sido providencial. A hierarquia, se fosse o caso, iria limpar sua face. Poderia transferir Neiva, já que pelos padrões do Exército um general, quando em confronto com um coronel, sempre tinha razão. E realmente a estupidez do Marcondes, pelo menos desta vez, tinha sido providencial. A sua cara, como que cinzelada em pedra, se suavizou em um sorriso. Não podia se queixar. Até em termos de boa fortuna, a sorte estava a seu lado. Era como ele sempre dizia ao filho: — "É preciso ajudar a sorte. Quando você ajuda a sorte, ela, fatalmente, acaba se virando a seu favor". Era o que ele vinha fazendo há muito tempo. Desde que conseguira derrubar o general Castro, com auxílio do Golbery, e tendo chegado à chefia do SNI, vinha cuidando de ajudar a sorte e essa, pelo que podia ver agora, finalmente havia se passado para o seu lado. Suas divagações foram interrompidas pelo coronel-aviador, que o chamava à cabine do avião da Presidência. Havia uma comunicação da Agência Central urgente no rádio. Foi assim que ele ficou sabendo que deveria, à essa hora, estar cruzando com o general Golbery, que, de maneira inesperada, embarcara para o Rio. Mandou que o chefe da Casa Civil fosse seguido. Queria saber onde ele iria e com quem se avistaria. Ele não deu muita importância à essa viagem, mas, de qualquer forma, saber nunca é demais e no final das contas ele tinha um serviço de informações nas mãos e não havia qualquer razão para não usá-lo.

Já no Planalto, após despachar toda a papelada e transferir o encontro com Nini para a noite, foi falar com o presidente.

"Veja bem João. Pensei muito sobre o problema da expulsória. A única maneira é mudar os critérios.

"E o Wálter Pires? Você falou com ele?

"Não, mas ele tem um problema igual ao nosso. O Coelho Netto também cai na expulsória e acho que ele não vai querer mudar o seu chefe de Gabinete.

"E o Alto Comando? Como é que vai aceitar isso?

"Acho que o Pires tem sido um bom ministro. Um ministro forte. Ele controla todos eles e de mais a mais todos eles devem ter problemas iguais aos nossos. É apenas uma questão de negociação.

"Eu não vejo isso bem assim. O Leônidas vive criando casos.

"E, mas ele não vota. O comandante militar da Amazônia participa das reuniões mas não vota. E você quer saber mais uma coisa? Com essa modificação, o Pires vai poder jogá-lo na expulsória e aposto que ele dará tudo para poder fazer isso.

Medeiros e Figueiredo falam da vaidade de Leônidas e tramam sem Pires a "expulsória" de vários generais

Ele quer se livrar do Sabonetão de qualquer forma. Ele não tolera nem a cultura, nem o brilho do homem. Aliás, eu já soube que cada reunião do Alto Comando é uma seção de humilhações. Nenhum dos quatro estrelas tolera o Leônidas. Ele é muito superior a todos eles e não esconde isso. A vaidade do Leônidas vai levá-lo ao túmulo. Nenhum deles vai consentir com sua promoção. Imagine só o homem com quatro estrelas o que não será.

"E pode ser que você tenha razão. Mas temos que conduzir esse assunto com habilidade. Eu não gostaria, a essa altura, de ter um problema com o Pires.

"É simples, João. Você chama ele para almoçar sábado no Torto e lá a gente compõe a coisa de forma satisfatória.

"Fim de semana com o Pires é complicado. Ele arrumou uma vagabunda no Rio e não fica mais em Brasília sempre que pode dar uma fugida.

"Faça o seguinte, João. Delegue a ele duas ou três representações para a semana que vem. Assim ele ficará mais dócil e poder ficar no Rio por pelo menos 10 dias.

"Está bom. Vou falar já com ele.

"Eu levarei o texto da nova lei para o almoço e tenho certeza de que ele vai concordar.

"Tudo bem. Então estamos marcados. E agora, para onde você vai?

"O Nini quer falar comigo e está meio aflito. Desde aquela confusão em São Paulo com o Neiva ele anda nervoso.

"Por falar nisso. Como é que está o negócio do Iraque?

"Vai bem. O Aguiar está com a minuta do protocolo. Vou lê-la à noite e depois passar para o Itamarati. Se eles não descobrirem nada de ruim, podemos assinar na semana que vem.

"Você tem certeza que está tudo sob controle?

"É lógico. E de mais a mais se houver alguma coisa estourará no rabo do turco.

"Vê lá, Medeiros. Cuidado com isso. O Delfim viajou para a Alemanha junto com aquele mau caráter da **NUCLEBRÁS**. Se isso transpirar eu não sei como é que vai ficar.

"Pode deixar. Eu já enquadrei o embaixador e vou conversar com o Delfim quando ele voltar.

"Você tem certeza que eles levantarão o dinheiro lá fora?

"É lógico. Está tudo combinado. Eles vão levantar o dinheiro, mas haverá a tradicional dificuldade, um pouco mais dramatizada, para que ninguém desconfie de nada.

"Eu espero que tudo isso termine bem. Até agora eu não me convencia da impunidade disso. A judeuzada é muito viva. Eles são capazes de criar problemas.

"Não tem perigo, João. Está tudo coberto. Não sairá nada fora dos eixos.

"Bem, é o Pires — disse o presidente, recebendo a comunicação pelo telefone interno em que se anunciava que a ligação estava pronta. Eles conversaram rapidamente. Com 10 dias às soltas no Rio, não havia o que o ministro não fizesse e foi com muito prazer que ele aceitou o convite para o almoço de sábado".

Pedras preciosas eram levadas em carretas de carne

GOIÂNIA — A entidade filantrópica "Asas de Socorro", de Anápolis (GO), foi alvo de investigações sobre contrabando de pedras preciosas realizadas em 1974 pela Superintendência Regional da Polícia Federal de Goiás. Os dados recolhidos na ocasião estão sendo utilizados nas investigações preliminares em andamento no órgão sobre o seu envolvimento em caso semelhante com o comerciante Antônio Carlos Calvares e o ex-Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel.

O superintendente da Polícia Federal de Goiás, Francisco de Barros Lima, confirmou as investigações de 1974, divulgadas ontem pelo ex-delegado federal e hoje advogado Zilvar Macedo da Silva. O próprio Macedo participou dos primeiros trabalhos como agente e disse ter descoberto que "Asas de Socorro" transportava as pedras camufladas entre carregamentos de carne. O embarque em aviões era feito em Araguacema (GO).

A confirmação das investigações de 1974 contradiz as declarações do responsável pela entidade em Goiás, Edésio Oliveira. Ele disse à Imprensa que a entidade nunca se envolveu em atividades irregulares e que as transações feitas com Calvares, compras de peças de aviões, foram legais.

Assaltante é reconhecido no quartel

O arquiteto João Augusto de Macedo Júnior reconheceu no soldado Marcos, da Brigada de Pára-quedistas da Vila Militar, o assaltante que juntamente com Áureo César, já reconhecido anteriormente, o ameaçou com um revólver, obrigando-o a entregar-lhe as chaves de seu carro, um "Santana" modelo 1985, em julho último, nas proximidades do Condomínio Povoado das Canoas, em São Conrado.

O reconhecimento do segundo assaltante foi feito com a colaboração do comando da Brigada Pára-quedistas, já que a Polícia Civil, novamente, segundo o arquiteto, foi omissa ao não realizar o auto de reconhecimento que estava marcado para a semana passada.

PRESSÃO

Depois da audiência com o Secretário de Polícia Civil, Arnaldo Campana, quando solicitou a agilização de uma série de providências, o arquiteto pensou que o delegado Jonny Siqueira, titular da Delegacia de Roubos e Furtos de Automóveis, fosse, finalmente, promover o auto de reconhecimento do irmão de Áureo César Fortunato de Carvalho, já reconhecido por ele como um dos homens que o assaltaram nas proximidades do Condomínio Povoado das Canoas. Jonny Siqueira chegou a marcar o reconhecimento para terça-feira da semana passada, mas ao invés de "Marquinho", apenas seu pai, o "Major Áureo, do SNI", (Devany Carvalho Barros), apareceu na DRFA.

O major Devany, que usa o codinome de "Major Áureo, do SNI", chegou cedo, e permaneceu durante longo tempo no gabinete do delegado Nonato da Costa, enquanto o advogado Laércio Pelegrino Filho e João Augusto aguardavam os preparativos para o reconhecimento. Depois de mais de duas horas de espera, o delegado Jonny Siqueira informou que o reconhecimento não seria possível porque "Marquinho" não havia acatado a intimição para comparecer à DRFA. Do próprio gabinete do delegado, João Augusto telefonou para a Brigada de Pára-quedistas, onde sabia que "Marquinho" estava servindo e pediu para falar com o comandante. Atentido prontamente pelo oficial, o arquiteto contou o que estava acontecendo, e o comandante marcou para a última quinta-feira, o reconhecimento no quartel da Vila Militar. Na presença de vários outros militares, o arquiteto João Augusto de Macedo Júnior reconheceu o soldado Marco Fortunato de Carvalho, o segundo filho do "Major Áureo, do SNI", como o homem que o assaltara junto com Áureo César. Diante da omissão da Polícia Civil, João Augusto só tem uma explicação: a Polícia do Rio de Janeiro está sendo pressionada pelas empresas que vendem segurança, com quem está seriamente comprometida, para abafar o caso do assalto no Condomínio Povoado das Canoas.

AGORA VAI

Depois do reconhecimento feito no quartel da Vila Militar, e certo de que o comandante da unidade vai tomar as providências necessárias, o arquiteto ficou mais otimista. Ele acha que se o soldado Marcos for expulso e entregue a Polícia Civil, esta não terá outra alternativa senão levar a frente as investigações sobre o assalto.

João Augusto está perplexo com a omissão policial, sobretudo depois que esteve pessoalmente com o Secretário de Polícia Civil, Arnaldo Campana, que prometeu determinar a agilização de uma série de medidas, inclusive o reconhecimento que deveria ter sido feito na Delegacia de Roubos e Furtos de Automóveis.

Saúde bloqueia globulina para evitar a AIDS

BRASÍLIA — O Ministério da Saúde, através da Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária, decidiu bloquear a distribuição no País do estoque de Gamaglobulina com a presença do anticorpo "Anti-HTL-VIII" (transmissor da Aids), após notícias divulgadas nos principais jornais revelando a presença do vírus em preparados de Gamaglobulina humana, através de exame de controle de qualidade realizada pelo Inca, do Ministério da Saúde.

Mas ressalvou, em nota oficial distribuída ontem à tarde pela Coordenadoria de Comunicação Social, que "a simples presença do anticorpo "Anti-HTL-VIII" no preparado de Gamaglobulina não significa, obrigatoriamente, que o uso do produto derivado do sangue possa transmitir a Aids". O Ministério esclarece, neste sentido, que "a produção da Gamaglobulina a partir do "pool" de plasma humano incluiu o fracionamento pelo Etanol, que mata o vírus da Aids".

Brizola usa prefeitáveis para chegar à Presidência

O governador Leonel Brizola vai participar de todas as campanhas dos candidatos a prefeito por seu partido, independentemente da cidade em que se realizarão essas eleições, como parte de sua estratégia de chegar à presidência. Pelo menos foi o que ficou acertado na reunião "informal" do diretório nacional do PDT, ontem, na sede do partido, no Rio, que contou com as presenças, também, de deputados federais pedessistas e do senador Saturnino Braga, candidato à Prefeitura do Rio de Janeiro. A proposta foi do presidente nacional do PDT, o ex-governador de Santa Catarina, Doutel de Andrade.

Outra proposta praticamente acertada durante a reunião, mas que já vinha sendo colocada em prática há algum tempo, foi a de que o PDT não fará discriminação em relação aos candidatos que poderá vir a apoiar nessas eleições, principalmente nas capitais ou cidades em que não contar com candidato próprio.

De acordo com informação de Doutel de Andrade, o partido não terá a preocupação de definir esse candidato em potencial como de esquerda ou direita. A idéia é de apoiar, ou até mesmo se coligar, sem questionar o posicionamento ideológico do prefeitável.

Ainda de acordo com Doutel de Andrade, foram discutidos uma série de posicionamentos do partido em relação à política nacional brasileira. Entre elas, uma proposta de crítica dos pedetistas ao grupo selecionado pelo Presidente José Sarney para elaborar o estudo sobre a nova Constituição brasileira. Para os políticos do PDT, novamente o Brasil se vale de um grupo "elitista" para elaborar uma Constituição, "afastando o povo desse processo e se arriscando a repetir os erros anteriores, pois pode sair dessa comissão de supostos notáveis uma Carta conservadora e reacionária" — afirmou Doutel de Andrade.

O ufanismo do presidente nacional do PDT vai mais longe. Ele acredita que o "grande vitorioso" nas próximas eleições será o partido, que poderá conquistar as prefeituras municipais de pelo menos sete capitais estaduais — Porto Alegre, Curitiba, Rio de Janeiro, Campo Grande, Maceió, São Luís e Belo Horizonte: O PDT sempre foi contra essas eleições mas vai terminá-las como um dos grandes partidos brasileiros. Mesmo nos afirmando como favoráveis às eleições diretas em todos os níveis e no próximo ano, juntamente com a Assembléia Nacional Constituinte, vamos terminar 1985 com um vitória consagradora" — afirmou o dirigente pedetista, que disse, ainda, que o PDT defende a simultaneidade dos pleitos, desde para Presidente da República até para definição dos parlamentares.

Foto Arquivo

Doutel antecipa a estratégia de Brizola à Presidência da República

Governador defende o seu espaço na TV

O governador Leonel Brizola continuará lançando mão dos cofres públicos para defender-se dos ataques feitos a sua política através do programa "A Hora do Governador" veiculado todas as quartas-feiras pela TV Manchete. Ao ser indagado o por que de ter escolhido o momento pré-eleitoral para lançar o seu programa, o chefe do Executivo fluminense justificou:

— Os adversários escolheram essa hora. Por que me atacam? Eles estão procurando tirar vantagens eleitorais. Como se trata de vantagens desonestas eu tenho que deixar isto claro perante a população para que raciocine e decida.

Ao comentar o voto do desembargador Fonseca Passos, vice-presidente do TRE, ao julgar o seu programa, Brizola disse manterá o programa ressaltando que fará uma reflexão "para conduzi-lo de modo que não dê nenhum motivo que venha invocar uma interferência indébita no processo eleitoral".

Quanto à ressalva do vice-presidente do órgão regulador das eleições de que o Governador do Estado não tem o direito de usar da prestação de serviços a população pela televisão e com isso defender-se de ataques políticos, Brizola disse divergir do desembargador Fonseca Passos lembrando que o chefe do Executivo Estadual deveria ter uma cadeia de TV exclusiva para se defender. "Não podemos ficar ouvindo em silêncio. Um governador que não presta esclarecimentos sobre impugnações graves como as que fazem aí, amanhã deixa de ser respeitado".

Reiterando que tem o direito de defesa, mesmo que este seja feito através do erário público, Leonel Brizola voltou a responder às declarações do deputado Sebastião Nery, candidato a vice-Prefeito na chapa do deputado Rubem Medina (PFL):

— Ele é um histriônico. Para ele serve qualquer coisa desde que ele apareça. Agora mesmo juntou-se com o Medina. Então alguém que se considera com pensamento de esquerda, com uma simples pinturazinha de esquerda, pode se juntar ao Medina? E, no entanto, ele está lá.

PRÓ-CONSULT

Apesar de não ter nenhuma informação concreta sobre o assunto, o governador Leonel Brizola disse estar entrando em contato com o líder do governo na Câmara, deputado Nadir Rosseti, para evitar o que qualificou de "segundo Pró-Consult" nas eleições para a Prefeitura do Rio:

— Sabemos que se organiza toda uma grande estrutura para atuar nas eleições a título de prestar informações ao público, de conhecer suas tendências.

Asfora desmascara mercado de ações

O deputado estadual do PDT, Murilo Asfora, fez uma análise pormenorizada do papel do mercado de ações na capitalização da empresa nacional, como meio de abrir espaço para mão-de-obra e revitalização da economia, mas advertiu que o mercado de ações, por ignorar os princípios fundamentais de marketing, corre o risco de se automutilar.

Observou que a revisão nos critérios de remuneração da poupança impôs um lento, mas progressivo esvaziamento das cadernetas. Simultâneamente — frisa — se percebeu que a aplicação em renda fixa não tinha mais o charme do passado. Com isso, as Bolsas se reenergizaram. Primeiro, os mais perspicazes; depois, os que haviam mantido sua maleabilidade e dinâmica; agora, quase todos. E o País procurou intermediários que conhecia para poder, através dos papéis negociados nas Bolsas, resistir à inflação.

Para Asfora, o processo é saudável. E explica: através das Bolsas, a empresa recorre ao mercado acionário e nele encontra recursos necessários à expansão, tudo sem os ônues próprios da tomada de dinheiro em bancos. Ainda recentemente, os jornais revelaram que os bancos estão abarrotados de dinheiro, mas só as estatais e o Banco Central estão pedindo financiamentos. O empresariado privado, incentivado pelas condições que foram criadas, procura a poupança do investidor e conquista novos sócios. E o capital, enfim, está se democratizando com o lançamento de novos papéis. E surgiram dezenas, centenas, milhares de novos investidores. E o novo dinheiro apareceu aos milhões, rendendo fortunas às corretoras, distribuidoras, bancos de investimento e a todos que atuam na ponta da intermediação.

A ganância, a pecúnia, porém, diz Asfora, logo se fez presente. Isto porque pouquíssimas corretoras ampliaram seus quadros. As mesas de operação continuam a ter os mesmos funcionários de antes, todos atropelados por centenas de ordens de compra e de venda.

É óbvio — adverte o deputado — que a máquina começou a engasgar, e ela vai acabar quebrando no lado mais fraco. Investidores ingênuos, ou sem influência, vêem as suas ordens serem deixadas de lado porque outras ordens, de maior valor ou emitidas por fontes mais poderosas, são colocadas à frente. Investidores sofrem ainda quando percebem que papéis são comprados quando os preços já subiram alguns centavos.

E acredito — ressalta o parlamentar pedessista — que a hora não é de aproveitadores da desinformação, nem da ingenuidade, mas de educar, esclarecer, orientar.

Murilo Asfora diz que, em meio à perplexidade, tomou conhecimento do apoio da CVM à absurda intenção de se limitar o valor de aplicação em ações. Para ele, a desculpa é fraca e mascara a defesa de interesses inconfessáveis. Na verdade, os intermediários não têm o direito de pretender a formação de fortunas imensas sem qualquer modificação nas estruturas.

Por este e outros fatores, Asfora entende que as elites financeiras querem manter o povo longe do mercado, exatamente no momento em que esse mercado começa a se desenhar como oportunidade democrática para todos os brasileiros. O que está escondido em tudo isso — indaga — para ele mesmo responder indagativamente: é para que o povo, cada vez com poupança mais inexpressiva, só tem direito aos míseros 8% da desacreditada poupança, enquanto os lordes e os olimpianos chegam a ganhar 80% em 20 dias, como aconteceu com os privilegiados que adquiriram Aços Villares a Cr$ 9,40 e venderam a Cr$ 17? Como se vê, conclui Asfora, aos pouco, vai caindo a máscara do mercado de ações.

Meriti sob intervenção

O governador Leonel Brizola decretou, ontem, a intervenção no município de São João de Meriti diante da expulsão e da condenação do prefeito Manuel Valência Opasso por crime de peculato. O interventor será o atual vice-prefeito, José Cláudio da Silva.

À tarde, em entrevista a imprensa, o chefe do Executivo frisou que "não tem nenhuma simpatia por medidas drásticas" e justificou lembrando que tornou-se necessária a decisão que, segundo ele, possui apoio da Assembléia, do Judiciário e da população para evitar danos maiores ao município.

Leonel Brizola divulgou que o Prefeito juntamente com os vereadores homologaram "uma situação inaceitável. Fizeram um concurso que eles próprios, com exceção de um, vão ser nomeados. Então, além de um conjunto de outros beneficiados como suplentes, há todo um quadro que precisa realmente de medidas saneadoras".

O decreto foi assinado no final da tarde, na sede do partido, no Rio, onde Brizola participou de uma reunião do diretório que avaliou a situação dos candidatos do PDT à Prefeitura do Rio nos diversos Estados.

HELIO FERNANDES
Em Primeira Mão

*Ninguém conseguiu traduzir direito a afirmação do senhor Amador Aguiar, feita anteontem pela televisão. Disse ele: **"Sempre me impressiono quando vejo a inflação subindo 14 por cento ao mês. Isso é a prova de que todos nós estamos trabalhando mal"**. Logo depois, como a declaração foi amplamente divulgada, nos meios financeiros só se falava nisso, pois afinal o senhor Amador Aguiar é o poderoso senhor do complexo Bradesco.*

A propósito: O Grupo Votorantin, do senhor Antônio Ermírio de Morais, que tem dito mais tolices do que aquelas a que tem direito, já não é mais o maior grupo empresarial do Brasil. O primeiro e mais poderoso grupo empresarial brasileiro, desde fins de junho é o Bradesco. O Bradesco, que era apenas **(apenas?)** banco, agora é um complexo variado e completo.

• • •

Pela segunda vez seguida, dois dias sem intervalo, o notório Pedro Conde aparece na primeira página, no alto do Jornal do Brasil. O senhor Pedro Conde é um dos maiores aventureiros financeiros do Brasil, já tem sido acusado aqui de tantas coisas sem se defender, que tudo pode ser dito sobre ele. Mas Pedro Conde não se defende, uma vez, há anos, publicou uma pequena matéria paga no jornal Estado de São Paulo, explicando que não **"entra em polêmica"**.

• • •

Pode ser dito sem o menor medo ou dúvida, que Pedro Conde é o Mário Garnero que deu certo. Mário Garnero deveria estar preso há muito tempo, em vez de ficar choramingando na televisão: **"A Justiça desfará o equívoco do qual fui vítima"**. Que equívoco? O senhor Mário Garnero é tão desonesto e tão incompetente que não pôde nem ser salvo pelas empresas multinacionais às quais servia como testa-de-ferro.

• • •

Mas Pedro Conde é muito pior do que Mário Garnero. Principalmente porque construiu uma muralha tão grande à sua volta, que nada vai atingi-lo. E isso é o pior de tudo. O senhor Pedro Conde tem um banco (o BCN) **que só serve de suporte às suas negociatas; tem uma Corretora que trabalha praticamente só para ele; tem sócios manipuladores do mercado como Nagi Nahas** (por que ainda não foi expulso do Brasil?) e **Rocha Azevedo** (que estranhamente continua Presidente da Bolsa de São Paulo).

• • •

E o senhor Pedro Conde com tudo isso, ainda participa do Conselho Monetário Nacional, que toma medidas que interessam às suas especulações financeiras, em todos os setores desse mercado. Principalmente na Bolsa. Um só exemplo: anteontem, enquanto o Conselho Monetário se reunia, a Bolsa não sabia se devia comprar ou vender, pois tudo dependia das decisões desse CMN.

• • •

Mas o manipulador e negocista Pedro Conde estava lá dentro, e provavelmente é por causa disso que ele está puxando o braço do senhor Dilson Machline, para começar logo a reunião. Provavelmente Pedro Conde queria saber das decisões para vender ou comprar na Bolsa. Com a decisão de manter a correção, na certa mandou vender, que ele não é trouxa. Trouxa é o contribuinte, que mantém no poder homens que mantêm Pedro Conde em plena liberdade.

Vi ontem jornais protestando contra a libertação de dois jovens envolvidos **(por enquanto apenas envolvidos, pois estamos apenas na fase do inquérito policial)** na morte da jovem Mônica, de 14 anos, que morreu num edifício na Fonte da Saudade, quando caiu ou foi jogada lá de cima. Nem a polícia tem certeza de coisa alguma. E o juiz mandou soltar os jovens advertindo: **"Posso mandar prendê-los a qualquer momento, desde que isso seja necessário"**.

• • •

É uma decisão judicial. O juiz entendeu que ainda não havia culpa formada e mandou soltar os jovens, os jornais caíram em cima. Ontem ele reconsiderou e decretou novamente a prisão. No caso do senhor Mário Garnero, um dos gângsteres que corroem a economia do País e levam milhões e milhões de pessoas à miséria permanente, foi pedida a sua prisão preventiva. O Juiz considerou que não havia motivos para mandar prendê-lo. Algum jornal protestou? Ha! Ha! Ha!

• • •

O senador Saturnino Braga **(que está precisando consultar um psicanalista com urgência, para explicar a ele mesmo, pelo menos a si mesmo, as suas relações com o governador Leonel)** afirmou pública e textualmente: **"O deputado Sebastião Nery está muito carente de afeto masculino"**. Ou o senador está baixando muito o nível da campanha, ou está tão descontrolado que já nem sabe o que diz. Mas na verdade, a afirmação do senador do BNDES é muito grave e precisa ser explicada.

• • •

Ninguém pode generalizar dessa maneira, dizer que um homem está carente de afeto masculino, ou que uma mulher está carente de afeto feminino. Se houvesse a ressalva familiar, tudo bem, nada a considerar. Um homem pode estar carente de afeto masculino, desde que seja de pai, de irmão, do filho e por aí vai. E a mulher pode estar carente de afeto feminino, nas mesmas condições e no mesmo grau de parentesco.

• • •

Mas com a generalização completa deixada pelo senador que não será Prefeito, **(da mesma forma como não foi governador, sonho alimentado desde que inesperadamente fez os 13 pontos na política em 1974, e foi retirado do ostracismo a que foi relegado pela derrota de 1966, quando não se reelegeu deputado)**, aí todas as interpretações serão permitidas e não haverá discordância: o senador está baixando muito o nível da campanha. Depois de fingir de vestal, isso é muito grave.

• • •

Anteontem, quinta-feira, exatamente no mesmo horário, Marcelo Cerqueira e Álvaro Vale debatiam a campanha para Prefeito, no Canal 7 Bandeirantes, e no Canal 2, TVE. Os dois entrevistadores eram José Augusto Ribeiro na Bandeirantes e **Muniz Safatly, na TVE. O programa do 7 era gravado, e da TVE ao vivo. Na TVE, Álvaro Vale foi chamado às pressas, porque o senhor Saturnino Braga se recusou a debater com Marcelo Cerqueira, queria falar sozinho. É a mesma preferência do governador Leonel.**

• • •

No BNDES, muda presidente, mas não muda o chefe de gabinete. Ricardo Soares se mantem no lugar após três administrações sucessivas (Jorge Freire, José Carlos Fonseca e Dilson Funaro). Dizem que está articuladíssimo para ficar com o próximo. Para isso conta com o apoio da comunidade de informações, cuja assessoria (ASI) está agora instalada ao lado da assessoria de imprensa do Banco, vigiando os repórteres que ali vão em busca de notícias.

Jarbas Passarinho

Foto Arquivo

Nunca ninguém pulou tanto quanto o ex-senador e ex-ministro. Política e sentimentalmente. Depois de ter como maior amigo o então major Alacid, passou a ser o seu maior inimigo. Agora, os dois apóiam o mesmo candidato a prefeito em Belém do Pará. Dá para entender alguma coisa nessa barafunda total?

UR-GENTE

Para o Presidente Sarney ler e meditar: há mais ou menos 5 anos, denunciei daqui mesmo o espantoso contrabando de ouro do Brasil. Revelei que se faz contrabando de tudo no Brasil, para fora e para dentro **(e está aí a TV-Globo como o maior exemplo de contrabando para dentro, na TV-Globo quase tudo é contrabandeado, com o enriquecimento espantoso do octogenário-argentário)**, mas que o principal deles ainda é o do ouro.

• • •

Dei indicações e pistas de todos os tipos e tamanhos. O general João Figueiredo estava muito ocupado andando de motocicleta de madrugada e vendo filmes pornôs requisitados na Receita Federal, para tomar qualquer providência. Mas o ministro Walter Pires, do Exército, se interessou, ampliou as minhas indicações e chegou a conclusões importantes.

• • •

Eu havia dito que existiam dezenas e dezenas de campos de pouso na Amazônia, clareiras abertas na floresta, asfaltadas ou cimentadas, e ali pousavam e levantavam vôo os aviões que levavam as nossas riquezas. Mas não eram **"dezenas e dezenas de pistas"**, Presidente. Eram **"centenas e centenas"** delas, que surgiam de um dia para o outro, se multiplicavam, estabeleciam as bases da nossa pobreza milenar.

• • •

Desde D. João VI temos abastecido o mundo com esse ouro. Tiradentes foi morto, esquartejado, seu corpo salgado e distribuído por várias partes de Minas, para que ninguém tivesse a mesma audácia, a mesma bravura, a mesma coragem cívica. Não sei por onde andam os estudos mandados fazer pelo Ministro Walter Pires. Mas sei que na época ele ficou horrorizado. Agora cabe ao senhor, Presidente Sarney, retomar as investigações, determinar medidas punitivas e preservar de todas as maneiras as nossas grandes riquezas, que não enriquecem nem o Brasil nem os brasileiros. Só aumentam o nosso empobrecimento.

O prefácio do livro sobre os escândalos da Capemi, é do jornalista Airton Baffa. Esse jornalista do **Estado de São Paulo**, ganhou o Prêmio Esso precisamente com a série de reportagens que fez sobre o escândalo da Capemi. XXX Portanto, ninguém mais autorizado para fazer esse prefácio do que Airton Baffa. E o seu prefácio é excelente, acrescentando um colorido novo ao livro. A capa também muito boa, é do chargista Ique. XXX A seleção de vôlei vai se deteriorando, destruída pelos resquícios autoritários que ainda vigoram no Brasil. Jacqueline foi dispensada, o que é uma verdadeira aberração, é um ultraje à própria opinião pública. Se ela foi convocada para a seleção é porque era a melhor na posição. Assim, não poderia ser cortada violentamente da seleção só porque se recusou a vestir a camisa com a publicidade de uma empresa que além de tudo é multinacional. XXX Que essa multinacional pagou pela publicidade, não há a menor dúvida. Mas o dinheiro não chegou às jogadoras, pois quiseram obrigar Jacqueline a fazer publicidade de graça dessa multinacional. Uma afronta inominável. XXX Agora, Isabel e Dulce pediram dispensa da seleção, e quem vai substituir as três? Isabel tem um motivo rigorosamente pessoal, mas não é para agora, e sim para dentro de alguns meses. E ela já jogou na seleção na mesma situação em que se encontra agora. " Quanto aos motivos particulares de Dulce, não sei quais são. Mas a verdade é que o ambiente na seleção feminina de vôlei é o pior possível, e daí só tende a piorar. Já se fala que outras jogadoras pedirão dispensa, e então o que é que o senhor Nuzman fará? Entrará em campo para representar a seleção brasileira? Ele sabe que não é permitido. XXX Enquanto isso o futebol brasileiro agoniza. O Flamengo se contenta com uma goleada de 5 a 0 sobre o Bonsucesso, como se isso fosse a oitava maravilha do mundo. E o Vasco em crise, se acalma com outra goleada pelo mesmo resultado de 5 a 0 sobre a modestíssima Portuguesa. XXX Depois de mais de 1 mês fechado, o Maracanã reabre com um modestíssimo Flamengo-Bangu. Resultado: zero a zero, mas o Flamengo ficou sem o Zico. Por quanto tempo? É isso.

Poupança agora só perde para o dólar, diz ministro

BRASÍLIA – As cadernetas de poupança voltarão a ser o papel mais rentável da praça com o retorno da antiga fórmula indexada de correção monetária; e, se os juros continuarem baixando, as cadernetas só terão como concorrente o dólar, disse o ministro do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, Flávio Peixoto. Já com a fórmula de correção monetária tradicional adotada e com a primeira indicação da baixa dos juros, ele convocou a população para que volte a depositar seus rendimentos nas contas de poupança.

"A caderneta é o papel mais democrático que existe, argumentou Peixoto. "A caderneta é fundamental para toda a economia. Afinal, financia a construção civil e cria empregos", continuou. O ministro prevê que, já a partir de segunda-feira, os poupadores voltarão a depositar em cadernetas, possibilitando ao Sistema Financeiro da Habitação novamente abrir linhas de crédito para a compra de casa própria.

Com a fórmula de correção monetária adotada no início do ano, desde que o custo de vida voltou a subir, há três meses, o rendimento das cadernetas foi inferior à inflação. Os poupadores, então, retiraram Cr$ 11 trilhões, de 3% a 4% do ativo total das cadernetas de Cr$ 150 trilhões. Então, os agentes financeiros foram fechando suas linhas de crédito para aquisição de novas moradias por falta de recursos e, há quatro dias, foi a vez do último, a própria Caixa Econômica Federal, também fechar.

Peixoto disse que as cadernetas já voltaram a ser os papéis mais rentáveis da praça, tendo somente o dólar como concorrente. "Estes estudos foram feitos para o caso do cálculo da correção monetária não ser alterado, mas, como foi, novas medidas tornam-se secundárias.

As cadernetas perderam para a inflação em agosto, mas Flávio Peixoto garante troco em setembro

Pessoa jurídica já aplica

A criação da caderneta de poupança de pessoa jurídica e a autorização para que as Sociedades de Crédito Imobiliário realizem uma emissão especial de letras imobiliárias foram as medidas anunciadas ontem pelo presidente do Banco Nacional de Habitação (BNH), José Maria Aragão, após sua aprovação durante a reunião do Conselho de Administração do BNH.

As cadernetas de poupança para pessoas jurídicas "terão as mesmas características de garantia, liquidez e simplicidade operacional que tornaram a caderneta o ativo financeiro mais popular do mercado", informou o presidente do BNH. A rentabilidade da caderneta de poupança de pessoa jurídica será a correção monetária mensal, que agora passa a ser igual a inflação apurada no mês, mais juros de 0,25%, equivalentes à taxa anual de 3,042%. Assim, a rentabilidade da caderneta de poupança de pessoa jurídica estará sempre acima da inflação.

A emissão especial de letras imobiliárias pelas Sociedades de Crédito Imobiliário foi autorizada até 28 de fevereiro de 1986. O valor total das emissões das letras não poderá ultrapassar a 10% do saldo dos recursos captados do público pelas Sociedades de Crédito Imobiliário.

As características das letras imobiliárias do tipo "D" foram também alteradas. A partir de agora, o valor dessas letras passará a ser expresso em Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTN) e não mais em Unidades Padrão de Capital (UPC). Os juros serão capitalizados à taxa máxima de 6% ao ano, pagáveis no vencimento da letra imobiliária. O prazo do resgate só poderá ser fixado em números inteiros de anos.

De acordo com o BNH, são dois os objetivos da caderneta de poupança de pessoas jurídicas de direito privado com finalidade de lucro: possibilitar ao Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo – SBPE – a conquista de um novo mercado, atingindo o universo das pequenas empresas, as quais não têm acesso aos demais segmentos do mercado financeiro para aplicação de suas poupanças; e permitir aos agentes financeiros a obtenção de ganhos marginais de captação de recursos e, com isso, minimizar os efeitos negativos decorrentes das perdas em caderneta de poupança ocorridas ao longo dos últimos meses.

Já a autorização para a emissão de letras imobiliárias visa, segundo o BNH, devolver aos agentes financeiros seu poder de concorrência no mercado, já que as Letras Imobiliárias poderão ser ofertadas a taxas efetivas de rentabilidade compatíveis com as atualmente praticadas no mercado financeiro, o que não é permitido à caderneta de poupança sem o risco de desestabilizar o equilíbrio econômico do SBPE.

Aragão acredita que essas medidas, aliadas à queda da taxa de juros e à volta da fórmula anterior de correção monetária, terão um impacto positivo sobre a população.

De acordo com ele, o investidor em poupança, apesar do achatamento nos rendimentos de agosto – 8,7% contra uma inflação de 14% – ainda saiu ganhando, se aplicou seu dinheiro de janeiro a agosto. Quem investiu neste período obteve o rendimento acumulado de 127,6% contra uma taxa de inflação de 116,4%. Lembra o presidente do BNH que os juros da caderneta de poupança são totalmente isentos de imposto de renda e que na rentabilidade da caderneta de poupança não está computado o acréscimo correspondente ao incentivo fiscal (4% incidente sobre o saldo médio da conta, desde que igual ou inferior a 1 mil UPC).

Justiça derruba BNH

CURITIBA – O mutuário do BNH não precisa reformular o contrato optando pela semestralidade e para ter direito a pagar, a contar de julho, um aumento de apenas 112% nas prestações da casa própria. Foi pelo menos o que entendeu o juiz José Carlos Cal Garcia, da 6ª Vara da Justiça Federal de Curitiba, ao conceder liminar à ação cautelar impetrada pelo advogado Cornélio Capaverde em nome de um grupo de 23 mutuários de contratos anuais que entende ter direito, ao menos ao reajuste proposto pelo BNH em junho passado.

Ao exibir hoje, à imprensa, cópia da liminar obtida na quinta-feira, Capaverde explicou que esse direito – de pagar os 112% – é por enquanto restrito aos seus 23 clientes: "o poder cautelar contempla apenas o indivíduo, o que não impede, entretanto, que todos os demais mutuários reivindiquem esse benefício na Justiça". A ação cautelar inominada impetrada ainda no dia 21, antecipa-se à ação principal que, segundo o advogado, "vai pedir ao juiz que determine que o BNH devolva aos 23 mutuários os valores que eles pagaram a mais nas prestações desde julho de 83, quando estas começaram a subir além dos reajustes aplicados aos salários".

Capaverde mostrou que o tipo de ação pode ser usado por aqueles mutuários que ainda não fizeram a opção pela semestralidade e que não ingressaram em 83 na Justiça para fazer valer a cláusula contratual que lhes assegurava, desde o início, o regime da equivalência salarial no reajuste das prestações. Cornélio Capaverde tem uma sugestão até simples para aqueles que já fizeram a opção pela semestralidade a contar de julho e desejarem agora voltar para a anuidade e a requerer na Justiça o reajuste de apenas 112% sem reformulação de contrato: "Eles devem simplesmente ir ao agente financeiro, informar que pretendem retornar à situação anterior, aceitando o aumento de 246%, e exigir a anulação do novo contrato. As fórmulas de aumento propostas eram opcionais, como opcional perante a lei é continuar ou não numa delas".

Rio perde bilhões anualmente para a máfia dos leiloeiros

Graças à conivência do governador Leonel Brizola, os cofres do Rio de Janeiro deixam de arrecadar bilhões de cruzeiros por ano com o leilão ilegal de imóveis hipotecados. A denúncia vem sendo feita pelo advogado Adolpho Marques de Abreu com base na legislação que regulamenta a profissão de leiloeiro público.

Adolpho, que se intitula o "Guardião do Povo", explica que O Decreto Federal 22.427, de primeiro de fevereiro de 1933, diz em seu artigo 19, parágrafo único, que "excetuam-se da competência dos leiloeiros a venda de bens imóveis nas arrematações por execução de sentença ou hipotecárias".

Com base neste decreto, o advogado garante que de 1970 para cá, quando o BNH, através da resolução de diretoria 8/70, atribuiu, de forma ilegal, ao leiloeiro público a competência para a venda de imóvel hipotecado, mais de dois milhões de pessoas tiveram suas casas leiloadas de forma "inconstitucional, ilegal e imoral".

"Se o leiloeiro público é absolutamente incompetente para vender imóveis hipotecados, o ato é nulo, ou seja, todos os que tiveram seus imóveis leiloados podem pedir a declaração de nulidade da venda e ter sua moradia de volta", assegura ele.

COMISSÕES

Segundo Adolpho, a lei determina que apenas o porteiro de auditório, hoje chamado de leiloeiro judicial, que tem que ser um auxiliar de Justiça, pode vender imóveis hipotecados ou em execução de sentença. É agora que começa o desvio de verbas dos cofres do Estado e a responsabilidade do governador Brizola:

– Quando o leilão é feito pelo leiloeiro judicial a comissão de 5% sobre o valor da venda vai para os cofres públicos (renda estadual, de acordo com o artigo 93 do livro cinco, do Código de Organização e Dívidas Judiciárias do Estado do Rio de Janeiro), esclarece Adolpho de Abreu. Ele denuncia que o Estado está perdendo bilhões de cruzeiros, pois quando a venda é feita pelo leiloeiro público, a comissão vai para o bolso deste profissional.

"Brizola não está interessado em aumentar a arrecadação, pois poderia mandar a Junta Comercial fiscalizar, punir e até cassar a concessão dos leiloeiros públicos que exercem ilegalmente a profissão", denuncia mais uma vez o advogado. Ele acusa também o procurador do Estado Sérgio Ferraz de não estar defendendo os interesses públicos.

De acordo com Adolpho de Abreu, Ferraz deu um parecer absurdo, onde defende os leiloeiros e prejudica os cofres públicos, pois no dia 31 de janeiro deste ano, contestou ação popular, em curso na 9ª Vara da Fazenda Pública, movida por Artur Nuzman contra o governador Brizola; o presidente da Junta Comercial, Humberto El-Jaick, e Beatriz Fraga, diretora da seção de leiloeiros da Junta.

MÁFIA

"O que existe no Rio de Janeiro é uma verdadeira Máfia dos leilões, pois 80% dos leiloeiros públicos exercem ilegalmente a profissão, praticando atos nulos", prossegue Adolpho. Ele explica que no Estado existem cerca de 50 leiloeiros, todos trabalhando através de concessão da Junta Comercial.

Indignado, o advogado afirma que "a Junta Comercial, ao nomear leiloeiros públicos, funciona como no tempo das Capitanias Hereditárias, passa de pai para filho". Ele denuncia uma série de irregularidades na venda de imóveis através de leiloeiros.

Revela ainda que os imóveis não são avaliados, mas vendidos pelo saldo devedor. Ele dá um exemplo: Se um imóvel vale Cr$ 100 milhões, e o mutuário já pagou Cr$ 90 milhões, mas por algum motivo atrasa três prestações, eles podem leiloá-lo pelo saldo devedor, ou seja Cr$ 10 milhões.

Muitas vezes, prossegue ele, os próprios leiloeiros compram os imóveis pelo saldo devedor e ganham milhões com essa irregularidade. Apesar de a lei proibir que o leiloeiro participe de leilões, Adolpho de Abreu afirma ter provas de que a leiloeira Teresa Brame compra imóveis, em execução extrajudicial, pelo saldo devedor.

Geada paulista será pior do que seca nordestina

SÃO PAULO – O presidente da Comissão Técnica de Café da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (Faesp), Maurício Lima Verde Guimarães, alertou que "poderá ter um efeito, pior do que a geada a seca que atinge as regiões produtoras há quase 90 dias" e, em sua opinião, a próxima safra já está comprometida em pelo menos 30 por cento.

Lima Verde disse que no ano passado, em agosto, choveu quase 100 milímetros, o que proporcionou boa florada naquele mês, responsável por grande parte da produção deste ano. "Além disso – acrescentou –, como não há previsão de chuvas para os próximos vinte dias, as floradas de setembro e outubro serão prejudicadas, pois dificilmente os cafezais se recuperarão". Ele denunciou também "a total falta de recursos para comercialização, pois há mais de vinte dias não existe praticamente um centavo para a cafeicultura, apesar das seguidas promessas do governo".

Consequência ainda das últimas alterações na área econômica, as Bolsas do Rio e São Paulo operaram em baixa. O mercado do ouro no entanto apresentou uma ligeira elevação em relação ao dia anterior. No Rio, os efeitos da baixa foram atenuados com a subida do IBV, forçada por três papéis fortes — Acesita OP; Bradesco PS e Cemig PP e o fechamento ficou em 0,5%. Em São Paulo, depois de um período de baixa, a Bolsa acabou fechando com uma evolução percentual de apenas 0,0.

BOLSA DO RIO

Os papéis mais negociados à vista foram:

No volume em dinheiro:	Méd.	Últ.	Q/Mil	Cr$/Mil	Perc.
Vale R. Doce PP	533,14	555,00	67.986	36.246.114	39,30
B. do Brasil PP	386,38	396,00	39.411	15.227.472	16,51
Paranapanema PP	33,25	35,30	143.936	4.785.320	5,18
Camaçari PA	419,41	430,00	10.858	4.553.940	4,93
Samitri OP	96.54	100,00	39.948	3.856.768	4,18

Maiores altas:	Perc.	Últ.	Méd.
Cataguazes Leop PA	5,26	1,45	1,40
Acesita OP	4,26	3,80	3,67
Bradesco PS	2,11	19,00	19,40
Cemig PP	1,12	0,90	0,90

Maiores baixas:			
Docas OP	10,14	29,00	27,22
Banerj PP	9,70	11,00	11,17
Mesbla PP	9,20	180,00	179,03
Ferbasa PP	7,36	20,00	20,00
P. Ipiranga PP	7,02	3,45	3,31

BOLSA DE SÃO PAULO

Ações mais negociadas foram:

No volume de dinheiro:	Q/Mil	Cr$/Mil	Osc.	Méd.	Fech.
Paranapanema PP	2.400.214	80.026.093	3,5	33,34	34,70
Sharp PP	496.290	12.480.471	3,1	25,15	26,00
Petrobrás PP	25.076	8.827.555	=	352,03	360,00
Trorion OP	400.000	8.000.000	=	20,00	20,00
Vale R. Doce PP	13.847	7.360.045	0,9	531,53	545,00
Polymax PN	2.451.150	7.352.050	=	3,00	3,00
Docas OP	208.022	6.177.089	=	29,69	30,00

Maiores altas:	Osc.	Méd.	Fech.
Telesp PE	36,3	118,40	150,00
FNV PPA	12,5	495,78	450,00
Paul F Luz	11,7	1,90	1,90
Cobrasma PP	6,6	15,72	16,00
Light ON	6,2	16,06	17,00

Maiores baixas:			
Mesbla PP	15,3	166,19	164,98
Bandeirantes PF	15,6	1,76	1.70
Suzano PPA	11,7	150,00	150,00
Fertisul PPB	10,7	1,50	1,50
Estrela PP	9,9	9,04	9,01

OURO/BRASIL

COMIND METAIS
Tel.: 296-2020
Cotações

Compra............ Cr$ 98,500
Venda............. Cr$ 102,000

DÓLAR/EXTERIOR

LONDRES – O dólar subiu ontem nos mercados monetários europeus, enquanto o ouro fechou em baixa na praça alemã. O ouro fechou em Zurique a 333,50 dólares a onça contra 337,50 do dia anterior, enquanto que em Londres o metal precioso fechou inalterado a 333,50 dólares a onça.

INDICADORES

Salário Mínimo – Novembro/84 – 166.560 – Maio/85 – 333.120
Maior Valor de Referência (MVR) – Cr$ 167.106,70
INPC (base reajuste salários) – Nov.84: 71,0 – Dez. 84: 72,7 – Jan: 75 – Fev: 77,3 – Mar: 81,0 – Abr: 85,7 – Maio: 89,0 – Jun: 86,02 – Jul: 80,30 – Ago: 73,3
ORTN (CR$)
Jan. – 24.432,06, Fev. 27.510,50; Mar. – 30.316,57; Abr. – 34.166,77; Maio. – 38.208,46; Jun. – 42.031,56; Jul. – 45.901,91; Ago. – 49.396,88
UPC: Abr/Jun. – Cr$ 34.166,77; Jul/Set. – Cr$ 45.901,91
Caderneta de Poupança: Jan. – 13,163; Fev. 10,752 Mar. 13.260, Abr. – 12,350, Jun. – 10,555. Jul. – 9.754. Ago. – 8,15. Set. – 8,72
Dólar Oficial – Compra: Cr$ 6.995
Venda: Cr$ 7.030
Dólar Paralelo: Compra: Cr$ 9.150
Venda: Cr$ 9.600
Overnight: 12,51%

CÂMBIO

MOEDAS	COMPRAS	VENDA
L. Ester. (Ingl.)	9.687,610	9.800,520
Marco (Alemanha)	2.487,380	2.515,430
Florim (Holanda)	2.210,210	2.235,430
Franco (Suíça)	3.031,490	3.066,570
Lira (Itália)	3,704	3,747
Franco (Bélgica)	122,690	124,080
Franco (França)	814,390	823,780
Coroa (Suécia)	835,020	845,170
Coroa (Dinam.)	684,530	692,710
Xelim (Áustria)	353,910	358,130
Dólar (Canadá)	5.075,590	5.135,190
D. (Austrália)	4.896,800	4.930,020
Coroa (Noruega)	842,130	852,370
Escudo (Portugal)	41,574	42,283
Peseta (Espanha)	42,326	42,826
Yene (Japão)	29,214	29,546
Ecu (Unid. Mon. Européia	5.534,290	5.601,790
Dólar (E. Unidos)	6.950,000	6.970,000

Sarney consolidará a democracia se superar a crise

O Presidente José Sarney manifestou a seus auxiliares sua preocupação com o descontrole da situação econômica, que poderá criar obstáculos para a consolidação do pacto nacional. Sarney disse que insistirá no pacto e está consciente das perturbações que advirão nos dois próximos meses, com a renovação dos dissídios de grandes grupos de trabalhadores.

BRASÍLIA — O presidente José Sarney está determinado a prosseguir em seus esforços para costurar o Pacto Nacional em torno da consolidação do regime democrático e da superação da crise econômico-financeira, segundo seus assessores. Ele considera que o acordo com banqueiros em torno da contenção da taxa de juros se insere dentro do Pacto, que se desdobrará, diante das dificuldades que se avolumam em horizonte próximo, na busca da compreensão do setor produtivo, da economia e dos trabalhadores.

De acordo ainda com seus auxiliares, o chefe do governo já foi advertido de que, em setembro e outubro, o Brasil enfrentará um quadro de dificuldades e perturbações, com o dissídio coletivo dos bancários e dos metalúrgicos. O governo receia deparar-se com exigências salariais acima das possibilidades de atendimento e acha necessária a contenção dessas demandas, porque, doutra forma, será impossível controlar a inflação que atingiu o "desastroso recorde" de 14% em agosto.

O presidente está convencido de que o País deve crescer 5% ao ano para elevar o nível de emprego e reaquecer a economia e que tal aspiração somente poderá ser atendida com alguma taxa e inflação suportável, desde que haja compreensão de todos os setores. Ele busca essa compreensão, reunindo na Granja do Torto, empresários, trabalhadores, economistas, além de ouvir permanentemente políticos e a Igreja Católica.

Para baixar os juros, estimular o setor produtivo, gerar empregos, acabar com a especulação o governo precisa de ajuda de todos. "Chegou o fim da República dos papéis" — disse outro assessor.

Entre auxiliares do presidente José Sarney, prevê-se que ele procure ampliar o Pacto com propostas aos industriais e aos trabalhadores "se conseguirmos baixar os juros, controlar os preços, esperamos reduzir o impacto das reivindicações salariais, através de acordo com suas lideranças".

Assim, o presidente José Sarney continua empenhado na viabilidade do Pacto Nacional, não em torno de seu governo, que desfruta de sólida maioria parlamentar, e, sim, de seus objetivos para que se chegue, sem maiores turbulências, à Assembléia Nacional Constituinte.

Foto EBN

Sarney está convencido de que o País deve crescer 5% ao ano para criar novos empregos

Inflação pode cair a 160% em 87

A média da inflação em 86 deverá atingir 160% e, no final de 87, por volta de 140%. A previsão foi feita pelo ministro da Fazenda, Dilson Funaro, na presença do presidente José Sarney, durante reunião informal com deputados do PMDB e do PFL, quinta-feira à noite. O encontro foi realizado na residência do deputado Sarney Filho.

O presidente Sarney concordou, completando informações, com o comentário do ministro Funaro de que já agora, a partir de setembro, a inflação começará a descer. O presidente e o ministro garantiram que a inflação "não fugirá do controle das autoridades".

O ministro comentou, por exemplo, que o governo não pode permitir na indústria automobilística uma linha vertical de produção, em detrimento das autopeças nacionais. Funaro assegurou que não haverá desaquecimento da economia, observando que com a baixa de juros, já conseguida com os banqueiros, deverá forçar a baixa da inflação.

APREENSÃO

Um dos presentes garante que o presidente Sarney mostrou-se "apreensivo" com a inflação e com o risco de a taxa atingir a média de 490% ainda este ano. O líder do PFL, José Lourenço, disse que não ouviu tal comentário do chefe do governo em relação àquele alto nível inflacionário.

O ministro da Fazenda disse, também, que o governo honrará os compromissos externos, mesmo reconhecendo o alto custo dos juros dos bancos internacionais sobre a inflação. Funaro assegurou, também, que o combate à inflação não recairá sobre os salários, mesmo admitindo que a elevação da taxa inflacionária deveu-se, também, aos ganhos reais dos trabalhadores. "Mas não há qualquer arrependimento do governo quanto a isso" — esclareceu, com a concordância de Sarney.

O novo presidente do BNDES já está escolhido, mas seu nome não foi revelado na reunião. Foi confirmada a exoneração do diretor da Cacex, Marcos Viana.

Uma tragédia, a reação dos empresários

PORTO ALEGRE – "É uma tragédia" foi o comentário que fizeram em Porto Alegre, os presidentes da Câmara Brasileira da Indústria da Construção, Luiz Roberto Andrade Ponte, e da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS), Luiz Octávio Vieira, a respeito do índice de 14% de inflação neste mês. Para Andrade Ponte, "foi das piores coisas que poderiam ter acontecido". Para Vieira, o índice, "infelizmente, não surpreende, porque em momento algum se controlou a inflação. Esconderam-se os seus efeitos e não se atacaram suas causas".

Andrade Ponte disse que esperava que o índice de agosto fosse mais alto do que os dos três meses anteriores, "mas não com esta intensidade". E voltou a defender sua tese de que o governo não conseguirá controlar a inflação se não cortar drástica e efetivamente os gastos públicos. "Ou o governo poda as suas superfluidades, o empreguismo e as mordomias, ou a inflação continuará crescendo", disse. "Medidas de conteúdo provisório como as que foram tomadas até aqui – contenção de tarifas das empresas estatais e tabelamentos de preços que, em alguns casos, até passaram dos limites –, está comprovado, não surtem efeitos, como em qualquer família ou em qualquer empresa, um país pode gastar o que ganha, e não mais".

"Já vi 'acordos de cavalheiros' antes e nenhum deles funcionou", observou o presidente da FIERGS. "Mas eu não posso ser contra, porque, afinal de contas, a inflação passa de qualquer maneira pela taxa de juros. Se funcionar, ótimo".

• O governo do presidente José Sarney tem boas probabilidades de permanecer no poder os próximos cinco anos, afirma a divisão de análise de risco político da empresa novaiorquina Frost C. Sullivan.

Os analistas advertem, entretanto, que um agravamento inesperado das condições econômicas ou um aumento da instabilidade política poderiam levar a um governo de esquerda ou a uma intervenção militar, acrescenta.

Paes Mendonça não acredita no tabelamento de produtos

RECIFE — O presidente da Associação Brasileira de Supermercados, João Carlos Paes Mendonça, não acredita que a reunião da próxima segunda-feira entre os donos dos supermercados e o ministro Dilson Funaro, resulte num tabelamento de preços para alguns produtos. Deverá sair, segundo ele, uma lista de mercadorias que terão seus preços estabilizados por 60 dias, através de um acordo de cavalheiros entre os proprietários dos supermercados.

"Essa é a nossa contribuição para ajudar a baixar a inflação — disse Paes Mendonça. Acredito que medidas como essas, num momento atípico, dêem algum resultado, enquanto o Governo estuda medidas mais profundas".

O controle dos preços deverá ser feito nos grandes centros urbanos, já que, segundo o presidente da Abras, seria impossível uma fiscalização em todo o País. "Serão mantidos os preços de 90 a 100 produtos, que serão escolhidos respeitando as conveniências de cada região. Deveremos dar prioridade àqueles que formam uma cesta básica, como café, margarina, derivados de milho, feijão e arroz do Governo, leite, massas e produtos de limpeza" — concluiu.

No Rio, o presidente da Associação de Supermercados do Estado do Rio de Janeiro, Joaquim de Oliveira Júnior, disse que "o tabelamento desde que exeqüível, não apavora os supermercados. Afinal, somos nós o segmento da distribuição de alimentos que sempre trabalhou com margens mínimas de comercialização. Não só por injuções econômicas do Governo, como e, principalmente, face à concorrência no setor, que é fortíssima".

Oliveira Junior, que esteve durante todo o período da manhã de ontem, reunido com os demais dirigentes da entidade, examinando custos e se preparando para uma reunião conjunta, na próxima segunda-feira, em Brasília, de varejistas e atacadistas com o secretário especial de Abastecimento e Preços "e possivelmente com o próprio ministro da Fazenda".

Não acreditam os varejistas num tabelamento rígido, face à própria conjuntura econômica do País, mas admitem a possibilidade de um controle severo dos preços, num regime de liberdade vigiada.

Mas para que esse controle funcione, entende Oliveira Júnior que deve ele abranger toda a linha de comercialização, "do produtor ao varejista".

PECUARISTAS REAGEM

"A maior parte da carne a ser importada é de má qualidade, estando estocada há 5 anos em frigoríficos da Europa". A denúncia é do Sindicato Nacional dos Pecuaristas de Gado de Corte, em nota distribuída ontem, em que condena a importação e o tabelamento do produto.

O tabelamento da carne no atacado, determinado pela SEAP — Secretaria Especial de Abastecimento e Preços, provocará, segundo o Sindicato, "um tumulto no mercado consumidor, gerando inevitavelmente a elevação do preço da carne para 200 mil cruzeiros a arroba, a nível de produtor".

A nota do Sindicato acusa a SEAP de "falta de ética" por romper o acordo firmado a 7 de agosto último com Associação de Pecuaristas, mediante o qual o preço da arroba ficaria em média em 150 mil cruzeiros". A resolução da SEAP, diz o Sindicato, "provocará a elevação de preços, a deficiência do abastecimento, com possível falta do produto e a geração de um mercado negro da carne". A entidade afirma ainda que os produtores de carne "se recusam a servir como bode expiatório da elevada taxa de inflação".

Espera da inflação vai gerar histeria

O fim da correção monetária pré-fixada — determinada pelo Conselho Monetário Nacional — vai inviabilizar a colocação de Letras do Tesouro Nacional para financiar o déficit de caixa do Governo, segundo avaliação de Carlos Brandão, presidente da Associação Nacional de Instituições do Mercado Aberto (Andima). Ele explica que nos próximos dois meses vencem aproximadamente Cr$ 30 trilhões em LTNs e o Banco Central será obrigado a resgatá-la com Obrigações Reajustáveis do Tesouro, o que poderá contribuir para elevação dos juros.

A mudança para Brandão significa a volta à "histeria nacional" para saber qual a rentabilidade dos ativos corrigidos monetariamente — que só será conhecida no fim do mês. No caso das LTNs, cuja rentabilidade é fixada no ato da emissão pelo Governo, a incerteza sobre a correção monetária deixa o mercado sem parâmetros para absorção desses papéis. Em contrapartida, Brandão acha que a correção monetária igual a inflação aumentaria a demanda das ORTNs, o que pode causar elevação nas taxas de outros ativos para aumentar sua competitividade.

Pela fórmula anterior — criada pela equipe do ex-ministro Francisco Dornelles através da média ponderada da inflação dos três últimos meses — a correção era conhecida com um mês de antecedência e era possível até uma projeção por 60 dias. O objetivo era reativar o então paralisado mercado de LTNs.

O CMN decidiu voltar à antiga fórmula fixando a correção pela inflação do mês. Com isso, a inflação recorde de 14% em agosto não existe para efeito de correção. Em agosto ela já estava fixada pela fórmula anterior em 8,2%. Para setembro ela seguirá a inflação do mesmo mês, cuja apuração pela Fundação Getúlio Vargas está no início.

Essa "anulação" da inflação de agosto foi considerada um "casuísmo" por Carlos Brandão. Para ele, o Governo deveria ao menos ter fixado a correção de setembro com base na inflação de agosto, ou seja, 14%, mesmo arcando com o ônus dessa medida.

Juros disparam: ao final, só a poupança perde

As taxas de juros dispararam ontem no **overnight** para compensar a perda para a inflação em agosto e também para se ajustar ao custo do dinheiro, já que a inflação de 14% não terá efeito sobre a correção monetária futura. Os negócios lastreados em Letras do Tesouro Nacional ficaram numa taxa média de 4,51% (14,14% para os três dias), contra uma média de 12,44% registrada na véspera.

A correção monetária de agosto ficou em 8,2%, contra uma inflação de 8,9% em julho. Com o fim da média entre as três últimas inflações como fórmula da correção, a inflação de 14% em agosto não será considerada. Pelo novo método, a correção de setembro será exatamente igual à próxima inflação. Essas mudanças não foram bem recebidas pelo mercado financeiro.

No final do mês normalmente os juros são pressionados um pouco para cima, mas ontem operadores de open admitiam que a elevação nas taxas também objetivavam ajustar o custo do dinheiro pelas mudanças determinadas pelo Conselho Monetário.

Comitê contra pagamento da dívida

PORTO ALEGRE — Dentro de poucos dias, serão criados em todo o País comitês regionais pró-suspensão do pagamento da dívida externa brasileira, visando a deflagração de um movimento nacional de pressão sobre o Governo Federal para que, no menor prazo possível, decida adotar essa medida. A idéia surgiu em Porto alegre, onde há poucos dias foi criado o primeiro comitê regional, formado por dezenas de profissionais liberais, cujo objetivo é mobilizar a população no sentido de pressionar o governo para, além de suspender o pagamento da dívida com os credores internacionais, reivindicar junto aos governos estrangeiros amplas alterações nas normas do comércio internacional. "A nossa luta será um sucesso completo", disse, confiante, um dos integrantes e fundador do comitê gaúcho, deputado federal peemedebista Hermes Zanetti.

O parlamentar não está preocupado com as resistências do executivo à sua proposta. Ao contrário, pensa que o próprio presidente José Sarney já tomou esta decisão, quando, na recente viagem ao Uruguai, declarou que a dívida não poderia ser paga com a fome da população brasileira. "A afirmação do presidente significa, na prática, a suspensão do pagamento da dívida externa, pois o País está enviando para o exterior recursos que faltam para melhorar a condição de vida de cada cidadão". Além disso, Zanetti confia na "sensibilidade" do ministro da Fazenda, Dilson Funaro, e nas teses progressistas do ministro do Planejamento, João Sayad, para adotarem a proposta em breve espaço de tempo.

Sayad quer empréstimos para déficit

BRASÍLIA – O ministro do Planejamento, João Sayad, afirmou, ontem, que para financiar os Cr$ 211 trilhões que faltam para cobrir as despesas governamentais as autoridades buscarão empréstimos junto aos bancos, vendendo títulos da dívida pública e será também emitida uma determinada quantia de papel-moeda. As conseqüências desse tipo de operação é que as taxas de juros continuarão altas e a inflação não baixará para os níveis que o País precisa. Tanto que está sendo prevista uma inflação média de 160% durante o ano, em 86, devendo baixar até 140% em dezembro.

A quase totalidade do déficit público é gerado pela dívida interna e externa e os juros que incidem sobre ela, tanto que para a rolagem desses débitos (internos e externos) estão contabilizados Cr$ 202 trilhões. Apesar de tudo, são garantidos recursos para a área social, para a recuperação da malha rodoviária e ferroviária e para o financiamento da comercialização de produtos agrícolas. "As restrições do orçamento são muito agudas", queixou-se o ministro João Sayad, do Planejamento, ao anunciar, em entrevista coletiva à imprensa, os números das contas oficiais para 1986, agora com a unificação dos orçamentos fiscal e monetário.

"O exame dos itens de despesa indica que o orçamento de 1986 é uma peça difícil, as restrições são muito grandes", salienta o ministro João Sayad. Ele prossegue dizendo que os gastos com pessoal elevam-se a Cr$ 96,9 trilhões, pouco mais que o dobro de 1985, enquanto as amortizações e os encargos da dívida pública interna e externa chegam a Cr$ 202,3 trilhões, sendo Cr$ 42,4 trilhões para amortização e Cr$ 159,9 trilhões para os encargos (juros e comissão). O montante necessário para honrar os compromissos com a dívida significa mais de 32 por cento do total da despesa orçamentária, o que "representa importante restrição financeira", acrescenta o ministro Sayad.

Segundo ainda comentários feitos ao orçamento, pelo Ministério do Planejamento, a proposta orçamentária incorpora os gastos públicos do orçamento monetário, que será extinto. São despesas feitas pelo Banco Central e Banco do Brasil no pagamento de subsídios diretos e indiretos (trigo, álcool, açúcar).

"Naturalmente – acrescenta a nota do Planejamento – esses gastos não estão sendo criados por este orçamento. Eles vinham sendo executados pelas autoridades monetárias, sem controle do Congresso.

Peru nacionaliza o setor do petróleo

LIMA – Ao rescindir os contratos com três empresas que exploram 60% do petróleo produzido pelo Peru – as norte-americanas Occidental e Belco e o consórcio Occidental-Bridas (esta última argentina) – o presidente Alan Garcia tentou corrigir uma situação que põe em risco o abastecimento de combustíveis no país, disseram os analistas políticos. Garcia reitera assim – acrescentaram – a firmeza manifestada durante a campanha eleitoral.

Diversas vezes, Garcia denunciara que o regime de isenção de impostos às empresas petrolíferas estrangeiras, adotado em 1981 pelo governo anterior de Fernando Belaunde Terry para que estes fundos fossem destinados à busca de novas jazidas, havia causado perdas de 500 milhões de dólares ao Estado.

Efetivamente, as empresas estrangeiras não utilizaram seus benefícios na exploração, mas principalmente na ampliação da extração de poços já em funcionamento.

A Occidental, que produz 83 mil barris diários, do total nacional de 185.700 barris diários, perfurou 14 poços de ampliação em 1983 e um em 1984, e apenas dois de exploração em 1983. A Belco que perfurou 60 poços de ampliação no ano passado e apenas 10 de exploração, produz 17.600 barris diários.

BNH pesquisa fibra para construções

A necessidade de se descobrir alternativas econômicas para os materiais de construção de habitações destinadas às populações de menor poder aquisitivo levou o corpo técnico do Departamento de Pesquisas Aplicadas, do Banco Nacional da Habitação, a desenvolver estudos para utilização de fibras vegetais, do fibro-cimento, do concreto-fibra, além do uso de taliscas de bambu e piaçava como armadura para o concreto.

Este estudo visa a obtenção de soluções econômicas para problemas de cobertura, equipamentos sanitários, placas, painéis, e busca novas alternativas no mercado de construção, principalmente no Nordeste, que tem se mostrado rico em plantas que contêm fibras. O uso destas fibras traria grande incentivo às culturas do sisal, piaçava, coco e bambu, incrementando a agricultura nordestina.

ATUAÇÃO

Hoje, especialmente na Bahia, a fibra vegetal vem sendo utilizada para confecção de telhões, calhas condutoras de água, vasos sanitários, pias e tanques. Neste processo é adicionada à argamassa ou ao concreto a palha que encobre o coco. Deste modo, consegue-se uma mistura homogênea com uma redução importante no custo final do projeto. Já as telhas, além de saírem mais baratas, são bastante práticas uma vez que a sua produção é feita através de mutirão como forma de baratear ainda mais o custo final do produto.

MISTURAS

O fibro-cimento e o fibro-concreto são misturas homogêneas de fibras de pequenos comprimentos com o concreto. Ambas são misturas de concreto armado com fibras vegetais em forma de cabos ou taliscas (ripas de bambu).

A piaçava possui grande durabilidade que é a sua maior vantagem. Entretanto, a falta de aderência ao cimento devido a sua superfície muito lisa e polida, prejudica seu desempenho nas matrizes de cimento e concreto. Contudo, feito um tratamento mecânico que separe suas microfibras (moagem), a aderência é melhorada. Outras fibras, como buchas, bambu, coco e sisal, depois de bem lavadas passam a ter uma utilização satisfatória no fibro-cimento e no concreto-fibra.

PESQUISAS

Segundo técnicos do Banco Nacional da Habitação, as pesquisas sobre cobertura e componentes para habitação popular objetiva soluções que apresentem um maior grau de autonomia e simplicidade de construção como fatores de defesa contra a crise energética. Percebeu-se de antemão a dificuldade de se obter componentes habitacionais (telhas, coberturas, equipamentos sanitários...) produzidos com métodos e materiais alternativos tão bonitos e perfeitos como os industrializados, com a vantagem de serem bem mais baratos e apresentarem a mesma funcionalidade e resistência.

O Departamento de Pesquisas do Banco espera, com estas pesquisas, tornar viável o barateamento dos custos de produção de habitação popular, utilizando materiais de construção que respeitem a peculiaridade de cada região e absorva através de "mutirão" a mão-de-obra local.

MÉTODOS E MATERIAIS ALTERNATIVOS

O desperdício de energia e consumo de materiais caros na construção civil tem sido avaliado a partir da fabricação dos materiais e no próprio canteiro de obras. Tem-se verificado, em geral, que os materiais mais industrializados é que apresentam mais baixos conteúdos energéticos e, conseqüentemente, mais baixo custo. Este fato é explicado pela desorganização dos setores menos industrializados, em especial os de olaria e cerâmica, que incorrem em grandes gastos de combustível.

Deste modo, com a abertura de rodovias por todo o País, o mais isolado recanto passou a utilizar equipamentos e materiais fabricados a muitos quilômetros de distância, materiais estes, às vezes, de fabricação sofisticada. Assim aconteceu com certos projetos de construção, nos quais passou-se a utilizar produtos industrializados em centros distantes, em detrimento das soluções locais.

Com a crise energética e o alto custo do transporte, as vantagens da produção em escala industrial com relação à redução de custo, são anuladas por conta deste efeito negativo.

Uma das mais recentes pesquisas realizadas através do Departamento de Estudos e Pesquisas Aplicadas (DEPEA) do BNH sobre "Cobertura e Componentes para Habitação Popular", objetivou exatamente ao estudo de soluções que apresentassem um maior grau de autonomia e simplicidade construtiva como fatores de defesa contra a crise energética e a carestia.

Embora se percebesse de antemão a dificuldade de obter componentes habitacionais produzidos com métodos e materiais alternativos tão bonitos e perfeitos como os industrializados — sem por isso serem menos funcionais e resistentes — a proposta de trabalho considerou, antes de tudo, tornar acessível às comunidades pobres, um mínimo de conforto e equipamentos essenciais para uma melhor qualidade de vida.

Fuga de agente russo deu origem à crise de espiões

Há 5 anos, Solidariedade parou Gdansk

VARSÓVIA – "A greve terminou, amanhã todos ao trabalho". Essa frase dita em voz grave por Lech Walesa, a 31 de agosto de 1980, marcava o final de uma difícil paralisação de 18 dias dos 17 mil trabalhadores nos Estaleiros Lênin, em Gdansk, na primeira vitória operária sobre um governo comunista. O eletricista Walesa conseguia assim, numa reunião com o vice-primeiro-ministro da Polônia, Mieczyslaw Jagielski, firmar os históricos "acordos de Gdansk", nos quais o governo de Varsóvia reconhecia oficialmente a existência do sindicato Solidariedade.

Um operário já havia apresentado o texto às duas partes. Walesa assinou o acordo com uma grande caneta esfereográfica que estampava a imagem do Papa João Paulo II. clima de serenidade e entusiasmo tomou conta da grande sala de conferência dos estaleiros , "ecumenicamente" decorada com um crucifixo, a águia branca do escudo polonês e um busto de Lenin. Os 800 delegados das empresas em greve levantaram-se, após as muitas noites de vigília e cansaço, radiantes de alegria e os representantes do poder operário e do governo também se levantaram.

"Amanhã voltaremos ao trabalho", repetiu Walesa. "Conseguimos o que queríamos e agora conseguiremos o resto, porque a partir de hoje contamos com o mais importante, os sindicatos independentes. Esta é nossa garantia para o futuro. Declaro que nossa greve está terminada". Walesa dirigiu-se a Jagielski e concluiu: "Não há vencedores nem vencidos. Falamos como os poloneses falam aos poloneses". Os presentes, emocionados, entoaram o hino nacional: "A Polônia não morrerá enquanto vivermos". A sala era uma floresta de mãos unidas e fazendo o "V" de vitória. Apenas os representantes do governo cantavam em posição de sentido.

MARYAN KAFARSKI

Mas logo os líderes sindicais deram vazão à sua alegria. Todos se abraçaram, trocavam tapas nos ombros e apertos de mão. O vice-primeiro-ministro e outras autoridades aplaudiram. Alguns militantes veteranos choravam, como Anna Vwalentynowicz, "La Pasionaria" de Gdansk, cuja demissão havia sido um dos estopins da greve. Anna havia sido readmitida e levava aos estaleiros num automóvel da diretoria, numa tentativa de acabar com a greve. "Há 35 anos (os que a Polônia vivia sob o regime comunista) que eu esperava por este momento", dizia ela entre soluços.

Na abarrotada sala, abafada ainda mais com o clima de agosto, as câmaras de televisão ocidentais não perdiam um único gesto, os fotógrafos disparavam continuamente seus "flashs" e os repórteres anotavam informações, declarações, impressões. Lá fora imperava o declínio: milhares de trabalhadores cantando, rindo, se comprimindo contra as vidraças da sala, pendurados em telhados e árvores.

Todos estavam informados de tudo. Durante os oito dias de negociação, os grevistas amontoavam-se embaixo dos alto-falantes que transmitiam ao vivo cada intervenção e cada objeção. Subitamente todos se puseram a gritar: "Lezzek, Lezzek" (diminutivo de Lech). Walesa acaba aparecendo como um "diretor paralelo" dos estaleiros, verdadeiro dono da situação, acompanhado de Jagielski, que se retirava. Os trabalhadores abriram passagem e, à porta do carro, os dois apertaram as mãos. Então, pela primeira vez, uma ovação estrondosa foi dirigida também a Jagielski, que os saudou com um aceno, tranquilo e sorridente.

Os grevistas estavam origulhosos, pois haviam conquistado o principal: um sindicato independente, o direito de greve, liberdade de manifestação e a transmissão da missa para os católicos. Tudo isso escrito e assinado num país comunista. De nada valeram os regateios e as alusões à sombra militar do "grande aliado" soviético. Pouco a pouco os grupos foram se dispersando. Os trabalhadores podiam, enfim, dormir. Mas com um olho sempre aberto porque, apesar da vitória, o futuro era uma grande interrogação.

Foto Reuters

Walesa ainda é líder. O povo o aclamou em recente festa em Gdansk.

'General, Solidariedade ainda está vivo'

GDANSK – "General, jamais abandonaremos o Solidariedade", disse ontem, Lech Walesa, Prêmio Nobel da Paz, fazendo o sinal da vitória em aberto desafio à autoridade do general Woycek Jamzeloki. Walesa fez seu discurso diante do monumento de três cruzes na cidade de Gdansk, erguido em homenagem aos trabalhadores que morreram nos distúrbios de 1970: "Solidariedade está vivo", disse.

Na véspera do quinto aniversário do Solidariedade. Walesa também colocou rosas vermelhas e brancas – representando as cores nacionais da Polônia – junto ao monumento em frente aos portões do Estaleiro Lênin, onde foi criado o sindicato.

Vestindo uma camisa branca com a palavra **Solidariedade** em vermelho Lech Walesa cantou o hino nacional polonês com 2.000 partidários que se reuniram no monumento.

A polícia tentou intimidar os presentes ordenando-lhes que se dispersassem, mas a multidão desafiou a ordem.

Posteriormente, a polícia retirou-se da área.

Lech Walesa desistiu da idéia de falar à multidão e dirigiu-se à casa paroquial da Igreja de Santa Brígida onde concedeu uma breve entrevista aos jornalistas estrangeiros.

Leu um trecho de seu novo programa na central sindical no qual se propôs a trabalhar com o governo para melhorar a qualidade econômica polonesa.

"A atual situação do país é uma advertência para todos nós", disse Walesa, referindo-se à crise econômica enfrentada pela Polônia.

O pânico nos serviços de informações dos dois lados do mundo pode ter sido provocado pela deserção do chefe da KGB, Vitaly Yurtchenko, que chegou a Roma, em julho último, em missão especial, e desapareceu um dia antes da fuga do espião Tiedge. Ele sabia os nomes dos espiões soviéticos e dos agentes duplos de inúmeros países.

MILÃO – O pânico que agita atualmente os serviços de espionagem da Alemanha Ocidental e outros países europeus provavelmente tem sua raiz na deserção de um agente da KGB em Roma, disse ontem o conceituado jornal milanês, **Corriere Della Sera**.

Segundo o jornal, a fuga para a Alemanha Oriental do chefe da contra-espionagem alemã ocidental, Hans Joachin Tiedge, que provocou o alarme, foi causada diretamente pelo desaparecimento em Roma, no dia 1º de agosto, de Vitaly Yurtchenko, descrito como um alto oficial da KGB.

O jornal afirmou que a aparente deserção de Yurtchenko lançou toda a rede de espionagem soviética em pânico, ameaçando Tiedge e outros principais espiões que poderiam ser imediatamente denunciados.

Yurtchenko chegou a Roma no dia 24 de julho para uma missão especial, mas desapareceu misteriosamente no dia 1º de agosto depois de avisar à embaixada soviética que ia visitar o Museu do Vaticano. Até agora a polícia italiana e os agentes do serviço secreto não conseguiram descobrir vestígios de Yurtchenko, apesar de uma intensa investigação, com auxílio da Interpol.

O jornal não citou suas fontes mas deu a entender que as informações provêm de fontes fidedignas.

"Agora se sabe que Yurtchenko escolheu a liberdade, ou seja, desertou para o Oriente, diz o **Corriere Della Sera**.

O artigo afirma que Yurtchenko veio a Itália para investigar o que teria acontecido com Vladimir Alexandrov, um alto cientista nuclear soviético que desapareceu em Madri no dia 31 de março. Como no caso de Alexandrov, não houve nenhuma informação oficial sobre o desaparecimento de Yurtchenko até agora.

"Os soviéticos estão literalmente ficando loucos com a deserção de Yurtchenko". declara o **Corriere**. "Yurtchenko é para o Ocidente o que Tiedge é para o Leste. Ele sabe os nomes dos agentes secretos soviéticos e os nomes dos agentes duplos na Alemanha Ocidental".

"Tiedge foi para o Leste não porque queria asilo político, mas porque, depois da deserção do homem da KGB, percebeu que seu disfarce tinha sido descoberto. E juntamente com ele, toda a rede de informação, não somente a rede alemã, mas de todos os que são pagos por Moscou no Ocidente".

"O temor de que Yurtchenko revelasse todos os nomes, organições e detalhes estratégicos da rede de espionagem soviética está se transformando em certeza", acrescenta o jornal.

"Não são apenas os soviéticos que estão preocupados com tão misterioso desaparecimento", foi o comentário enigmático feito pelo chanceler da Itália, Giulio Andreotti. Yurchenko, segundo a versão oficial dos soviéticos, era o chefe de segurança do pessoal diplomático das embaixadas, e caso tenha fugido para o Ocidente, o seu gesto pode ser considerado uma grande derrota para a KGB. Seja como for, o **Corriere Della Sera** afirma que "os soviéticos ficaram loucos com o desaparecimento de Yurchenko, provavelmente porque ele sabe os nomes de muitos espiões soviéticos e agentes duplos do Ocidente".

Ainda segundo a imprensa italiana, tudo parece encaixar-se e a fuga de Tiedge teria desestabilizado os pontos mais nevrálgicos da espionagem mútua entre regimes do Leste e do Oeste. Boatos, ainda não confirmados, asseguram que Tiedge levou para Berlim Oriental uma lista de 160 agentes do Ocidente, infiltrados principalmente na União Soviética e seus aliados, que certamente estão em maus lençóis, caso contem com uma "retirada estratégica". Esta hipótese explicaria a fuga do encarregado de negócios da RDA na Argentina certamente na lista de Tiedge, Martim Winkler, que repentinamente esta semana decidiu-se exilar-se na RFA.

Quinta-feira à noite o governo socialista de Bettino Craxi reuniu-se com os quadros superiores do serviço secreto italiano e, segundo a imprensa, este encontro demonstra a inquietação dos regimes do Ocidente com a sua própria segurança, diante do ocorrido nas últimas semanas, e que na opinião de vários analistas seria uma verdadeira guerra subterrânea entre a KGB e a CIA.

Na crônica semanal que publica na revista **L'Europeu**, Andreotti efetivamente fala desta "preocupação por tão deplorável episódio" como a série infindável de defecções. Sobre Vitali Yurchenko, ele diz que "certamente, se na origem do seu desaparecimento estiverem as operações feitas por agentes de outras potências em território italiano, não podemos senão assumir as conseqüências que se impõem. A polícia e os serviços de informação italianos são incapazes de explicar o que aconteceu com este diplomata que saiu a pé para visitar o Vaticano e simplesmente sumiu, é a conclusão pouco esclarecedora do ministro.

Los Angeles teme 'caçador da noite'

LOS ANGELES – Um misterioso "caçador da noite", que em cinco meses cometeu 14 assassinatos e 19 estupros, aterroriza a população de Los Angeles, que acabou com os estoques das lojas de armas em seu desespero de se defender. A polícia reitera as esperanças de prender o jovem de 1m80 de altura, cabelos escuros e desalinhados, que entra nas casas durante à noite – através de portas e janelas semi-abertas – para matar os homens e violentar as mulheres.

No entanto, a polícia de Los Angeles não esconde que se não houver um erro grosseiro, prisão em flagrante, denúncia ou identificação formal do suspeito, o seu trabalho será longo e difícil, pois ao contrário dos assassinatos cujas técnicas já são conhecidas, o "caçador da noite" muito raramente repete as suas atitudes e parece ter o dom de conseguir desorientar as investigações. Na verdade, embora formalmente vinculados, os crimes têm pouquíssimos pontos em comum.

A maioria dos assassinatos e estupros foram cometidos no Norte de Los Angeles, nos subúrbios residenciais de San Fernando e San Gabriel, que possuem o mesmo tronco telefônico, fazendo com que a imprensa apelidasse o maníaco de "o assassino 818". Na maior parte dos casos, ele entra nas residências para cometer os seus crimes, mas não é uma regra permanente, pois uma das suas vítimas, a jovem Tasi-Lian Yu, foi assassinada na rua, ao sair do seu carro.

Ele também ataca indistintamente homens, mulheres e crianças, sem preocupações com idade ou raça. Os seus métodos também são variados: pancadas com porretes, tiros de calibre 22, degola com punhal. Geralmente estupra as mulheres, mas não sistematicamente. Sem se preocupar se deixa testemunhas, às vezes não mata as suas vítimas que, uma vez restabelecidas, contribuem para melhorar o retrato falado da polícia. Desde o primeiro assassinato, no dia 17 de março deste ano, até à agressão cometida em São Francisco no domingo, só foi estabelecido um ponto comum, mas que talvez seja mero fruto do acaso: a cor das casas das suas vítimas é sempre amarela.

A difusão em todo o território norte-americano do retrato falado do suposto assassinato não deu em nada até agora, mas a polícia acha que o tão esperado golpe de sorte aconteceu na quarta-feira, quando um carro laranja, aparentemente roubado e usado pelo assassino, foi encontrado abandonado em Los Angeles, e a polícia técnica está, agora, em busca de impressões digitais.

Apesar de tudo, esta descoberta não tranquilizou os habitantes de Los Angeles, pois só a prisão do "caçador da noite" colocará um final no seu justificado medo.

Mafioso quebra a lei do silêncio

CLEVELAND – Pela primeira vez na história do crime organizado, um dos mais importantes chefes da Cosa Nostra, a máfia americana, rompeu com a lei do silêncio e decidiu depor contra seus ex-cúmplices, anunciou o FBI (Polícia Federal) em Cleveland, Ohio. As declarações que Angelo Leonardo fará em setembro no tribunal de Kansas City causarão "impacto nacional", disse James Griffin, responsável pelo FBI em Ohio.

Leonardo, 78 anos, condenado à prisão perpétua há dois anos por tráfico de drogas, era um dos chefes da máfia de Cleveland. O mafioso, cujo recurso da sentença será examinado pelos juízes de Cincinnati, aceitou revelar publicamente as atividades de seus ex-comparsas de Cleveland, Chicago, Milwaukee e Kansas City, que serão julgados em setembro por chantagem e associação de delinqüentes. Eles são acusados, sobretudo, de ter investido nos cassinos de Las Vegas o dinheiro obtido com o tráfico de drogas.

Angelo Leonardo entrou para o crime organizado ainda adolescente. Seu pai e um tio, também mafiosos, morreram nos anos 20, numa briga entre bandos rivais pelo controle das salas de jogos de Cleveland.

Foto Reuters

Em apenas um mês de governo, a popularidade de Garcia alcançou 80%

Garcia, marxista e antiimperialista

NOVA IORQUE – O novo presidente do Peru, Alan Garcia, definiu-se, recentemente, como "marxista", segundo um artigo publicado pelo **Wall Street Journal**.

O colunista, Eric Margolis, iniciou seu artigo afirmando que Alan Garcia lhe disse: "Sou marxista e o Peru vai seguir uma dura linha antiimperialista".

"Os peruanos não parecem importar-se com o modo como se define Alan Garcia. Para eles, o novo presidente e seu Partido Aprista pode ser a última oportunidade do país para evitar um colapso social e econômico", comentou o articulista.

Eric Margolis descreveu os primeiros trinta dias de governo de Alan Garcia como "tumultuados mas cheio da emoção popular que entusiasmou a maioria dos peruanos".

A entrevista destacou que o presidente de 36 anos, descreveu a estrutura social do Peru atual como uma imensa pirâmide. "No topo encontram-se 30%, as classes alta e média. Todos os empréstimos estrangeiros, importações, investimentos, tudo, enfim, na nossa história, foi em seu benefício. Os demais 70% de nossa gente não conseguiram nada, absolutamente nada", assinalou.

Margolis recordou que paralelamente às reformas econômicas e à sua luta contra a corrupção que inclui uma limpeza em nível militar e policial, Alan Garcia apelou a seus colegas latino-americanos para formarem uma frente comum contra a dívida externa.

"Nenhum dos outros países adotou até agora seu argumento de usar no pagamento de suas obrigações apenas 10% de suas exportações", disse.

Afirmou que embora essa proposta gerasse "algumas emoções nacionalistas e anti-norte-americanas na América Latina", não coincide com as propostas do presidente cubano Fidel Castro, que destacou que a volumosa dívida simplesmente não pode ser paga.

A diretora do Centro de Atenção Médica aos Torturados, que funciona em Copenhague, Dinamarca, Inge Kemp Genefke, anunciou que dentro de dois meses será aberto um centro secreto para a reabilitação física das vítimas da tortura num país da América Latina.

O centro — cuja localização ainda não foi divulgada por razões de segurança — será uma cópia do existente na Dinamarca, que é o primeiro de seu tipo no mundo e cujo exemplo foi seguido por Paris, Montreal e Estocolmo.

Os espiões na América Latina

BONN – A deserção de um diplomata alemão-oriental pôs em perigo toda a complexa rede de espionagem da República Democrática Alemã (RDA) na América Latina, informou um jornal alemão-ocidental em sua edição de ontem.

O jornal **Bild**, que tem acesso as fontes do serviço de informações, disse que Martin Winkler, o encarregado dos negócios da embaixada da RDA em Buenos Aires, que chegou à República Federal da Alemanha (RFA) no domingo passado, era o espião-mestre de toda a atividade comunista no continente latino-americano.

"A RDA precisará de anos para recuperar-se desse revés" disse o **Bild** citando uma fonte não identificada da segurança.

Outro jornal, o **Bonn Express** disse que Winkler, 44 anos, refugiou-se na embaixada dos Estados Unidos em Buenos Aires na semana passada e de lá conseguiu chegar à RFA.

O **Express**, que também tem boas fontes no serviço de informações disse que agentes da Agência Central de Informações (CIA) interrogaram Winkler e ele disse-lhes que queria ir para os Estados Unidos.

O **Bild** também deu uma informação semelhante: "Winkler quer emigrar para os EUA para construir uma nova vida", afirma.

A deserção de Winkler, um veterano do serviço exterior da RDA por 21 anos, elevou a moral da RFA abaladas pelos recentes e múltiplos escândalos envolvendo sua rede de espionagem.

O governo de Bonn, entretanto, acredita que Winkler não seja tão importante assim para o serviço de espionagem da RDA na América Latina, chamando de "fantasiosas" as informações de que ele era "um importante agente secreto".

O porta-voz do governo do chanceler Helmut Kohl afirmou, por outro lado que a questão envolvendo a rede de espionagem nacional estava "sob controle" apesar da prisão de outro alto funcionário do serviço de informações e da deserção do diplomata oriental.

Combate de grupos rivais em Trípoli

BEIRUTE – Milicianos rivais entraram em combate ontem no Porto de Trípoli, no Norte de Líbano, e foram inciadas as negociações em Beirute para assegurar a libertação de cerca de 40 pessoas seqüestradas por indivíduos armados durante a semana passada.

Combatentes do movimento Tawhid Fundamentalista Muçulmano e do Partido Democrático Árabe, pró-sírio, entraram em luta em Trípoli com morteiros, granadas e metralhadoras, por três horas antes do amanhacer.

A polícia informou que pelo menos uma pessoa morreu e que quatro ficaram feridas na última série de batalhas de rua. Quatro pessoas morreram e 10 ficaram feridas em combates na cidade muçulmana sunita da Trípoli, 68 quilômetros ao norte de Beirute.

Na capital, representantes da milícia Forças Libanesas Cristãs e do xiita AMAL se contactaram horas depois de 22 cristãos e muçulmanos serem libertados numa troca na linha verde que divide Beirute. Um dos libertadores era portador de um passaporte canadense.

O intercâmbio de cristãos por muçulmanos ocorreu pouco depois de choques na linha verde que divide a capital. Um soldado libanês morreu e um civil ficou ferido nos combates, segundo se informou.

Um porta-voz das forças libanesas cristãs disse que 24 cristãos foram retidos por milicianos muçulmanos depois de uma série de raptos na semana passada.

ARTHUR PARAHYBA

Todos os clubes jogam na rodada

Neste fim de semana teremos, finalmente, os doze clubes participando do Campeonato Carioca de Futebol. Estréiam, o Fluminense no clássico da rodada, a terceira, contra o Vasco e o Botafogo, habituado as viagens, vai a Campos onde enfrenta o Goytacaz. Melhor que o clássico — diga-se o mais chato do ano, entre Vasco e Fluminense — será a partida em São Januário, entre o América e o Bangu. Pelo menos o torcedor não está cheio dos dois clubes. A passagem tricolor e vascaína na Libertadores da América será difícil de ser esquecida. Talvez, não seja tão bom, mas que promete muita emoção, não resta dúvida que promete, a partida do Flamengo na Rua Bariri contra o Olaria.

Os demais jogos são chamados de complemento. São mesmo. Vejamos: O Bonsucesso depois da goleada que lhe impôs o Flamengo e a derrota sofrida frente ao Olaria joga em casa. Sem esperança de conseguir contra o Americano alguma coisa. O Volta Redonda, que vem de um pálido empate, frente ao Americano, recebe a Portuguesa que vem de duas derrotas consecutivas, sem ter qualquer perspectiva de êxito. A tabela marca para esta tarde o encontro entre o Bonsucesso e o Americano e os demais, para amanhã. É sempre bom lembrar: o jogo de logo mais começa às 15h30min. O do Olaria x Flamengo, amanhã, também no m esmo horário. O jogo em Volta Redonda começa às 16h30min. O jogo Bangu x América, Goytacaz x Botafogo e Vasco x Fluminense, começam todos às 17 horas.

O Brasil, campeão mundial júnior — Taça Coca-Cola — joga amanhã, contra a Colômbia, as quartas-de-final do Mundial de Júniores, que se realiza na União Soviética. O selecionado brasileiro ficou em primeiro lugar no Grupo C, com a vitória de quinta-feira, contra a Arábia Saudita, por 1 x O. Até agora a seleção da CBF fez três jogos e conseguiu três vitórias. A Colômbia foi segunda no Grupo A, por sorteio. Três das quatro equipes terminaram com o mesmo número de pontos: Bulgária, Colômbia e Hungria. Os búlgaros tiveram um saldo melhor: quatro a favor e dois contra; colombianos e húngaros, o mesmo saldo, um gol e o mesmo número de gols marcados, cinco contra quatro. O desempate foi no sorteio, que favoreceu os colombianos.

É importante que se diga que os colombianos tem evoluído muito em futebol. Eles, neste mundial estiveram no grupo mais forte, pelo menos no mais equilibrado, haja vista os resultados finais. Nenhum dos três, que chegaram juntos, sofreu derrota. Tudo isso para dizer que o jogo de amanhã não é fácil. É preciso que se note: em que pese estar num grupo forte, os colombianos fizeram 5 gols. A outra semifinal, entre os Grupos A e B, reunirá, Bulgária contra a Espanha. Os resultados, de quinta-feira, nos dois grupos, foram os seguintes: Bulgária 1 x 1 Hungria; Colômbia 2 x 1 Tunisia, isso no Grupo A; no B, Brasil 1 x 0 Arábia Saudita; Espanha 4 x 2 Irlanda. A Espanha também empatou no segundo lugar com a seleção da Arábia Saudita, ambas com 3 pontos ganhos e zero gol de saldo, mas a Arábia Saudita só marcou um gol enquanto a Espanha quatro. Sua classificação deu-se pelo conceito número dois, do desempate.

Os outros dois jogos semifinais serão jogados também amanhã, reunindo a URSS primeira no Grupo C e a China, segunda no Grupo D. A outra partida reúne as equipes do México, primeiro no Grupo D e Nigéria no Grupo C.

Os jogos pelas quartas-de-final são eliminatórios e decisivos, isto é, não pode haver empate. No caso de ocorrer a hipótese no tempo regulamentar, haverá prorrogação. Perdurando o empate, após o tempo extra, haverá cobrança de penaltis.

Os ganhadores dos quatro jogos se defrontarão no dia 4 — quarta-feira — na seguinte ordem: O vencedor de Brasil x Colômbia joga contra o vencedor de México x Nigéria; o vencedor de Bulgaria x Espanha joga contra o vencedor de URSS x China.

Os resultados dos grupos C e D, referentes a terceira e última rodada, foram os seguintes: URSS 5 x 0 Canadá e Nigéria 3 x 2 Austrália, pelo Grupo C e pelo D, México 1 x O Inglaterra e China 2 x 1 Paraguai.

No caso de vitórias de Brasil e México, eles se defrontam em semi-final de um Mundial Juniores, pela segunda vez. Em 1977, no I Mundial Júnior, Taça Coca-Cola, realizado na Tunisia, o Brasil perdeu para o México, na cobrança de penaltis: 5x4. O tempo regulamentar e a prorrogação terminaram com o marcador igual em um gol. Nessa partida os brasileiros levaram um gol, na cobrança de um corner. Corner desnecessário que a irresponsabilidade do zagueiro Juninho conseguiu. Antes do gol e depois dele, o domínio brasileiro foi total. O número de gols perdidos foi demais. Na decisão do terceiro lugar, com o Uruguai, os brasileiros venceram folgadamente, 4x1. Na final, os mexicanos perderam para os soviéticos, que conquistaram o título. Nessa competição a seleção brasileira foi a melhor equipe.

TARSO DE CASTRO

Poder e glória da Globo

Engana-se quem imagina que o dr. Roberto Marinho estava pensando apenas em sua entrada na Itália quando adquiriu o controle da TV Montecarlo. Claro que o homem é profissional e, portanto, ao longo de um ano todas as possibilidades existentes a partir da tomada desse canal foram examinadas. As chances existentes foram consideradas altamente positivas. Entre estas a alteração das normas que regem a televisão francesa teve um papel de destaque. Pois bem: feito o negócio, quem se encarregará de estar à frente da atuação global na Europa sera Roberto Irineu Marinho, que vai morar por lá. Mas José Bonifácio de Oliveira — Boni — vai atuar permanentemente, fazendo a ponte-aérea Rio-Roma.

O "nosso companheiro" Dr. Roberto Marinho

Ah, sim, uma coisa interessante: com tanta gente tendo sua atenção desviada para a Europa, a TV Globo local vai usar mais o Daniel Filho, que está com maior poder de decisão nas mãos. Não se pode dizer que tenha começado muito bem. Está agindo para com o funcionalismo de uma maneira tão sutil quanto atuava a ditadura Ernesto Garrastazu Médici com relação ao País. A tortura moral já foi instituída. O que prova, naturalmente, que a melhor maneira de conhecer as pessoas é dar-lhes o poder.

Mas é bom não se esquecer que o poder acaba e a natureza se vinga — como acontece com Médici, que apodrece numa cama.

Graças à Deus.

PORNOPRESS

••• Pois que beleza de sociedade temos, minha gente. Ontem foram libertados Renato Orlando Costa e Alfredo Patti do Amaral. E com razão: são dois bons rapazes que, nas horas vagas, costumam jogar mocinhas de 14 anos, como Mônica Granuzzo Lopes, pelos arredores do Rio de Janeiro. Um esporte como qualquer outro, já se sabe. Pelo visto, nas próximas horas também teremos a libertação do líder do grupo. Ricardo Peixoto Sampaio, cuja postura moral demonstra que ele tem tudo para ser filho de algum Abi-Ackel que ande por aí. Tudo muito bonito, muito civilizado — creio que civilizado é o termo. Agora, quem olha de perto as investigações feitas não pode deixar de notar que houve proteção e safadeza no andamento dos trabalhos. Temos coisas muito interessantes para observar, na verdade. Uma delas é a seguinte: como é que esses rapazes conseguiram tanto dinheiro para a defesa, a contratação dos mais caros advogados do Rio de Janeiro? Ora, é mais do que claro que nenhum deles, atuando como "modelos", conseguiria faturar algo acima de Cr$ 500 mil. Isto sendo otimista e admitindo uma atividade regular, coisa que não existe neste setor. A resposta é simples: todo mundo sabe que os garotos são de aluguel, coisa que as pessoas menos delicadas chamam de "michê". Bonitinhos, muita gente boa, muita mesmo, está envolvida no assunto. Ninguém da polícia deu atenção ao fato. Mas aí vamos ao segundo crime: os rapazes, acuados, resolveram botar a boca no mundo se seus parceiros sexuais não resolvessem o problema — e rápido. Assim sendo, o dinheiro correu farto — e os resultados estão aí. É o retrato da atuação das "nossas" autoridades e da "nossa justiça". Mais um pouco e Mônica, que foi espancada até a morte, poderá ser acusada de assassina.

••• Vai daí que, após o episódio Jacqueline, que lutava por seus direitos legítimos, afastaram-se da seleção brasileira de vôlei também Vera Mossa e Sandra. Os dirigentes dizem que foram problemas pessoais, insuperáveis. Ora, isso é conversa mole. O que está faltando mesmo é motivação e o que está sobrando é arrogância estilo fascista adutado pela gestão Nuzman, para quem a vitória importante é da "Rainha" e não da seleção. A representação brasileira que se dane. Jacqueline foi sacaneada em favor de interesses comerciais. Isabel estava cheia — e alegou gravidez de dois meses quando, na gravidez passada, jogou até os cinco. E todas as outras moças estão chateadas. As que ficam, ficam envergonhadas. Em suma, os cartolas destruiram mais uma equipe.

••• Como já comentei, a briga pela prefeitura de São Paulo está com ares de disputa nacional. Trata-se de uma coisa normal: está na cara que, derrotado em sua base principal (cerca de seis milhões de votos, apesar dos desvios de alguns partidos de esquerda), PMDB estará inteiramente esfacelado. E é nisso que a direita joga: o grupo de aproveitadores do PFL (Olavo Setúbal, Aureliano Chaves, Antônio Carlos Magalhães etc.) aposta tudo no sr. Jânio Quadros, cuja insanidade e falta de caráter serve a qualquer patrão. Pois esta semana a campanha começou a tomar o caráter fascista do qual Jânio é um entusiasta total: brigadas de jovens que provavelmente fizeram parte ativa da organização Comando de Caça aos Comunistas passaram a invadir os locais em que se fala mal do candidato petebista (Getúlio e Jango devem estar dando voltas em seus túmulos) e a espancar os manifestantes. Jânio apóia integralmente a ação. E isso nos conduz a um fato inegável: estão de volta, mais uma vez tentando implantar a direita, exatamente as mesmas pessoas que fizeram da repressão e da tortura o inferno a que foi submetido este País especialmente na ditadura Médici. O grave é que algumas dessas pessoas — entre as quais os três ministros que citei acima — são membros do atual governo. E o atual governo só existe porque o povo o elegeu nas urnas. E agora, José Sarney? Você acha que, indo adiante essa ação de alguns nazistas que pregam a violência, com o apoio de seus auxiliares, a próxima saída do povo às ruas será apenas para reivindicar? Não acho que seja assim.

••• Tenho para mim ser uma obrigação de jornalista dar uma opinião alentadora às pessoas que, pelas ruas, afirmam que não conseguem entender mais nada sobre os rumos da Nova UDN, ex-Nova República, no que se refere especialmente à parte de economia. Vamos deixar de ser pessimistas, de achar que nós, o povo, é que somos as vítimas. Nada disso. Saibam que o sr. José Sarney também não está entendendo nada. Aliás: absolutamente nada.

ALDIR BLANC

Também fui seqüestrado por um OVNI

Eu ia de língua de fora pra um buteco das imediações e assoviava despreocupadamente a terceira do choro "Cinco Companheiros" quando vários homenzinhos verdes desceram de uma nave semelhante a uma carrocinha de cachorro-quente e me seqüestraram.

Tratava-se de uma expedição científica, com renomados brasilianistas intergaláticos a bordo. Não estavam entendendo nada. Constrangido, o líder do grupo pediu-me alguns esclarecimentos.

— Vamos projetar certos filmes e gostaríamos que o Sr. dissipasse algumas de nossas dúvidas. Pagaremos um pequeno jeton pelo seu inestimável auxílio e, digamos, pelo seu comparecimento forçado.

Resolvi fazer hora com a cara dos alienígenas:

— Então anota aí: nós brasileiros, recebemos jetons quando não comparecemos, morou?

O líder murmurou pra seus subordinados:

— A coisa vai ser pior do que eu pensava... Bom, ao trabalho. Projeta, Adorella. Por favor, preste atenção a essas imagens.

— Pois não.

— Nelas podemos ver um cavalheiro careca, bem trajado, de voz naviosa e nobre. Ele parece estar cercado por elementos de má catadura. Quem é o careca?

— O Abi, ex-ministro da justiça.

— E os outros?

— Contrabandistas de jóias, advogados corruptos e um membro da Máfia.

— Ah, como pensávamos: o inclito homem da lei está efetuando uma diligência para punir os responsáveis por...

— Quase, Formigão. Na verdade, o ex-ministro está sendo acusado pelo mafioso e pelos corruptos de pertencer à curriola dos contrabandistas de jóias.

— Pelo amor de Garth! E quem é o garoto agressivo?

— É filho do ex-ministro.

— Bom, pelo menos, em meio ao pântano, o comovente lírio do amor filial.

— Filial da pilantragem. O fedelho tá bronquiado porque terminou a mamata da venda de vistos de permanência no país. Parece que o mafioso tentou conseguir o tal visto, cobraram uma baba. Aí, o gêmeo da xoxotta...

— Gêmeo da xoxotta?

— É, o Buscetta. Buscetta não pagou e foi expulso do país pelo Abi. Preso, foi à forra denunciando aqueles que o prejudicaram.

— Puxa, essa história cheira a ekhad.

— O que é ekhad?

— Merda, em marcianês.

— Gozado, a gente tem uma palavra com esse som que também quer dizer merda, ou coisa parecida...

— Veja neste outro filme a figura alta, solene. De quem se trata?

— É o Funaro, atual ministro da Fazenda.

— Ele é economista?

— Não, é industrial.

— E foi escolhido para o cargo pelo bom desempenho à frente de sua indústria, não é?

— Não, a indústria dele vai mal.

— Pára a máquina, Adorella. Preciso de uma bebida. O Sr. aceita?

— Foi repassada pela receita federal do espaço?

O Líder não entendeu e tive que explicar o caso dos uisques e das fitas pornôs na Escola Superior de Guerra.

— E os responsáveis já foram punidos?

— Ninguém vai ser punido, a menos que peguem um oficial menos graduado pra pagar o pato.

— Ô paiszinho fherzhy-wahkrultz!

Preferi não perguntar o significado da expressão...

Já meio pê da vida, o Líder aumentou o ritmo:

— E aquele velhote de bengala?

— É um atleta. Foi trazido como reforço pelo Vasco da Gama.

— E aquele lugar ali?

— Qual?

— Aquele, cheio de buracos e veículos.

— É a Praça da Apoteose, culminância de famoso desfile de danças populares.

— E o homem em traje militar, visivelmente prestigiado, principalmente se o compararmos com aquela jovem olhada pelos poderosos com ar de censura?

— Ela foi torturada. Ele é o torturador.

Com essa, o Líder berrou pra sala de máquinas:

— Dá uma paradinha pra esse cara saltar O que ele falou não pode ser ver...

MARCOS DE VASCONCELLOS

1. Dois fenômenos de carioquice irremovivel são os músicos Arturzinho Moreira Lima e Sergio Mendes. Arturzinho ficou anos a fio morando entre Viena e Moscou. Quando chegou ao Brasil no Aeroporto já sabia todas as girias em voga na Zona Sul e — mais grave — as da Zona Norte que é especialíssima e fechada num grupo mais impenetrável que o Country Club.

O Mendes é a mesma coisa. Chegou a semana passada, instalou-se no seu apê no Morro da Viúva de onde se vê toda a Enseada de Botafogo e Nitéra — como se diz corretamente — sua terra natal. Ontem telefonei de manhã:

— O que você tá fazendo, nêga véia? Ele, voz de crioulo de cabelo aplainado:

— Estou aqui contemplando o granitão...

Tratava-se do Pão de Açúcar.

2. Outro músico se queixando:

— Meu filho menor começou a andar. O pior é que feito Michel Jackson: para trás.

3. Comentário indiscutivel do cirurgião infantil Ruy Archer num longo bate-papo comigo sobre a medicina de um modo geral e a brasileira em particular:

— Os grandes laboratórios são poderosíssimos e perigosíssimos. Eles só "soltaram" a vacina Sabin, de eficiência quase total, depois de esgotados os estoques da Vacina Salk, de vírus mortos e de cerca de 40% de imunização.

É claro que a idéia de lucro prevalece sobre a saúde alheia. Isso é banditismo do bom e do melhor.

4. Joel Silveira diante do listão de novos partidos registrados pelo TRE:

— Não me admiraria se surgisse um PAS — Partido Anárquico Sindicalista.

5. Logo depois da Revolução dos Cravos eu passava por Lisboa e vimos — o jornalista Roberto Paulino e eu — escrito em letras colossais num muro da cidade: Partido Monárquico Popular. Parece coisa do Joel.

6. Eu estava no refeitório da ONU onde iria almoçar com o Embaixador Sette Câmara. O grande salão recebe todos os escalões das representações dos países, de Embaixadores à contínuos, não há discriminação. Era o começo da primavera de 1974. Quando desciamos as escadas de onde se descortina o grande espaço, chamei a atenção do Sette para a grande área escura de um setor do refeitório. Eram as nações africanas representadas em massa. Tive um delírio premonitório:

— Portugal não emplaca 75 na África.

Em 25 de abril de 1974 caiu o regime salazarista em Portugal e quase imediatamente declararam-se independentes Angola, Moçambique e Guiné-Bissau.

Dou consultas a domicilio: búzios, Tarot, leitura de mão, folhas de chá, por aí. Preços módicos.

7. Isto é definitivo: não existe método para parar de fumar. Ou pára no peito e nunca mais bota um cigarro na boca, ou não pára nunca. Esse negócio de diminuir cigarro é em pura perda; se quiser, tem que cortar de vez e para sempre.

Um cigarro dos menores tem cerca de 8 centimetros dos quais 2 centimetros e meio são ocupados pelo filtro. O fumante comum fuma 5 centimetros de cada cigarro; quem fuma um maço por dia, traga um cigarrão de 1 metro, ou 30 metros por mês, ou ainda 1 quilômetro e 95 metros por ano. Quem fuma mais de um maço, faça aí as contas da burrice.

8. As senhoras, os prelados, os censores, e os menores me façam o obséquio de saltar este item que eu vou contar uma indecência. Grato.

Na velha e aurifera Rádio Nacional o Jamelão apresentava assim o cantor Ciro Monteiro, nosso saudoso Formigão:

— Agora com vocês Ciro Monteiro, o cantor que dorme na escova!

A explicação: o Ciro tinha uma namorada, uma mulata dessas de entortar Barão alemão. Quando ele ia visitá-la, depois de muita cana e cantoria, e queria dar uns beijinhos lá na vergonha da moça, desmaiava de cansaço. O Jamelão encarnava.

9. O Partido Comunista Brasileiro e o Partido Comunista do Brasil, vovenham legalizados (porquanto tempo, ignoro. Não sou tão cartomante assim), me lembram um comunista espanhol: **de Isquierda si, pero con Dios!**

10. Verso impecável de Mário Quintana:

Eles passarão
Eu passarinho.

Basquetebol para o País inteiro

Atlântica enfrenta vice-campeão paulista

Referindo-se ao esporte brasileiro e a reformulação que se processa, Bebeto de Freitas, disse:

"Está vivendo uma fase de grandes idéias e poucas modificações."

Autor da frase é nada mais nada menos, que o responsável pelo maior programa esportivo, financeiro e técnico do esporte brasileiro, realizado pela iniciativa privada. Tirando as doações governamentais, através da Loteria Esportiva, o investimento feito pelo ***Bradesco****, com o objetivo de melhorar o nível do esporte brasileiro, não tem precedente no País, em qualquer época. A história conta isso, o repórter revela: Bebeto de Freitas é um técnico, com uma cultura teórica imensa, com experiência até nos Estados Unidos, onde tem conceito elevado, além de cultura prática que todo o povo brasileiro conhece, através os êxitos da seleção masculina de voleibol.*

Papel da grande empresa no esporte de alto nível

É importante e já se sabe, que sem as empresas o esporte não pode chegar ao alto nível que pretende. Temos que encontrar soluções para que outras empresas possam investir mais no esporte. Só as grandes empresas estão investindo e, só elas podem investir, mas ainda não estão fazendo como o **Bradesco.**

Existe formas de facilitar através do Imposto de Renda. O Governo pode incentivar as empresas a aplicar parte desse imposto no Esporte, dando a compensação.

Esporte é cultura. Esporte é uma saída para educar. Esporte é uma oportunidade profissional que surge, na vida de muita gente, que anda em busca de chances.

Pinçado, como no todo a matéria desta página, de conversa com Bebeto de Freitas, que reforça a opinião externada.

Na busca de educar o povo, em especial as classes menos favorecidas, os norte-americanos ampliaram as oportunidades no esporte profissional. As camadas menos favorecidas, encontram uma forma de conseguir de maneira agradável, estimulante e saudável, meios de melhorar o padrão de vida do cidadão. Se fizermos um balanço veremos que no esporte norte-americano a raça negra domina e predomina. Isso se explica, não pelo fator da epiderme, mas por ser o caminho melhor e possível de ser alcançado, pela classe menos favorecida, um padrão de vida melhor em todos os sentidos.

Têm-se a impressão que no Atlântica, não importa o que vem ou está por vir, na nova reforma do esporte. Nem a Vila Olímpica consegue fazer mudar a mentalidade do esporte sadio que se pratica, no **Ginásio** do **Bradesco.** O número de crianças que entram e saem, com suas camisetas, **Bradesco** ou **Atlântica**, aumenta sempre. As crianças deixam a quem vai lá, vez por outra, mês a mês, a certeza de que fazem esporte com alegria e satisfação. Espírito incutido na criança: fazer esporte como diversão e não como obrigação, dará, não resta dúvida, resultados magníficos. É impressionante a disciplina das crianças, sem necessidade de gritos ou ameaças. É entusiasmante observar, que ninguém é preparado — crianças, claro — com o objetivo de fazer tempo ou conseguir resultado. É evidente que daqui a algum tempo, a criança de hoje, será o jovem lutador das conquistas de amanhã, mas jamais será um jovem veterano, categoria que domina no esporte amador brasileiro.

Têm-se certeza de que no Atlântica, esporte é prática científica e metódica para conseguir êxitos, sem riscos e sem deformações do praticante. Esporte é Esporte. Melhor, o principal, esporte é cultura.

O vice-campeão de basquetebol de São Paulo, a equipe do Presidente Prudente, está levando a sério o jogo que realiza, logo mais, às 16 horas no Ginásio do Bradesco na rua Barão de Itapagipe, contra a Atlântica, que encerra a série de partidas com as principais equipes do basquetebol paulista, cujo objetivo é encerrar a primeira fase dos preparativos, para a I Copa Bradesco de Basquetebol, que será jogada de 24 a 29 do mês que amanhã se inicia.

A boa apresentação da equipe da Atlântica, nas partidas anteriores, contra a Pirelli e o Corintians, fez o técnico da equipe do Presidente Prudente, trazer a delegação ontem cedo para o Rio, a fim de tomar contato com a excelente quadra da Atlântica, além de ter tempo, para repouso.

Esse terceito jogo da equipe de basquetebol da Atlântica, faz parte do programa de intercâmbio com as equipes de São Paulo para melhorar o nível do basquetebol do Rio, através de espetáculos que possam elevá-lo. Além de incrementar o esporte, os jogos fazem crescer o índice técnico das equipes e desperta atenção do público do Rio.

Tudo faz parte do plano do **Bradesco** em apoiar e incentivar o esporte olímpico, como é o caso do basquetebol. A vinda da Pirelli e do Corintians, rendeu os frutos esperados. Agora é a vez do vice-campeão paulista. O jogo será mostrado pela cadeia da TV Educativa em todo o País, inclusive no Rio. O **Bradesco** abre os portões do Ginásio da rua Barão de Itapagipe, para o público amante do basquetebol. A entrada é franca. É, como assim dizer, um presente do **Bradesco.**

Esse jogo entre a Atlântica e o Presidente Prudente, finaliza o trabalho que antecede a I Copa Bradesco de Basquetebol que reunirá seis equipes, três do Rio: Atlântica, Vasco e Flamengo; três de São Paulo: Rio Claro, Palmeiras e Sirio e Libanês, que por sua vez, encerra os preparativos e competições que tem por objetivo preparar a equipe da Atlântica para o Campeonato Estadual de Basquetebol, que começa no dia 2 de outubro e, que, além de apontar o Campeão do Estado, indicará os representantes cariocas, ao Troféu Brasil, competição inter-clubes que por sua vez indica a equipe campeã brasileira.

Os jogos pela I Copa Bradesco de Basquetebol Masculino, serão diários, em rodada tripla. O horário será sempre a partir das 16 horas, para que os funcionários do Bradesco possam assisti-los. Serão três partidas entre seis das principais equipes do basquetebol brasileiro. A intensão do **Bradesco** é fazer renascer o interesse e o entusiasmo pelo basquetebol no Rio de Janeiro, que já foi grande e ajudou o País a conquistar dois títulos mundiais e o colocou entre os três melhores no mundo.

Tem havido grande interesse na I Copa Bradesco de Basquetebol Masculino, conseqüência e reflexo do crescente interesse do público que tem visto a equipe da Atlântica, nesse trabalho de soerguer o basquetebol.

Vila Olímpica Bradesco:

Final da etapa prancheta

A Vila Olímpica Bradesco, a ser construída na Barra da Tijuca, já está com os projetos em fase final. Está sendo montado o canteiro de obras. O terreno começou a ser cercado. Mais dia, menos dia, começam as obras propriamente ditas. Os engenheiros ainda estão debruçados sobre as pranchetas, completando as plantas e fazendo os cálculos de estrutura e tudo o mais, necessário a transformação da maquete, na Vila Olímpica propriamente dita.

Pelo projeto a ser executado, a pista de atletismo deverá ser o primeiro setor do conglomerado esportivo, a ficar pronto e a ser utilizado. Isso é hipótese, visto que o organograma da obra ainda não foi apresentado. Quando isso acontecer, aí sim, se poderá dizer o que começa primeiro e o que primeiro será usado. Nem por isso, as atividades do Atlântica e do **Bradesco,** param. Este ano, além do voleibol masculino e feminino, em todas as faixas etárias, futebol de salão, em todas as categorias, o basquetebol, o atletismo etc; o Atlântica estará competindo em várias modalidades esportivas que pratica e ensina.

Uma visita às instalações esportivas na Rua Barão de Itapagipe, deixa a idéia clara que o Atlântica, vai fazer seus próprios valores. É evidente que ele não deixará de arregimentar valores que irão em busca de aprimoramento. A par das atividades meramente esportivas: treinar e competir, o Atlântica ampliará cada vez mais a parte científica visando esporte de alto nível, em elevadíssimo estágio de preparação. Esse campo, que será intensificado na transferência das atividades esportivas para a Vila Olímpica, único no País, será o forte da equipe de atletas do Atlântica.